



Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte 'fazer'

Cláudia Dias de Barros

► To cite this version:

Cláudia Dias de Barros. Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte 'fazer'. Linguistics. Universidade federal de São Carlos, 2014. Portuguese. NNT: . tel-01384624

HAL Id: tel-01384624

<https://hal.science/tel-01384624>

Submitted on 24 Oct 2016

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Cláudia Dias de Barros

Descrição e classificação de predicados nominais com o
verbo-suporte *fazer* no Português do Brasil

Banca examinadora:

Prof. Dr. Oto Araújo Vale, UFSCar
Orientador e Presidente

Profa. Dra. Ariani di Felippo, UFSCar

Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida, UFSCar

Profa. Dra. Magali Sanches Duran, USP

Prof. Anderson Bertoldi, Unisinos

São Carlos - São Paulo - Brasil
27 de fevereiro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

CLÁUDIA DIAS DE BARROS

Descrição e classificação de predicados nominais com o
verbo-suporte *fazer* no Português do Brasil

Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Linguística da Universidade
Federal de São Carlos, como parte dos requi-
sitos para a obtenção do título de Doutor em
Linguística

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

Co-orientador: Prof. Dr. Jorge Manuel Evan-
gelista Baptista

São Carlos - São Paulo - Brasil
Fevereiro de 2014

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária/UFSCar**

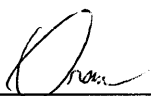
B277dc Barros, Cláudia Dias de.
 Descrição e classificação de predicados nominais com o
verbo-suporte *fazer* no Português do Brasil / Cláudia Dias de
Barros. -- São Carlos : UFSCar, 2014.
 213 f.

 Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos,
2014.

 1. Linguística - processamento de dados. 2. Língua
portuguesa - sintaxe. 3. Léxico-Gramática. 4. Língua
portuguesa - substantivo. 5. Verbo-suporte. I. Título.

CDD: 410.285 (20^a)

**BANCA EXAMINADORA DA TESE DE DOUTORADO DE
CLÁUDIA DIAS DE BARROS**



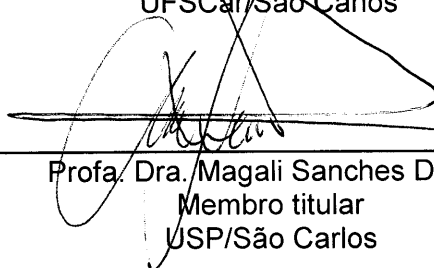
Prof. Dr. Oto Araújo Vale
Orientador e Presidente
UFSCar/São Carlos



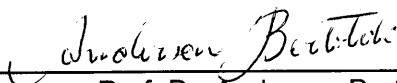
Profa. Dra. Ariani Di Felippo
Membro titular
UFSCar - São Carlos



Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida
Membro titular
UFSCar/São Carlos

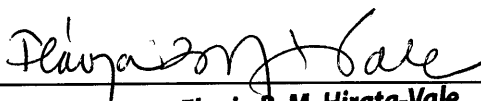


Profa. Dra. Magali Sanches Duran
Membro titular
USP/São Carlos



Prof. Dr. Anderson Bertoldi
Membro titular
Unisinos - São Leopoldo/RS

Submetida a defesa pública em sessão realizada em: 27/fevereiro/2014.
Homologada na 63ª reunião da CPGL, realizada em 05/03/2014.



Flavia B. M. Hirata-Vale
Vice-Coordenadora
PPGL/UFSCar

A Deus, companhia sempre presente e à minha família, meu porto seguro

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que me deu todo o sustento necessário para que eu pudesse realizar este trabalho. Toda Honra e toda Glória ao nome do Senhor.

À minha família por sempre estar ao meu lado, em qualquer circunstância. Obrigada por tudo, pai, mãe, Lu, Paulo, Dani e Lali. Amo vocês.

Ao meu orientador e amigo, Prof. Dr. Oto Araújo Vale, por toda a sua ajuda, pelo direcionamento e discussões proveitosas e por me apresentar o mundo do Léxico-Gramática.

Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Jorge Baptista, que me deu orientações importantíssimas, sem as quais acredito que este trabalho não teria sido finalizado e também me fez conhecer o mundo do Latex, de onde não quero sair mais. Foi um tempo de muito aprendizado ao lado desse grande professor, durante o estágio sanduíche na Universidade do Algarve, em Faro, Portugal.

À Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida e à Dra. Magali Sanches Duran pelas contribuições tão importantes concedidas no Exame de Qualificação.

Às minhas “irmãs” de Doutorado, Amanda Pontes Rassi e Maria Cristina Andrade dos Santos-Turati pelas conversas e discussões tão válidas para o andamento do meu trabalho.

A todos os integrantes do grupo LeGOS, cujas reuniões foram muito proveitosas para compartilhar nossas dúvidas e ouvir diferentes pontos de vista sobre nossos temas de trabalho.

Aos meus amigos e professores do NILC por sempre estarem dispostos a me ajudar em meus problemas linguístico-computacionais e pelas agradáveis confraternizações.

Ao NILC - Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, pelo apoio e uso de suas instalações.

À Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, por todo o apoio institucional.

À Capes, pelo apoio financeiro tanto da bolsa no país, quanto da bolsa durante o estágio sanduíche realizado na Universidade do Algarve.

“O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra” - Aristóteles

RESUMO

A construção de bases de dados com informações lexicais pode ser considerada uma tarefa essencial para o Processamento de Línguas Naturais (PLN), pois os dados ali contidos podem ser utilizados em muitas ferramentas, como *Parsers*, Anotadores de Papéis Semânticos, tradutores automáticos, Simplificadores Textuais, Sistemas que lidam com paráfrases, Sistemas de Perguntas e Respostas, Sistemas de Extração de Informação, entre outros. Um tipo de informação lexical que pode ser utilizado por esses sistemas e, portanto, carece de ser descrito e formalizado, é o predicado nominal, que pode ser definido pela união de um nome predicativo (*Npred*) e um verbo-suporte (*Vsup*). Os *Npred* são aqueles que possuem argumentos e os *Vsup* são verbos considerados fracos do ponto de vista semântico e que fornecem ao nome as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número que este não possui, devido à sua morfologia. Nesse contexto, a presente pesquisa apresenta a descrição de 1815 predicados nominais, formados pelo *Vsup fazer* e um nome predicativo do português do Brasil (PB), tendo como arcabouço teórico-metodológico a Léxico-Gramática, que propõe que a unidade de análise linguística seja a frase simples (o predicado e seus argumentos) e não um item lexical isolado. A representação dos predicados nominais é feita em uma matriz binária que apresenta as entradas lexicais nas linhas e as propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) nas colunas. Neste trabalho, foram identificadas 29 propriedades, utilizadas na análise dos predicados nominais, como: (i) o tipo de preposições que introduzem os complementos; (ii) a possibilidade de haver formação de passiva, entre outras. Os predicados nominais descritos nesta pesquisa foram divididos em 17 classes, que apresentavam regularidades sintáticas. Foi realizado também o levantamento de possíveis variantes para o *Vsup fazer*, para expandir as possibilidades de realizações de predicados nominais com os *Npred* analisados nesta pesquisa. Espera-se, com este trabalho, contribuir para a Descrição Linguística do Português, por meio da análise léxico-gramática dos predicados nominais com o verbo-suporte *fazer*, e também contribuir para o PLN por meio da disponibilização dos dados para a futura utilização por sistemas que lidem com o léxico.

Palavras-chave: Sintaxe. Léxico-Gramática. Substantivo. Verbo-Suporte.

ABSTRACT

Lexical data base building can be considered an essential task for Natural Language Processing (NLP), since the data included can be used in numerous tools, such as Parsers, Semantic Role Labelers, automatic translators, Text Simplifiers, Paraphrases Systems, Question-Answer Systems, Information Extraction Systems, among others. One kind of lexical information that can be used by these systems and, therefore, must be described and formalized is the nominal predicates, which can be defined by the union of a predicative noun and a support verb. Predicative nouns are those with arguments, and support verbs are the ones semantically empty. The latter provides to nouns the tense-aspect-person-number marks that they don't have, given their morphology. In this context, this research presents the linguistic description of 1,815 Brazilian Portuguese nominal predicates (support verb 'fazer' and a predicative noun) according to the Lexicon-Grammar Theory. Such theory proposes that the linguistic unity of analysis is the simple clause (the predicator and its arguments). The data is inserted in a binary table, which presents the lexical entries in rows and the formal properties (structural, distributional and transformational) in columns. Twenty-nine properties were identified, such as (i) the type of prepositions; (ii) the possibility of passive voice, and others. The nominal predicates analysed were divided into 17 classes, which have syntactic regularities. This research has identified the variants of support verb fazer (make/do), in order to expand the possibilities of the occurrence of these kinds of predicates. This research aims to contribute to the linguistic description of the Brazilian Portuguese language and NLP, providing data to be used in the future by systems that process lexicon.

Key-words: Syntax. Lexicon-Grammar. Noun. Support Verb.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo da anotação de papéis semânticos feita pelo NomBank	60
Figura 2 – Árvore das classificações do verbo <i>fazer</i>	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Exemplo de matriz do Léxico-Gramática	47
Tabela 2	–	Relação das classes, estruturas e número de membros	65
Tabela 3	–	Variantes Estilísticas do <i>Vsup fazer</i>	114
Tabela 4	–	Ocorrência das propriedades transformacionais	154
Tabela 5	–	Quantidade e porcentagem dos predicados nominais por classe	156

LISTA DE SÍMBOLOS

Neste trabalho são utilizados os seguintes símbolos e convenções:

Det - determinante

F - frase

GN - grupo nominal

Modif - modificador

N - nome

N_i - nome ou grupo nominal que ocupa uma dada posição sintática numa construção

N_0 representa o sujeito, N_1 , N_2 os vários complementos

Nhum - nome humano

Nnhum - nome não-humano

Npl - nome plural

Npc - nome parte do corpo

Npred - nome predicativo

Prep - preposição

QueF - completiva

Vinf^f - verbo no infinitivo, cujo sujeito é correferente a N_i

Vsup - verbo-suporte

C - nome autônomo (que não apresenta relação morfológica, sintática e semântica com algum verbo e/ou adjetivo)

E - elemento lexicalmente não realizado

w - qualquer sequência não especificada de complementos

= - sinal de equivalência sintática e semântica entre duas estruturas

=: - sinal que especifica a realização lexical de uma categoria ou de uma estrutura

≠ - sinal de não equivalência entre duas estruturas

≡ - sinal de equivalência semântica

* - marca de inaceitabilidade. De forma geral, a inaceitabilidade é utilizada no sentido semântico, ou seja, as frases consideradas inaceitáveis são aquelas que apresentam um significado muito incomum, sendo, por vezes, aceitáveis apenas inseridas em um contexto específico ? - marca de aceitabilidade duvidosa

< > - contém elementos que não são essenciais para a expressão analisada

() - contém séries de elementos separados por ‘+’ que podem comutar entre si numa dada posição sintática

+ - separa elementos que podem comutar e que estão entre parênteses

[] - especifica a operação sintática aplicada

- marca de fronteira de frase ou de independência

[*Conv*] - Conversão

[*GN*] - Formação de Grupo Nominal

[*GN passivo*] - Formação de Grupo Nominal passivo

[*Pass*] - Passiva

[*Red que Vsup*] - Redução do pronome relativo *que* e do verbo-suporte

[*Rel*] - Relativização

ExCp - Exemplo extraído de corpus

ExCt - Exemplo construído

italico - palavras em destaque, abreviaturas, exemplos de uso dos predicados nominais e estrangeirismos

negrito - palavras que representam os papéis semânticos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	Organização do trabalho	21
2	OBJETO DE ESTUDO	23
2.1	O verbo <i>fazer</i>	23
2.1.1	Verbo pleno	23
2.1.2	Verbo operador causativo	24
2.1.3	Hiperverbo ou pró-verbo	26
2.1.4	Verbo vicário ou substituto anafórico	27
2.1.5	Verbo impessoal	28
2.1.6	Expressão Cristalizada	29
2.2	Predicado Nominal	31
2.2.1	Verbo-suporte	31
2.2.2	Nome predicativo	32
2.3	Embasamento teórico	36
2.3.1	Teoria Transformacional	36
2.3.2	Léxico-Gramática	44
2.3.3	Gramática de Valências	48
2.4	Estado da arte	49
2.5	Aplicações do estudo	55
2.5.1	Identificação automática de predicados nominais	55
2.5.2	Simplificação Textual	57
2.5.3	Reconhecimento e Geração Automáticos de Paráfrases	58
2.5.4	NomBank.Br	59
3	CLASSIFICAÇÃO	62
3.1	Metodologia	62
3.1.1	Estabelecimento da lista	62
3.2	Apresentação das classes	65
4	ANÁLISE DOS DADOS	69
4.1	CrITÉRIOS gerais de classificação	69
4.1.1	Complementos comitativos (ou de companhia)	70
4.1.2	Complementos instrumentais	71
4.1.3	Complementos locativos cênicos	72
4.1.4	Desdobramentos semânticos	73

4.2	Propriedades formais	74
4.2.1	Propriedades estruturais	74
4.2.1.1	Número de argumentos	74
4.2.1.2	Preposições	75
4.2.1.3	Determinantes	77
4.2.2	Propriedades distribucionais	81
4.2.3	Propriedades transformacionais	85
4.2.3.1	Passiva	85
4.2.3.2	Simetria	88
4.2.3.3	Conversão	89
4.2.3.4	Formação de Grupo Nominal a partir de redução de relativa	92
4.2.3.5	Nominalização	96
4.3	Casos particulares de classificação	98
4.3.1	Nomes de exames e tratamentos médicos	99
4.3.2	Alternância de papéis semânticos	100
4.3.3	Nomes de esporte	101
4.3.4	Nomes de gêneros textuais	103
4.3.5	Nomes do campo semântico da culinária	105
4.3.6	Apagamento do <i>Npred</i>	106
4.3.7	Variações morfossintáticas	106
4.4	Variantes do Vsup	107
4.4.1	Variantes aspectuais	108
4.4.2	Variantes estilísticas	110
5	DESCRIÇÃO DAS CLASSES	116
6	DISCUSSÃO	154
7	CONCLUSÃO	159
	Referências	164

ANEXOS **171**

ANEXO A – LISTA DOS NOMES PREDICATIVOS **172**

ANEXO B – LISTA DAS EXPRESSÕES CRISTALIZADAS (EC) **196**

ANEXO C – LISTA DAS NOMINALIZAÇÕES **197**

ANEXO D – APRESENTAÇÃO DAS TÁBUAS LÉXICO-SINTÁTICAS DE CADA CLASSE	213
---	------------

1 INTRODUÇÃO

Uma das tarefas de base para a construção de sistemas de Processamento de Línguas Naturais (PLN) é a elaboração de bases de dados lexicais, que apresentem uma descrição lexical formalizável, tornando possível sua utilização pelos sistemas. Os predicados nominais também podem fazer parte dessas bases de dados.

Verbos plenos, adjetivos predicativos e substantivos predicativos podem apresentar o papel de predicadores, ou seja, ser o núcleo da predicação, determinar a estrutura sintática das frases (número de argumentos, preposições que introduzem os complementos, tipo de argumentos: completivas ou grupos nominais) e impor restrições distribucionais ao preenchimento dos argumentos (nomes humanos, não-humanos, parte do corpo, etc) (BAPTISTA, 2005b, p. 21).

Quando os substantivos estão na posição de predicadores, são acompanhados por um tipo especial de verbos, nomeados por Gross (1981) de verbos-suporte (*Vsup*). Esses verbos fornecem à construção com substantivos predicativos as marcas de tempo-modo-pessoa-número que os nomes não apresentam, devido à sua morfologia. Alguns exemplos de *Vsup* são *dar*, *estar* *Prep*¹, *fazer*, *haver*, *ser de* e *ter*.

Na presente pesquisa, a análise centra-se nas construções com nomes predicativos e o *Vsup fazer*. A escolha desses predicados nominais dá-se pelo fato de que a forma predominante do verbo *fazer* no Português do Brasil (PB) é como *Vsup*. Faz-se essa afirmação baseando-se no fato de que, na pesquisa de Rassi (2008), em que se analisou o estatuto sintático-semântico do verbo *fazer* no PB, 63% das ocorrências encontradas apresentavam esse verbo como *Vsup*. O corpus utilizado naquela pesquisa foi o corpus *Lácio-Ref*, do projeto *Lácio-Web* (ALUÍSIO et al., 2004), que apresenta 35.197.539 *tokens*² e 340.016 *types*³, sendo 3.805 ocorrências do verbo *fazer*.

Outra justificativa para a escolha das construções com o *Vsup fazer* é que esse verbo, juntamente com os verbos *ser de*, *estar*, *ter* e *dar*, é um dos verbos mais produtivos das línguas latinas, segundo La Fauci e Mirto (2003, apud. Rassi, 2008, p. 11). Sendo assim, acredita-se que a quantidade de dados que são analisados por esta pesquisa é abrangente para se realizar uma descrição linguística satisfatória sobre o fenômeno das construções com verbos-suporte e nomes predicativos no PB.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é realizar um estudo da estrutura dos predicados nominais com o verbo-suporte *fazer* do PB, sob a perspectiva do quadro teórico-

¹ *Prep* é a abreviatura de *preposição*

² *Tokens* são as ocorrências de uma palavra em um texto

³ *Types* são os diferentes tipos de palavras de um texto

metodológico do Léxico-Gramática ([GROSS, 1975](#)), visando contribuir para: (i) a descrição léxico-sintática das construções desses predicados nominais e de suas propriedades formais, classificando-os em grupos homogêneos (classes), e (ii) a construção do léxico-gramática do PB, juntamente com pesquisas que estão sendo realizadas sobre a descrição dos predicados nominais com os *Vsup dar* e *ter* ([RASSI; BARROS; SANTOS-TURATI, 2013b](#)).

Para tanto, foram seguidos os seguintes passos metodológicos:

1. Identificação no corpus PLN.Br FULL ([BRUCKSCHEN et al., 2008](#)) de ocorrências de predicados nominais com o *Vsup fazer*;
2. Identificação das propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) dos predicados nominais com o *Vsup fazer*;
3. Classificação dos predicados nominais acompanhados do *Vsup fazer* em uma matriz, de acordo com critérios estabelecidos pelo Léxico-Gramática;
4. Disponibilização dos resultados para o posterior tratamento computacional, visando sua utilização por sistemas de PLN, como parsers, tradutores automáticos, identificadores automáticos de predicados nominais com o *Vsup fazer*, simplificadores textuais e também a futura construção de uma base de dados que conterá a estrutura argumental de substantivos predicativos do PB, que poderá ser chamada de *NomBank.Br*.

A hipótese de base da presente pesquisa é a de que a análise léxico-gramática das construções com o *Vsup fazer* possibilite a identificação de padrões sintáticos (propriedades formais) dessas construções, que possam ser utilizados como ferramentas para, por exemplo, o reconhecimento automático dessas estruturas em corpus e a anotação dos papéis semânticos dos elementos formadores das construções.

[Laporte \(2010\)](#) apresenta uma discussão sobre a exploração do Léxico-Gramática em sistemas de tratamento de língua natural, observando quatro critérios: a legibilidade visual do formato (tábuas), o grau de formalização, o grau de validade e a riqueza de conteúdo informativo. O autor conclui que essa teoria se mostra muito válida para essa tarefa, devido ao vasto recenseamento do léxico e das construções, à prioridade dada aos dados reais e à exigência da possibilidade de reprodução das observações.

Busca-se, então, nesta pesquisa, demonstrar a validade desse quadro teórico-metodológico na análise das construções com o *Vsup fazer* e um nome predicado *Npred*, no PB, assim como foi feito no português europeu por [Chacoto \(2005\)](#) e no francês por [Giry-Schneider \(1978\)](#).

Salienta-se que foi adotado o método introspectivo de análise, como expresso no Léxico-Gramática, em que muitas construções são analisadas e exemplos são construídos de

acordo com o conhecimento linguístico prévio, mas também fez-se uso de corpus para, em primeiro lugar, extrair alguns *Npred* e também para se verificar a estrutura das construções analisadas. Ressalta-se também que alguns exemplos de uso das construções analisadas foram extraídos de corpus ou da web.

1.1 Organização do trabalho

No capítulo dois são apresentados os objetos de estudo desta pesquisa: o verbo *fazer*, com as classificações que pode apresentar (verbo pleno, operador causativo, hiperverbo ou pró-verbo, verbo vicário ou substituto anafórico, verbo impessoal, e formador de expressão cristalizada). Também são explicitados os conceitos de construções com verbo-suporte e nome predicativo e apresentado o embasamento teórico da pesquisa (a Teoria Transformacional, o Léxico-Gramática, a Gramática de Valências) e o Estado da Arte dos estudos sobre predicados nominais.

Outro ponto abordado no capítulo dois é a aplicação do estudo (identificação automática de predicados nominais, anotação automática de papéis semânticos, simplificação textual, reconhecimento automático de paráfrases, construção do NomBank.Br).

O capítulo três introduz a classificação que foi realizada com os nomes predicativos analisados por esta pesquisa, ou seja, apresenta a metodologia utilizada para compor a lista de nomes a serem analisados, e também apresenta, de forma resumida, as 17 classes em que esses nomes foram agrupados, sua estrutura sintática e a quantidade de nomes presentes em cada classe.

O capítulo quatro apresenta a análise dos dados desta pesquisa, explicitando-se os critérios gerais de classificação, como considerar como adjuntos os complementos comitativos, os instrumentais e os locativos cênicos. Também foi considerado um critério de classificação a decisão de realizar desdobramentos semânticos quando ocorresse metáfora (*fazer eco*) ou diferenças de preposições (*fazer a conferência*).

Nesse capítulo também são apresentadas as 29 propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) utilizadas na análise e classificação das construções. Como propriedades estruturais, destacam-se o número de argumentos que o nome predicativo seleciona, o tipo de preposição que introduz os complementos e os determinantes que acompanham os nomes predicativos. As propriedades distribucionais analisadas foram: o tipo de sujeito e de complemento do nome predicativo (nome humano, não-humano, plural, completiva e nome parte-do-corpo). As propriedades transformacionais observadas foram: a formação de passiva, de construções simétricas, conversas, de grupos nominais a partir da redução da relativa e a existência de construções verbais relacionadas.

Também no capítulo quatro foram analisados os casos particulares de classificação,

sendo estes: (i) os nomes de exames e tratamentos médicos, como *mamografia*; (ii) os nomes que apresentam alternância de papéis semânticos, como *empréstimo*; (iii) os nomes de esporte, como *futebol*; (iv) os nomes de gêneros textuais, como *resenha*; (v) os nomes de culinária, como *assado*; (vi) os casos de apagamento do nome predicativo, como *amistoso*; (vii) e os nomes que apresentam variação morfossintática, como *bico*. São apresentados também os verbos que são considerados como variantes do verbo-suporte *fazer*.

No capítulo cinco é feita a descrição das 17 classes em que os predicados nominais foram agrupados, apresentando-se sua estrutura sintática, as propriedades formais que cada uma apresenta e a quantidade de membros. Essas classes foram divididas em um primeiro momento pelo critério do número de argumentos (de 1 a 4 - PB-F1, PB-F2, PB-F3, PB-F4), havendo, posteriormente, uma subdivisão de acordo com o tipo de sujeito ou complementos (nome humano, não humano ou completiva), pelo tipo de preposição que introduz os complementos (*a, de, em, por, sobre*) e também pela presença de simetria entre os argumentos.

No capítulo seis são apresentadas as discussões e reflexões sobre a análise e classificação dos nomes predicativos selecionados que se constroem com o verbo-suporte *fazer*.

Por fim, no capítulo sete são apresentadas as conclusões obtidas neste trabalho, dentre as quais destaca-se que a maior parte dos predicados nominais analisados possui 2 argumentos, sendo o *N0* um nome humano e o *N1* um nome não-humano e o complemento introduzido pela preposição *de*, ou seja, N(hum)0 fazer (Det + E) Npred de N(nhum)1, como é o caso de *administração*:

O escritório faz a administração de várias firmas

Passa-se, então, no próximo capítulo, a tratar dos objetos de estudo.

2 OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo serão apresentados os objetos de estudo: o verbo *fazer*, com algumas das possíveis classificações que pode receber (verbo pleno, operador causativo, hiperverbo ou pró-verbo, verbo vicário ou substituto anafórico), as construções com verbo-suporte e nome predicativo, o embasamento teórico da pesquisa (Teoria Transformacional, Teoria do Léxico-Gramática e a Gramática de Valências), o Estado da Arte dos estudos sobre predicados nominais, as áreas de aplicação deste estudo e a metodologia utilizada no estabelecimento da lista de predicados nominais construídos com o *Vsup fazer* e um *Npred* analisados.

2.1 O verbo *fazer*

O verbo *fazer* pode se enquadrar em diferentes classificações, podendo ser: verbo pleno, verbo operador causativo, hiperverbo (ou pró-verbo), verbo vicário (ou substituto anafórico), formador de expressão cristalizada e verbo-suporte, segundo apresentam [Chacoto \(2005\)](#) e [Rassi \(2008\)](#). Sendo assim, não é considerado um verbo auxiliar como outros verbos também classificados como verbos-suporte (*ser*, *ter*, *estar*). Acrescente-se a essas a classificação de *fazer* como verbo impessoal, que não é mencionada nos trabalhos de [Chacoto \(2005\)](#) e [Rassi \(2008\)](#).

Passa-se, então, nesta seção, a explicar as principais características de cada classificação desse verbo.

2.1.1 Verbo pleno

Um verbo pleno é aquele que representa o predicado de uma construção, tendo um significado e uma distribuição características, e selecionando um número e um tipo específico de argumentos, como em:

Os pedreiros fizeram a casa - ExCt

Neste caso, o verbo *fazer* tem um complemento direto e seu sentido é equivalente a *construir*, *edificar*, *fabricar* (algo não existia e passou a existir por causa da ação de um agente). Ele possui um sujeito **agente** e um complemento nome concreto.

Porém, se for inserido um complemento locativo à sentença, o sentido do verbo *fazer* é alterado, como se nota em:

Zé fez muitas janelas na planta da casa - ExCt

Nessa frase é possível perceber que o sentido de *fazer* não é mais o de *construir*, mas o de *desenhar*, ou seja, mesmo havendo um sujeito **agente** e um complemento direto nome concreto, não é possível se fixar o sentido desse verbo, que é alterável de acordo com o contexto.

Dessa forma, também compartilha-se a ideia levantada por [Ranchhod \(1990\)](#) e [Chacoto \(2005\)](#) de que o verbo *fazer* parece não ocorrer como um verbo pleno, já que seu valor semântico é facilmente alterado, de acordo com o contexto em que está.

Dessa forma, acredita-se que, mesmo em um contexto em que o verbo *fazer* apresente um sujeito **agente** e um complemento nome concreto, apresentando o sentido de *construir*, tratar-se-ia de um caso de hiperverbo, como também ocorre nas construções *fazer as unhas* e *fazer as malas*. O caso de *fazer* como hiperverbo é explicitado com mais detalhes na subseção 2.1.3.

2.1.2 Verbo operador causativo

Outra classificação que o verbo *fazer* pode apresentar é a de operador causativo (*Vop*). [Baptista \(1999\)](#) realizou um estudo para o português europeu sobre os verbos *fazer* e *fazer com* como um verbo operador do português. Segundo ([GROSS, 1981](#), p. 23–32), os verbos operadores causativos são aqueles que, aplicados a uma frase *standard*, acrescentam-lhe um argumento, estabelecendo entre esse argumento e a frase à qual se aplicam uma relação de causa.

O exemplo abaixo apresenta o *Npred alegria*, que é associado a um verbo psicológico, *alegrar*, e nota-se que houve a redução do *Vsup ter* (cuja frase é intransitiva) e o sujeito de *alegria* aparece como complemento indireto de *fazer*:

Zé fez a alegria de Ana - ExCt

Zé fez # a Ana tem alegria

≡ *Zé fez a Ana ter alegria*

≡ *Zé fez com que a Ana tivesse alegria*

\equiv *Zé fez a alegria da Ana*

Conforme salienta Chacoto (2005, p. 10), quando o Vop causativo *fazer* opera sobre uma frase que contém o Vsup *fazer*, este não pode ser reduzido, como em:

Zé fez Ana fazer uma cambalhota - ExCt

\equiv *Zé fez # a Ana fez uma cambalhota*

Nas construções com verbos operadores causativos, não há restrições distribucionais da posição de sujeito, ou seja, ela pode ser preenchida por um sujeito não-restrito (*Nnr*), um nome humano (*Nhum*), um nome não-humano (*Nnhum*), um grupo nominal de natureza proposicional, uma infinitiva, ou também uma completiva, que pode ser completiva factiva, representada pela expressão *O fato de*:

(Zé + o fato de Zé ter chegado + a viagem + isso) fez a alegria da Ana

O teste que se realiza visando perceber se o verbo é operador causativo (*Vop*) é a substituição do verbo *fazer* pelos verbos *causar* ou *provocar*, que são semanticamente equivalentes. Se a substituição for possível, então constata-se que se trata de um *Vop*.

Zé (fez + causou + provocou) a alegria da Ana

Uma diferença existente entre os *Vop* e os *Vsup* é que os primeiros não permitem a formação de *GN*, como se nota em :

Zé fez a alegria de Ana - ExCt

$[GN] = *A \text{ alegria de Zé de Ana}$

Acredita-se, portanto, que quando o verbo *fazer* se constrói com nomes do campo semântico dos sentimentos pode ser classificado como um verbo operador causativo, como se nota com os nomes *alegria*, *tristeza* e *medo* em:

Zé (fez + causou + provocou) (alegria + medo + tristeza) em Ana

2.1.3 Hiperverbo ou pró-verbo

Uma terceira classificação possível para o verbo *fazer* é a de *hiperverbo* ou *pró-verbo*. A primeira denominação é utilizada por [Rassi \(2008\)](#) e a segunda por [Chacoto \(2005\)](#). [Rassi \(2008\)](#) apresenta a nomenclatura de *hiperverbo* para esse uso do verbo *fazer*, pois o associa aos hiperônimos (nomes mais gerais). Decidiu-se adotar a nomenclatura de [Rassi \(2008\)](#), pois acredita-se que ela expressa melhor essa função do verbo *fazer*, ou seja, a de ser um “hiperônimo” de outros verbos mais específicos, que também podem ser construídos com os mesmos *Npred*. Exemplos de construção com o hiperverbo *fazer* são *fazer as unhas* e *fazer o cabelo*, como em:

Ana fez (as unhas + o cabelo)

Nesse caso, o verbo *fazer* pode ser substituído por outros verbos, de acordo com o contexto em que a frase está inserida, como *pentear*, se Ana for uma cabeleireira:

Ana fez o cabelo de Maria - ExCt
 \equiv *Ana (penteou + arrumou) o cabelo de Maria*

O verbo *fazer* também pode ter o sentido de *esculpir* em um contexto em que se sabe que o **agente** é um escultor, ou o sentido de *pintar*, se o **agente** for um pintor:

Ana fez o cabelo de Maria- ExCt
 \equiv *Ana esculpiu o cabelo de Maria*

Ana fez o cabelo de Maria
 \equiv *Ana pintou o cabelo de Maria*

Outros exemplos de construções com esse uso do verbo *fazer* são:

Ana fez a cama- ExCt

≡ *Ana arrumou a cama*

Ana fez a mala- ExCt

≡ *Ana preparou a mala*

Na língua francesa, [Giry-Schneider \(1987, p. 82–87\)](#) destaca que o verbo *faire* (*fazer*) como hiperverbo apresenta um uso mais especializado, substituindo um termo mais técnico, sendo um jargão profissional, como na área de agricultura, *fazer* seguido de um nome de um produto significa *cultivar* esse produto, como em:

Marie fait les légumes (Maria faz/cultiva os legumes)

Em português, tanto europeu quanto brasileiro, especificamente na linguagem médica, o verbo *fazer* pode ser utilizado acompanhado de uma palavra que designe um sintoma ou doença, apresentando o sentido de ocorrência desse sintoma ou doença, como em:

Maria voltou a fazer febre- ExCt

≡ *Maria voltou a ter febre*

2.1.4 Verbo vicário ou substituto anafórico

A quarta classificação para o verbo *fazer* apresentada aqui é a de *verbo vicário*. Essa nomenclatura remete à etimologia da palavra que, em latim, significa *que faz as vezes de, que substitui*, como salienta [Rassi \(2008, p. 91\)](#). Já [Chacoto \(2005\)](#) utiliza a nomenclatura *substituto anafórico* para denominar o mesmo caso. Nesta pesquisa decidiu-se adotar a nomenclatura de [Chacoto \(2005\)](#), pois acredita-se que seja mais clara para expressar essa função do verbo *fazer*, porém, salienta-se que a substituição realizada por esse verbo não é somente anafórica, mas também catafórica.

O verbo *fazer* desempenha o papel de substituto anafórico quando tem como característica evitar a repetição de outro verbo que já foi enunciado.

Zé não fez mais do que discutir - ExCt

Zé corre todos os dias e Pedro faz o mesmo - ExCt
 \equiv *Zé corre todos os dias e Pedro também corre*

Essas frases correspondem a duas frases que apresentam sujeitos diferentes, mas com os mesmos complementos:

Zé corre todos os dias # Pedro corre todos os dias

Conforme expresso por [Chacoto \(2005, p. 15\)](#), para que ocorra o verbo *fazer* como substituto anafórico é necessário que as frases coordenadas apresentem os mesmos complementos.

Essa autora também ressalta que essa classificação do verbo *fazer* parece ocorrer principalmente em frases coordenadas ou construções comparativas:

Zé jogava futebol como seu pai também tinha feito no passado

Um caso de inaceitabilidade do verbo *fazer* como substituto anafórico se dá quando existe algum verbo auxiliar modal. Nesses casos, o verbo *fazer* apenas pode substituir o verbo principal da frase, nunca o verbo auxiliar modal, como se nota em:

**Zé (pode + deve + tem de + tem que + quer) comprar uma casa e Pedro também o faz*
Zé (pode + deve + tem de + tem que + quer) comprar uma casa e Pedro também (pode + deve + tem de + tem que + quer) fazê-lo

2.1.5 Verbo impessoal

Outra classificação que o verbo *fazer* pode receber é como verbo impessoal (não apresenta sujeito), quando indica tempo decorrido ou fenômeno da natureza, como se nota, respectivamente, nos exemplos:

Faz 10 anos que a história do país mudou - ExCp

Afinal, no espaço faz frio ou calor? - ExCp

Quando *fazer* indica um fenômeno da natureza tem como complemento um local, como se nota no exemplo já citado.

2.1.6 Expressão Cristalizada

Segundo [Vale \(2001, p. 18\)](#), a expressão cristalizada (ou expressão idiomática) (*EC*) pode ser definida como uma expressão formada por mais de um segmento, cujo significado total não é possível inferir por meio da combinação do significado das partes. Esse autor salienta que essa definição, apesar de operacional, é insuficiente, pois as expressões cristalizadas apresentam um *continuum* que vai da expressão relativamente transparente e flexível até a expressão completamente opaca e cristalizada.

[Vale \(2001, p. 18\)](#) ressalta que o fenômeno das *ECs* atinge todas as classes de palavras, ou seja, existem *ECs* nominais (*meio ambiente*), adjetivais (*ser mamão com açúcar*), verbais (*dar com os burros n'água*) e adverbiais (*ser forte como um touro*).

Segundo apresenta [Vale \(2001\)](#), baseado em [Gross \(1982\)](#), as construções com verbos-suporte (*Vsup*) também podem dar origem a *ECs*, ou seja, o *continuum* que vai desde as construções livres até as cristalizadas passa também pelas construções com *Vsup*, como se nota nestes exemplos:

Zé fez uma sopa (verbo pleno) - ExCt

Zé fez uma promessa a Ana (verbo-suporte) - ExCt

Zé fez gato e sapato de Ana (expressão cristalizada) - ExCt

No levantamento feito por [Vale \(2001\)](#), que fez uma tipologia de expressões cristalizadas do português do Brasil, cerca de um terço das *ECs* encontradas eram constituídas por verbos-suporte. Especificamente com o *Vsup fazer*, foram encontradas cerca de 300 *ECs*, como *fazer gato e sapato*, *fazer das tripas coração*, etc.

Outros exemplos de *ECs* com o *Vsup fazer* encontrados no corpus PLN.Br ([BRUCKSCHEN et al., 2008](#)) são *fazer fita* e *fazer frente*:

Samba Cândido fala sobre um malandro que faz fita na hora de acordar para o batente (...) - ExCp

O time fará frente aos grandes da região - ExCp

Uma característica das *ECs* formadas por *Vsup* é o fato de algumas apresentarem uma construção conversa relacionada e outras não. Um exemplo disso é a *EC dar a palavra*, que possui duas interpretações possíveis, sendo que apenas uma delas apresenta a construção conversa *receber a palavra*, segundo apresenta Vale (2001, p. 31):

O presidente disse que “quebraria o protocolo” para dar a palavra ao candidato tucano

Quando Platão dá a palavra a Sócrates, não podemos afirmar com toda a certeza que foi Sócrates quem realmente disse tais palavras (...)

É possível notar que somente o primeiro exemplo permite a formação da construção conversa correspondente *receber a palavra*. Já na segunda, devido à diferença em seu sentido, não é possível realizar essa transformação.

No trabalho de Rassi (2008) também foi feita uma análise das *ECs* que apresentam o *Vsup fazer*, sendo encontradas 42 delas no corpus utilizado pela autora. Dentre elas estão: *fazer questão de*, *fazer tempestade em copo d'água*, *fazer o diabo a quatro*, *fazer cortesia com chapéu alheio*, *fazer corpo mole*, *fazer mau juízo*.

Apesar de ser possível haver *ECs* que apresentem o *Vsup fazer*, elas não foram tomadas como objetos de análise neste trabalho, pois optou-se por focar nas construções livres que apresentam esse *Vsup* e das quais a seção 2.2 trata. Porém, durante a etapa de identificação dos predicados nominais, as *ECs* formadas pelo verbo *fazer* encontradas foram listadas e são apresentadas em sua totalidade como um apêndice neste trabalho.

Alguns exemplos das *ECs* encontradas durante o processo de identificação dos predicados nominais são: *fazer caso*, *fazer coro*, *fazer fineza*, *fazer gosto*, *fazer ideia*, *fazer fita*, *fazer frente*.

Percebe-se que essas construções não apresentam a formação da relativa e não formam um grupo nominal (*GN*). Isso pode se dar por causa do fato de possuírem um determinante fixo zero, como salienta Ranchhod (1990, p. 163): “se um *N* aceita o determinante indefinido, *Det* é, em geral, livre e permite, por formação de relativa e redução de *Vsup*, obter um *GN* independente”.

O secretário Geraldo Magela fez coro ao discurso do governador

**O coro que o secretário Geraldo Magela fez ao discurso do governador...*

Como foi citado nesta seção, o verbo *fazer* no PB pode ser classificado como verbo pleno, operador causativo, hiperverbo ou pró-verbo, verbo vicário ou substituto anafórico, verbo impessoal e verbo formador de expressão cristalizada. Há também outra classificação que pode ser usada para o verbo *fazer*: verbo-suporte. Salienta-se, mais uma vez, que o foco deste trabalho são as construções em que o verbo *fazer* é um verbo-suporte, sendo construído com um nome predicativo (*Npred*).

2.2 Predicado Nominal

Nesta seção serão apresentadas as características dos dois componentes que formam o predicado nominal: o verbo-suporte e o nome predicativo.

2.2.1 Verbo-suporte

Segundo Ranchhod (1990, p. 52), os verbos-suporte (*Vsup*) são aqueles que apoiam flexionalmente o elemento núcleo da predicação, o substantivo predicativo, fornecendo-lhe as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número, pois o substantivo, pela sua morfologia, não as apresenta, e formando com ele o predicado da frase.

Essa autora cita que o termo e a noção teórica de verbo-suporte foram introduzidos por Daladier (1978) para designar os operadores *U* harissianos e que Maurice Gross em 1981 elaborou uma proposta técnica e terminológica que tornou possível distinguir verbos-suportes de verbos operadores e demais verbos.

Ranchhod (1990, p. 53) complementa a definição de *Vsup* dizendo que, diferentemente dos verbos plenos, eles não representam um predicado e não têm uma distribuição característica, ou seja, não se pode prever a que classe semântica pertencem os nomes que se constroem com um *Vsup*. Essa autora ressalta também que um verbo não é um *Vsup* por definição prévia, porém o que pode fazer com que apresente essa classificação é a sua combinação com um nome predicativo.

Outra observação que se pode fazer com relação ao tempo do *Vsup* é que, quando este está no presente, o predicado apresenta o sentido de um hábito, ou seja, tem o aspecto habitual, como ocorre com grande parte dos verbos no português. Isso mostra que os *Vsup*, mesmo não sendo o núcleo do predicado, continuam a carregar características verbais. Já quando o *Vsup* está no pretérito, ele denota um evento ocorrido em determinado momento do tempo, com o aspecto terminativo, como se nota em:

Zé faz academia <todos os dias> - ExCt
Zé fez academia ontem

Alguns autores utilizam o termo *verbos leves* (*light verbs*) para se referirem aos verbos-suporte. Já para [Duran et al. \(2011\)](#), o termo *verbo leve*, que tem sua origem em [Jespersen \(1965\)](#), pode ser definido como o uso de um verbo polissêmico em um sentido não prototípico, sendo um conceito semântico, ao passo que *verbo-suporte* seria um conceito sintático, sendo um verbo cuja função é acompanhar um nome ou adjetivo predicativo.

[Duran et al. \(2011\)](#) consideram que, na maior parte dos casos, um *verbo leve* ocupa a função sintática de *verbo-suporte*, havendo, entretanto, casos em que haja construção com *verbo-suporte* sem que o verbo seja um *verbo leve*, como *trazer prejuízo* e construções com *verbos leves* em que esses não são considerados *verbos-suporte*, como *dar certo*.

Segundo [Butt \(2004\)](#), os *verbos leves*, como *give*, *take* (*dar*, *tomar*) não predicam totalmente, ou seja, alguém na realidade não *dá um grito* concretamente, mas *grita*. Esses verbos, porém, não estão totalmente desprovidos de seu poder semântico predicativo, pois percebe-se claramente a diferença entre *take a bath* (*tomar um banho*) e *give a bath* (*dar um banho*). Esses verbos, então, não possuem seu poder semântico total, porém, não estão completamente fracos. Eles parecem ser semanticamente leves no sentido de que contribuem para o predicado como um todo.

Por meio dessa definição, percebe-se que não existiriam diferenças entre os dois conceitos, ou seja, *verbo leve* e *verbo-suporte* seriam nomes diferentes usados para classificar o mesmo objeto, sendo guiadas por olhares teóricos diferentes. Contudo, nesta pesquisa, adota-se a nomenclatura *verbo-suporte*, como é expresso no Léxico-Gramática ([GROSS, 1975](#)).

Por meio do estudo realizado, chegou-se à conclusão de que os verbos-suporte são aqueles que formam, juntamente com os nomes predicativos, os predicados nominais. Sendo assim, além de fornecer as marcas morfológicas ao nome, eles contribuem de forma significativa para o sentido do predicado todo, como pontuou [Butt \(2004\)](#).

2.2.2 Nome predicativo

Os substantivos predicativos são aqueles que apresentam argumentos, ou seja, é em relação a eles que os outros elementos da frase são estabelecidos. Eles selecionam o número e o tipo de seus argumentos e impõem restrições de preenchimento lexical das posições argumentais.

Como citado por [Gross \(1981\)](#), [Giry-Schneider \(1987, p. 26–32\)](#) e [Ranchhod \(1990, p. 54–64\)](#), as construções com *Vsup* e *Npred* apresentam algumas características que permitem a sua identificação. São elas:

1. Relação particular entre o *Npred* e o sujeito da sentença (*N0*), como em:

Zé fez um comentário maldoso sobre a Ana - ExCt

**Zé fez o comentário maldoso de Pedro sobre Ana*

Ela é considerada a propriedade mais geral e a que melhor caracteriza uma frase com verbo-suporte. Como salienta [Ranchhod \(1990, p. 55\)](#), é possível perceber essa relação particular entre o *N0* e o *Npred* quando se contrapõe uma frase com um *Npred* e um *Vsup* e uma frase em que o *Npred* é um complemento de um verbo pleno, como em:

Zé ouviu um comentário maldoso sobre Ana - ExCt

A diferença entre a frase com o *Vsup* e a frase com o verbo pleno é que na última é possível realizar a inserção de um complemento *de Nhum* não correferente ao *N0*, como em:

Zé ouviu um comentário maldoso de Pedro sobre Ana - ExCt

Na frase com *Vsup* e *Npred* isso não é possível, devido a essa relação particular entre o *Npred* e o *N0*.

2. Restrições sobre os determinantes - devido à relação existente entre o sujeito do *Vsup* e o *Npred*, este não pode ser acompanhado de determinantes que o situem fora da esfera de referência do sujeito. Nota-se isso em:

*Zé fez (um + *o meu + *o teu) comentário maldoso sobre Ana - ExCt*

Zé ouviu (um + o meu + o teu) comentário maldoso sobre Ana - ExCt

3. Descida do advérbio - esse termo é utilizado por [Giry-Schneider \(1987, p. 31\)](#) (*Descente de l'adverbe*) para se referir à transformação caracterizada pela substituição do advérbio em *-mente* que modifica a construção verbal associada pelo adjetivo correspondente na posição de modificador do *Npred*, como se nota em:

Zé apresentou seu trabalho publicamente - ExCt

Zé fez a apresentação pública de seu trabalho

Essa característica é um indicativo para se identificar as construções com *Vsup* e *Npred*, pois não se aplica a construções com o verbo pleno, como é possível notar em:

Zé faz frequentemente ameaças de morte a Ana - ExCt
Zé faz frequentes ameaças de morte a Ana

Zé faz frequentemente bolos - ExCt
**Zé faz bolos frequentes*

4. Dupla análise dos complementos preposicionais - nas frases com *Vsup*, os complementos preposicionais podem ser analisados como um complemento do *Vsup* ou como um complemento do *Npred*. Já as frases com verbos plenos não permitem essa dupla análise:

O Brasil fez um combate à pobreza - ExCt
Foi à pobreza que o Brasil fez um combate
Foi um combate à pobreza que o Brasil fez

O Brasil presenciou um combate à pobreza - ExCt
**Foi à pobreza que o Brasil presenciou um combate*
Foi um combate à pobreza que o Brasil presenciou

5. Possibilidade de substituir o verbo-suporte por variantes aspectuais ou estilísticas, como em:

Zé faz natação
Zé pratica natação

Neste caso há a presença de uma variante estilística *praticar*, que ocorre com os nomes de esporte. Uma discussão pode ser levantada sobre as variantes aspectuais (*iniciar*, *prosseguir*, *terminar*), que não ocorrem como variantes do *Vsup fazer* em todos os casos, ou seja, existem nomes que não apresentam certos aspectos e isso impede a presença da variante. Essa discussão será levantada com mais detalhes na seção 4.4.

6. Possibilidade de formação de grupo nominal (*GN*) a partir da redução da oração relativa. O *GN* formado apresenta a estrutura “*Npred de N0*”, como se nota em:

Zé fez um acordo com Ana
O acordo que Zé fez com Ana <foi quebrado por ela>
O acordo de Zé com Ana <foi quebrado por ela>

Essa é uma das características mais importantes para se comprovar a existência de uma construção com *Vsup* e *Npred* pois, por meio da formação do grupo nominal, é possível perceber que é o *Npred* que seleciona os argumentos e não o verbo, e também sua relação estrita com o sujeito.

Uma característica das construções com um *Vsup* e um *Npred* em comparação com as construções verbais é o fato de poder haver a omissão de complementos que são obrigatórios nas construções verbais, como em:

Ana fez (uma oferta + a oferta de um carro) ao Zé - ExCt
**Ana ofertou ao Zé*

Para [Borba \(1996\)](#), os substantivos predicativos são, na maior parte dos casos, os deverbais ou deadjetivais e, por isso, compartilham a mesma matriz de traços sintático-semânticos dos verbos ou adjetivos. Por exemplo: *comprar* e *compra* (+ação, +humano). Esses *Npred* são frutos de uma transformação e apresentam uma construção verbal ou adjetival associada:

Zé fez a compra de um carro - ExCt
 \equiv *Zé comprou um carro*

Zé fez uma caridade a Maria - ExCt
 \equiv *Zé foi caridoso com Maria*

Além dos nomes deverbais ou deadjetivais (nominalizações), [Gross \(1989\)](#), [Ranchhod \(1990\)](#) e [Borba \(1996\)](#) citam também a existência dos nomes predicativos **autônomos**. Esses nomes possuem a sintaxe-semântica independente de um possível verbo ou adjetivo

relacionado morfológicamente, como é o caso de *esporte* ou *greve*, por exemplo.

Zé faz esporte - ExCt

Os motoristas fizeram uma greve - ExCt

2.3 Embasamento teórico

Nas subseções que seguem serão apresentadas as teorias que embasaram a descrição linguística apresentada neste trabalho. Entre essas teorias, encontram-se a Teoria Transformacional (HARRIS, 1964; HARRIS, 1965), a Léxico-Gramática (GROSS, 1975) e a Gramática de Valências (BORBA, 1996). Essa última foi considerada a título de comparação com as teorias anteriores, porém, utilizou-se basicamente a Léxico-Gramática nas análises.

2.3.1 Teoria Transformacional

A descrição linguística realizada neste trabalho tem como arcabouço teórico o Léxico-Gramática (GROSS, 1975) que, por sua vez, é baseado na Teoria Transformacional de Harris (1964), Harris (1965), que passa a ser explicitada com mais detalhes nesta subseção.

Segundo Harris (1964), cada transformação é composta não de mudanças separadas em várias partes de uma sentença, mas de apenas uma mudança transformacional sobre toda a sentença. Esse autor apresenta a nomenclatura de sentenças *K* (*kernel*) para as frases elementares, ou seja, aquelas sobre as quais as transformações são aplicadas. Já as transformações são nomeadas pela letra grega ϕ (fi).

Como apresentado por Harris (1965), as sentenças *kernel* não são somente formas curtas ou simples, mas são também compostas por um vocabulário simples e restrito, formado principalmente por substantivos concretos, verbos, adjetivos e palavras uni-morfêmicas. As frases elementares não apresentam a maioria das palavras derivadas morfológicamente, já que a inserção de afixos acontece quando ocorre a transformação. Por exemplo, as palavras *teoria* e *teorizar* aparecem em sentenças relacionadas transformacionalmente, como:

He made a theory about this, He theorized about this (*Ele fez uma teoria sobre isso, Ele teorizou sobre isso*)

De acordo com Harris (1964), as transformações elementares constituem, para as sentenças de uma língua, mais um sistema de conectivos do que de derivação. Esse autor apresenta que, para o inglês, existe uma pequena quantidade de frases elementares e de transformações básicas, como:

1. sentenças $K = \Sigma V \Omega$ ($\Sigma = N$; $\Omega = \text{zero}, N, PN$, ou outra forma de ocorrência do objeto) ¹;
2. três tipos de aumentos em K : inserções em K ou em partes de K , normalmente pequenas, e de classes pequenas, exceto pelos advérbios; operadores nos verbos (V) e em K que se tornam eles mesmos o V da estrutura semelhante a K ; conectivos que unem uma segunda K à primeira;
3. a remoção de material que se torna redundante quando duas entidades (K , inserção ou operador) estão justapostas em concordância com (2). O apagamento ocorre de forma que a resultante mantenha uma estrutura parecida com K ;
4. extensões analógicas dessas operações e de suas inversões para subcategorias nas quais as operações não tinham sido definidas, mas de forma a produzir novas sentenças com estruturas similares às sentenças existentes. Apenas raramente isso envolve a criação de novas relações transformacionais;
5. poucas operações que permutam as partes de uma K de forma que a estrutura resultante não seja parecida com K .

Acima de tudo: toda informação real está contida em K e nas operações de aumento. Remoção de redundância, extensões analógicas e as permutações não sintáticas variam o estilo ou o carácter subjetivo de uma sentença mas não sua informação. Toda sentença S pode ser mapeada por essas transformações a K e aos aumentos que ela contém (em sua interrelação particular) (HARRIS, 1964).

Harris (1965) apresenta as partes (*string analysis*) que compõem a frase *However, a sample which a young naturalist can obtain directly is often of value* (Entretanto, uma amostra que um jovem naturalista pode obter diretamente é frequentemente de valor). São elas:

1. sentença central: *a sample is of value* (uma amostra é de valor);
2. adjunto em 1: *however* (contudo);
3. adjunto à direita no sujeito de 1: *which a naturalist can obtain* (que um naturalista pode obter);

¹ Nas análises de Harris (1964), Σ é utilizada para representar o sujeito e Ω , para representar o objeto. N representa o substantivo e P a preposição.

4. adjunto à esquerda no sujeito de 3: *young* (*jovem*);
5. adjunto (à direita) no verbo de 3: *directly* (*diretamente*);
6. adjunto em 1: *often* (*frequentemente*).

Existe ainda outro tipo de decomposição de sentenças, segundo a análise transformacional: em sentenças e operações, mais especificamente em sentenças elementares K e operações elementares ϕ , que operam em K e ϕ . As transformações decompõem a sentença em sentenças. Dessa forma, a frase *However, a sample which a young naturalist can obtain directly is often of value* (*Entretanto, uma amostra que um jovem naturalista pode obter diretamente é frequentemente de valor*) teria a seguinte decomposição:

1. sentença elementar: *a sample has value* (*uma amostra tem valor*);
2. sentença elementar: *a naturalist obtains a sample* (*um naturalista obtém uma amostra*);
3. sentença elementar: *a naturalist is young* (*um naturalista é jovem*);
4. *however* (*entretanto*) (sentença inserida) operando na sentença 1, produzindo uma sentença;
5. *often* (*frequentemente*) (sentença inserida) operando na sentença 1, produzindo uma sentença;
6. *has N - is of N* (*tem N - é de N*) (para uma certa categoria de N);
7. *wh-* conectivo nas sentenças 1, 2, produzindo uma sentença;
8. *can* (*pode*) (verbo-operador) na sentença 2;
9. *directly* (*diretamente*) (inserção adverbial) na sentença 2;
10. *wh-* conectivo nas sentenças 2, 3, produzindo uma sentença;
11. apagamento de *quem é* (*who is*) com a permutação do restante da sentença 3.

Segundo Harris (1965), a análise transformacional é relevante para os linguistas porque (1) fornece critérios formais e razoáveis para decompor uma sentença em várias outras, por meio de um conjunto razoavelmente pequeno de transformações; (2) o conjunto de sentenças de uma língua tem uma estrutura interessante que apresenta uma interpretação semântica, sob as operações transformacionais e (3) o conjunto de transformações também tem uma estrutura interessante, não sendo meramente uma lista arbitrária de operações para decompôr sentenças.

Para Harris (1965), cada transformação se utiliza das palavras que estão em posições específicas de uma ou de duas sequências e as coloca em posições específicas de uma sequência, com a possibilidade de adicionar algumas constantes (incluindo adjuntos primitivos e operadores) e apagamentos. Isso obedece a dois fatos: que sentenças têm uma estrutura limitada e que as transformações operam em uma sentença, ou em duas, para produzir uma sentença.

Segundo Harris (1965), as transformações têm duas propriedades: 1) elas distribuem certas mudanças em partes específicas de uma sentença *A*; 2) o resultado é uma sentença *B*, que tem a mesma aceitabilidade da ordem de *A*.

Harris (1965) apresenta como transformações elementares:

1. Inserções locais, sentenciais e adverbiais: elas não afetam a sintaxe das partes da sentença onde são inseridas;
2. Operadores *U*, *W*² em verbos e em sentenças, que introduzem um novo verbo, causando a alteração do verbo original como objeto ou sujeito do novo verbo;
3. Conectivos, que encabeçam uma sentença e podem causar uma deformação nela;
4. Apagamento de material redundante: há a queda de palavras, cuja presença pode ser reconstruída pelo contexto. Normalmente essas palavras são as “apropriadas”, as repetidas e pronomes indefinidos (resultantes de disjunções ou conjunções de sentenças).

As palavras “apropriadas” são aquelas que são consideradas como as mais apropriadas para ocorrerem em um determinado contexto. Por exemplo, de *violin-merchant* pode-se reconstruir *violin-selling merchant*, ou seja, *selling* é a palavra apropriada nesse contexto.

Pode-se notar um apagamento nas orações imperativas, como em:

I request you that (please) take it (Eu peço que você (por favor) pegue isso)
I request you: (Please) take it (Eu peço a você: (Por favor) pegue isso)
(Please) take it! ((Por favor) pegue isso!)

Nota-se o apagamento de pronomes indefinidos em:

² Segundo Giry-Schneider (1978, p. 14), os verbos-suporte podem ser considerados um tipo de operadores *U*, pois eles se aplicam ao elemento *V* da frase núcleo e a relação entre as duas frases é considerada uma transformação de inserção. Já os operadores *W* são aqueles que se aplicam a uma frase toda, como o verbo *dizer* em: *Paul dit que Jean pleure (Paul diz que Jean chora)* que “opera” sobre toda a frase *Jean chora*.

The place has been taken (O lugar foi tomado)

The place has been taken by someone (O lugar foi tomado por alguém)

Harris (1965) define que a análise transformacional agrupa sentenças que têm as mesmas sentenças *kernel* (elementares), ou as mesmas transformações, isto é, cada transformação é um conjunto de pares de sentenças, e a teoria transformacional cria ou caracteriza esses pares. Segundo esse autor, as transformações em inglês podem se apresentar de algumas formas que parecem ocorrer também em muitas outras línguas. São elas:

- Unárias: são aquelas em que as categorias das palavras são mudadas, normalmente com a adição de algumas palavras constantes ou morfemas. Nesses casos, praticamente não há mudança de sentido, por exemplo, entre a voz ativa e a voz passiva. Um tipo de transformação unária é aquela que permuta partes de uma sentença elementar sem adicionar nenhuma constante, de forma a produzir uma sentença que difere de uma sentença elementar da língua, como em:

I like this, This I like (Eu gosto disso, Disso eu gosto)

Outro tipo de transformação unária é a adição de material pleonástico de uma maneira que não destrua a forma da sentença elementar, por exemplo, sendo a adição em forma de uma inserção, como em:

The man came, He came (O homem veio, Ele veio)

Harris (1965) também apresenta como outra importante transformação, a substituição de palavras (principalmente substantivos) por pronomes, como em:

He learned a lesson, He learned his lesson (Ele aprendeu uma lição, Ele aprendeu sua lição)

Outra transformação é a substituição de um verbo semanticamente fraco por outro ou por sufixos verbais, como em:

It has value, It is of value (Isso tem valor, Isso é de valor)

He lived in a room there, He stayed in a room there (Ele viveu em uma sala lá, Ele

ficou em uma sala lá)

Existe também a substituição do sujeito pelo objeto, o que é nomeado por [Harris \(1965\)](#) de *middle* (*voz média*), pois estaria entre a voz ativa e a passiva, como em:

I attach this interpretation to your words, This interpretation attaches to your words
(*Eu uno essa interpretação a suas palavras, Esta interpretação se une a suas palavras*)

Outra transformação é aquela que espelha uma sentença no verbo *ser*, como em:

Mathematics is his forte, His forte is mathematics (*Matemática é seu forte, Seu forte é matemática*)

Existem também as transformações em que o sujeito é substituído pelo objeto ou por um objeto indireto, como é o caso da passiva, das transformações parecidas com a passiva e da elevação do instrumental à posição de sujeito, em:

He saw the man, The man was seen by him (*Ele viu o homem, O homem foi visto por ele*)

The plan involves him, He is involved in the plan (*O plano o envolve, Ele está envolvido no plano*)

He cut the meat with a knife, The knife cut the meat (*Ele cortou a carne com a faca, A faca cortou a carne*)

Outra classe de transformações unárias são as extrações e o apagamento dos pronomes indefinidos, como em:

He read all day, He read things all day (*Ele lê todo dia, Ele lê coisas todo dia*).

- Adição não sentencial

Segundo [Harris \(1965\)](#), esse tipo de transformação, diferentemente das transformações unárias que rearranjam as palavras de uma sentença, com alguns apagamentos ou adição de constantes ou repetições, a adição não sentencial adiciona à sentença uma categoria inteira de palavras. Essas inserções podem ser de alguns tipos, como:

1. inserções locais: insere pequenas categorias, como *muito* à esquerda de um adjetivo (A);
2. inserções de tempo: insere formas que causam alteração no tempo verbal, como os auxiliares *may, can (poder)* à esquerda do verbo;
3. inserções de sentença: ocorrem em todas as posições, antes ou depois de qualquer símbolo de uma sentença elementar, como *contudo, em geral*;
4. inserções adverbiais (D): normalmente advérbios terminados por *mente*;
5. todos os verbos-operadores: alteram o verbo original, podendo adicionar ou mudar uma preposição antes do *N2*, que é o objeto do antigo verbo, como em:

He is writing a story (Ele está escrevendo uma história), He has written a story (Ele escreveu uma história)

- Binárias: conforme apresenta [Harris \(1965\)](#), elas são as operações que operam em duas sentenças para produzir uma sentença resultante. A maior parte das transformações conjunturais não altera a primeira sentença e adiciona um conectivo *C* ou uma deformação ou ambas à segunda sentença, ficando essa, totalmente ou parcialmente, na posição de um adjunto em relação à primeira. Nota-se isso com o conectivo *e* nas frases:

The man talked, The man drove (O homem conversou, O homem dirigiu)
The man talked and the man drove (O homem conversou e o homem dirigiu)

Com relação às conjunções coordenadas, *e* não requer diferenças, *ou* requer pelo menos uma diferença, *mas* requer uma diferença entre os predicados também:

Years passed and years passed (Anos passaram e anos passaram)
He will go or she will go (Ele irá ou ela irá)
He bought books but she bought flowers (Ele comprou livros mas ela comprou flores)

- Unárias em adições e Binárias

Esses tipos de transformação permutam, repetem e apagam várias partes (símbolos) das sentenças resultantes, e adicionam resultantes, como ocorre em:

They recognize that he came, That he came is reconized by them (Eles reconhecem que ele veio, Que ele veio é reconhecido por eles)

Uma das características da Teoria Transformacional (HARRIS, 1964; HARRIS, 1965) que se relaciona com esta pesquisa é o pressuposto da frase de base, ou elementar, que é utilizada como a fonte das análises, ou seja, elas é que foram utilizadas como os exemplos de ocorrência dos nomes predicativos analisados e como a fonte para a análise das propriedades dos predicados nominais.

As transformações também são abordadas nesta pesquisa, como é o caso da nominalização, que Harris (1965) apresenta relacionando as palavras *teoria* e *teorizar*, que ocorrem em construções nominais e verbais, como em:

Zé fez uma teoria sobre os verbos

Zé teorizou sobre os verbos

Também adota-se a ideia levantada por Harris (1964) de que a informação contida na sentença permanece a mesma, mesmo quando ocorre uma transformação, como se nota em:

Zé faz a administração da empresa - ExCt

A administração da empresa é feita por Zé - ExCt

Nesse exemplo, ocorre a transformação da apassivação, em que o nome predicativo *administração*, juntamente com seu complemento preposicionado *da empresa*, passam de predicado a sujeito da passiva. O verbo-suporte *fazer* é substituído pelo verbo *ser* mais o particípio perfeito do verbo *fazer* e o sujeito da voz ativa se torna o agente da passiva, porém, a informação contida na voz ativa não é alterada na voz passiva.

Outro conceito apresentado por Harris (1964) que foi levado em consideração é o da aceitabilidade das sentenças transformadas, ou seja, uma sentença formada por meio de qualquer uma das transformações deve ser aceitável, como também são as frases de base.

Lidou-se também com três tipos de transformações unárias que Harris (1965) apresenta, sendo estas: a apassivação (já abordada), a substituição de um verbo semanticamente fraco por outro e a elevação do instrumental à posição de sujeito.

Como substituição de um verbo semanticamente fraco por outro, adotou-se a existência de variantes aspectuais e estilísticas para o verbo-suporte *fazer*, ou seja, outros

verbos-suporte que se constroem com os mesmos nomes predicativos que *fazer*, como ocorre com *pesquisa*, em:

Zé fez uma pesquisa sobre mamíferos - ExCt

Zé realizou uma pesquisa sobre mamíferos - ExCt

Nesse exemplo ocorre a substituição do verbo-suporte *fazer* pelo também verbo-suporte *realizar* quando se constroem com o nome predicativo *pesquisa*. Observa-se que a informação contida na frase de base é a mesma na frase transformada e que esta também é aceitável. O estudo sobre as variantes de *fazer* é apresentado com mais detalhes em [4.4](#).

Com relação à elevação do instrumental à posição de sujeito, optou-se por apenas considerar a frase de base, ou seja, aquela que possui o sujeito nome humano e não o instrumental. Assim, um nome como *absorção* que pode ocorrer em uma frase com o instrumental na posição de sujeito, teve suas propriedades analisadas segundo sua ocorrência numa frase de base, com o sujeito nome humano, como se nota em:

Zé fez a absorção da água com uma esponja - ExCt (frase de base)

A esponja fez a absorção da água

Uma explicação mais detalhada sobre esses casos pode ser encontrada no capítulo [5](#).

Após a exposição de algumas características da Teoria Transformacional ([HARRIS, 1964](#); [HARRIS, 1965](#)), passa-se na subseção [2.3.2](#) a apresentar a Léxico-Gramática ([GROSS, 1975](#)), que se baseia na citada teoria harissiana.

2.3.2 Léxico-Gramática

A primeira proposta de uma teoria do Léxico-Gramática feita por Maurice Gross, no *Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (LADL)*, na França, data de 1968, quando já se propunha um programa de pesquisa de levantamento das construções léxico-gramaticais. Nos anos 70, essa proposta se consolida e em meados dos anos 80 é adotado o nome de Léxico-Gramática.

A Léxico-Gramática pode ser definida como um programa de investigação linguística que visa à descrição sistemática e tão completa quanto possível de uma língua, sendo que

essas descrições devem ser formalizadas, ou seja, devem estar em um determinado formato (neste caso, as matrizes binárias), como salienta [Ranchhod \(1990, p. 50\)](#).

A Léxico-Gramática possui como base a Teoria Transformacional ([HARRIS, 1964](#); [HARRIS, 1965](#)), em que o autor propõe que existem frases de base ou *standard*, sobre as quais podem se realizar algumas transformações, ou seja, alterações na estrutura sintática, sem que causem mudanças de sentido, como a passiva, a simetria e a conversão. As frases *standard* são formadas por um predicador e seus argumentos, podendo ser esse predicador um verbo, um nome ou um adjetivo.

Segundo a Teoria dos Operadores de Harris, os operadores impõem restrições sobre os argumentos, ou seja, a presença ou ausência de argumentos é estabelecida pelos operadores. Para a Léxico-Gramática, há uma gramática exclusiva para cada item lexical dentro das gramáticas das línguas, pois cada item apresenta um comportamento específico, de acordo com parâmetros determinados.

A hipótese de base da Léxico-Gramática é de que as unidades de sentido são as frases simples e não os itens lexicais isolados, e sua metodologia consiste em estabelecer classes com elementos que apresentam características sintáticas semelhantes ([VALE, 2001, p. 68](#)). Trata-se de uma metodologia extremamente empírica.

Este é o princípio básico da Léxico-Gramática: as entradas do léxico não são palavras isoladas, mas sim frases elementares, pois apenas no contexto de uma frase é possível estabelecer o valor sintático e semântico de um item lexical. Esse valor provém de sua relação com os outros itens. Segundo [Ranchhod \(1993, p. 117–118\)](#), toda descrição linguística é baseada na análise das relações entre os elementos lexicais que estão no interior de uma frase e também nas relações transformacionais entre as frases léxico-sintaticamente equivalentes.

Nas palavras de [Lamiroy \(1998, p. 10\)](#): “Uma das ideias fundamentais da léxico-gramática é, com efeito, a de ligar frase elementar e léxico, pela simples razão de que as entradas lexicais espalham seus satélites de forma mais evidente no contorno da frase simples”. Segundo [Chacoto \(2005, p. 39\)](#), a Léxico-Gramática implica o estudo sistemático das construções léxico-sintáticas, a fim de se ter uma apreensão global da língua, a identificação de fenômenos e a verificação de exceções. Essa teoria visa realizar a análise sistemática das frases de acordo com as suas propriedades sintáticas.

Com a descrição léxico-gramática dos verbos do francês ([GROSS, 1968](#)), ([BOONS; GUILLET; LECLÈRE, 1976a](#)), ([BOONS; GUILLET; LECLÈRE, 1976b](#)) e ([GUILLET; LECLÈRE, 1992](#)) foi observado que não havia nenhum verbo que apresentasse exatamente as mesmas propriedades que os outros, ou seja, constatou-se que cada item lexical (verbos) é único em sua sintaxe. Essa constatação vem comprovar a importância de se realizar uma análise léxico-gramática da língua.

A formalização escolhida pela Léxico-Gramática para a representação das descrições linguísticas são matrizes binárias (ou tábuas), em que cada uma corresponde a uma classe léxico-sintática. Nessas matrizes, as linhas correspondem às entradas lexicais, que apresentam em comum uma ou várias das propriedades indicadas nas colunas. As entradas lexicais não são palavras (simples ou compostas), mas frases simples ou elementares, correspondentes, geralmente, à expressão sintática de um predicado semântico (RANCHHOD, 1990, p. 50). Quando uma entrada possui determinada propriedade, é assinalado na coluna correspondente a essa propriedade o símbolo ‘+’ e quando há a ausência dessa propriedade é utilizado o símbolo ‘-’, como se nota na Tabela 1.

Tabela 1 – Exemplo de matriz do Léxico-Gramática

	Classes Fxxx	N0=Hum	N0=nHum	N0=Quef	N0=Npl	Prep1	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npc	N1=Quef	Dativo	Prep2	N2=Hum	N2=nHum	N2=Quef	Pass-ser	simetria	NdeN0Prep N1w	Det=E	Det=o	Det=um+Modif	Det=Poss0	Det=FIXO	Nominalização	Conversão	Variante	exemplo
Npred																											
ação militar	F2HH	+	-	-	-	a favor de,	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O exército fez uma ação militar contra o inimigo
ativação	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Zé fez a ativação do cartão de crédito
atuação	F1H	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez uma atuação brilhante na peça
atualização	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Zé fez a atualização dos dados
abastecimento	F3	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	com	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez o abastecimento do carro com álcool
abate	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez o abate do animal
abatimento	F3	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	em	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez um abatimento de R\$25,00 na conta
abdução	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O rei fez abdução do trono
abertura	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez a abertura da porta
abertura formal	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez a abertura formal do evento
abertura solene	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez a abertura solene do evento
abolição	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	A Rainha fez a abolição da escravidão
abordagem	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez uma abordagem superficial do tema
aborto	F1H	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Ana fez um aborto
aborto caseiro	F1H	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Ana fez um aborto caseiro
aborto clandestino	F1H	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Ana fez um aborto clandestino
aborto seletivo	F1H	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Ana fez um aborto seletivo
aborto terapêutico	F1H	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Ana fez um aborto terapêutico
abreviatura	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez a abreviatura da palavra
absorção	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez a absorção da água
abstinência	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez abstinência de álcool
abstração	F2HH	+	-	-	-	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez abstração de seus problemas
acabamento	F2HH	+	-	-	-	em	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Ana fez um acabamento nas roupas
acampamento	F2HH	+	-	-	-	Loc	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez um acampamento no campo
acareação	F3	+	-	-	-	de,entre	+	-	-	-	-	com	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	A polícia fez a acareação de Zé com Ana
acasalamento	F2S	+	+	-	-	com	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O leão fez o acasalamento com a leoa
aceno	F2HH	+	-	-	-	a	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez um aceno a Ana
acerto	F2HH	+	-	-	-	com, de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez um acerto com Ana
acerto de contas	F2HH	+	-	-	-	com	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Zé fez um acerto de contas com Ana

Alguns trabalhos já utilizaram esse quadro teórico-metodológico na análise linguística de predicados nominais, para o francês (GIRY-SCHNEIDER, 1978) e o português europeu (BAPTISTA, 2005b) e (CHACOTO, 2005), por exemplo, apresentando excelentes resultados quanto à uniformidade, sistematicidade e adequação da Léxico-Gramática. Dessa forma, também se considera essa teoria como uma ferramenta útil para a análise dos predicados nominais do PB.

Dois trabalhos realizados para o PB que também utilizam a Léxico-Gramática são o de Vale (2001), que propôs uma tipologia das expressões cristalizadas nessa língua, e também a pesquisa de Rassi (2008), que analisou o estatuto sintático-semântico do verbo *fazer* no PB, modalidade escrita, classificando-o como verbo pleno, hiperverbo, suporte, vicário, operador-causativo e formador de expressões cristalizadas, ou seja, não se focou no estudo de *fazer* como verbo-suporte, como é feito neste trabalho.

2.3.3 Gramática de Valências

A gramática de valências busca detectar relações de dependência entre as categorias básicas que ocorrem em um contexto. Ela toma como núcleo um elemento oracional e demonstra como os demais se dispõem em torno dele por meio de relações de dependência (BORBA, 1996, p. 16–17).

Valência pode ser considerada como o número de argumentos que o significado de um item lexical implica. Dessa forma, os itens lexicais podem ser avalentes ou ter valência um, dois... n (BORBA, 1996, p. 18). Esse autor apresenta três tipos de valências: verbal, adjetival e nominal. Nesta breve explanação sobre a Gramática de Valências, será frisado o tratamento que é dado por ela à valência nominal.

De acordo com Borba (1996, p. 86), os nomes abstratos (*Na*), em um nível subjacente, funcionam sempre como predicado. Borba (1996, p. 96) parte do princípio de que todo nome abstrato se originaria de um esquema profundo do tipo *Vsup + Na*, tendo, assim, função predicativa e, como consequência, no esquema superficial, pelo menos uma construção com verbo-suporte. Ele afirma, ainda, que todo sintagma nominal cujo núcleo é um nome abstrato resulta de uma nominalização³. Essa afirmação, porém, pode ser contestada uma vez que existem os nomes autônomos, ou seja, aqueles que não têm relação morfológica ou semântica com nenhum verbo ou adjetivo.

Segundo Borba (1996, p. 99), os verbos-suporte não se combinam indiferentemente com qualquer nome abstrato. Segundo ele, os verbos *ter*, *estar* possuem um rol de

³ Salienta-se que a noção de nominalização que Borba (1996) adota é um pouco diferente da noção adotada por esta pesquisa, pois esse autor entende a nominalização como fruto de uma relação morfológica/semântica entre dois itens lexicais. Já a visão adotada por esta pesquisa é a de que a nominalização é uma transformação, ou seja, uma relação que se dá no nível sintático também, ou seja, aqui se analisa o predicado nominal todo como tendo uma construção verbal/adjetival relacionada, e não somente o *Npred*.

combinatórias maior que o verbo *fazer*, que só se associa com nomes abstratos de ação, como *matrícula*, *jogo*, *compra*, *negócio*, *etc.*.

Borba (1996, p. 99) apresenta que os nomes abstratos se constroem com 1, 2, 3 ou 4 argumentos, como:

V_1 : greve, cio, saúde, sofrimento, apetite;

V_2 : obediência, amor, ódio, diálogo, divórcio;

V_3 : doação, atribuição, narração, afirmação;

V_4 : tradução, transferência, mudança.

Por meio da análise realizada por esta pesquisa, pode-se constatar que a afirmação feita por Borba (1996) de que o verbo *fazer* se associa apenas com nomes abstratos de ação não se confirma totalmente em nossos dados. Isso se dá pelo fato de que alguns nomes analisados nesta pesquisa podem apresentar um sentido concreto também, como os nomes dos gêneros literários, como *monografia*, *dossier*, *resenha*, que tanto se referem ao processo, quanto ao produto concreto. A discussão sobre esses casos é apresentada com mais detalhes na seção 4.3.

Destaca-se que foram encontrados nos dados nomes com valência 1, 2, 3 ou 4, ou seja com 1, 2, 3 ou 4 argumentos. Não foi utilizada, contudo, a nomenclatura *valência*, porém, a análise do número de argumentos foi abordada, servindo, sobretudo, para a formação das classes em que os nomes foram divididos.

2.4 Estado da arte

Alguns estudos já foram realizados para o PB sobre a estrutura de predicados e argumentos, tendo como principal foco de análise os verbos. Exemplos desses trabalhos são Cançado (1995), Cançado (2010) e Borba (1990).

Quanto ao estudo da estrutura de predicados e argumentos, tendo como predicadores os substantivos, nota-se, por meio da revisão da literatura, que há uma carência de estudos exaustivos com esse foco, apesar de os substantivos também se apresentarem como predicadores, selecionando os argumentos que os acompanham, sendo seguidos, na maior parte dos casos, por verbos-suporte como *dar*, *fazer*, *ser*, *ter*, entre outros.

Para o PE, existem alguns trabalhos que abordam o estudo de substantivos predicativos, como é o caso da pesquisa pioneira de Ranchhod (1990), que realizou a análise sintática de predicados nominais. Os predicados nominais podem ser definidos como aqueles que têm como núcleo um nome predicativo, sendo que esses podem estar morfologicamente relacionados a verbos ou adjetivos e, por isso, compartilhar de muitas de suas propriedades sintáticas e semânticas. Os nomes predicativos também podem não ter equivalentes

verbais ou adjetivais (nomes autônomos).

A análise dessa autora baseia-se na observação e descrição sistemáticas do comportamento sintático e semântico de nomes predicativos auxiliados pelo verbo-suporte *estar*. Porém, os princípios teóricos adotados no trabalho de Ranchhod (1990) (a Léxico-Gramática (GROSS, 1975)) podem ser utilizados também para a análise de nomes predicativos construídos com outros verbos-suportes, como o *fazer*, objeto da pesquisa relatada nesta tese.

Outro trabalho realizado para o PE foi o de Baptista (1997) com o estudo sobre as construções conversas (GROSS, 1989) com o verbo-suporte *dar*. Num primeiro momento, foi analisado o conjunto de 750 nomes que se constroem com esse verbo-suporte, verificando-se, posteriormente, os que permitiam a conversão (cerca de 500 deles). Esses nomes foram divididos em duas classes: *DR* - nomes que se constroem com *dar* na construção *standard* e *receber* na construção *conversa*, como *dar auxílio* - *receber auxílio* e *DL* - nomes que se constroem com *dar* e *levar*, como *dar surra* - *levar surra*, que foram o foco da análise.

Foram constituídas subclasses desses nomes, baseadas no preenchimento lexical dos argumentos, ou seja, se eram nomes humanos, não-humanos ou partes do corpo. Ressalta-se que na pesquisa realizada com o *Vsup fazer* também foi analisada a propriedade *conversão*, tendo sido estabelecidos, para cada nome que apresentava essa propriedade, o *Vsup converso* relacionado.

As construções com o *Vsup fazer* foram estudadas no trabalho de Chacoto (2005), que analisou e classificou sintaticamente 2983 nomes predicativos que se constroem com esse *Vsup*, sob a perspectiva teórica da Léxico-Gramática (GROSS, 1975). Essa autora realizou o agrupamento desses nomes em classes: a classe dos nomes com complementos não obrigatórios foi subdividida na classe dos predicados nominais que possuíam uma construção verbal ou adjetival associada e dos nomes de esporte. Os nomes que apresentavam um complemento preposicional obrigatório foram subdivididos de acordo com o tipo de preposição (*a*, *de* ou outras) e também nos nomes de exames clínicos e tratamentos médicos. Houve também a divisão com relação à simetria: os nomes que possuem completivas e os que possuem três argumentos.

A pesquisa descrita nesta tese, embora tenha lidado com o mesmo objeto de estudo que o trabalho de Chacoto (2005), o *Vsup fazer*, realizou uma análise dos predicados nominais no PB e não no PE, encontrando, por isso, algumas diferenças na constituição sintática dos predicados, que são melhor explicitadas na seção 3.1.

Outro trabalho que lidou com predicados nominais no PE foi Baptista (2005b) que descreveu as propriedades sintáticas, distribucionais e transformacionais de 2100 nomes predicativos construídos com o *Vsup ser de*, extraídos a partir de vários dicionários e gramáticas, livros, jornais e revistas e da competência de falante do autor. Segue um

exemplo de um predicado nominal desse tipo:

Zé é de uma coragem impressionante

Essa pesquisa adotou o quadro teórico de Harris (1964), Harris (1965), Harris (1981) e da Léxico-Gramática (GROSS, 1975). Sendo assim, nomes como *coragem* formam com *ser de* o núcleo predicativo da construção, isto é, eles é que determinam a estrutura sintática das frases.

As classes adotadas por Baptista (2005b) tiveram como critérios: a presença de uma completiva na posição de sujeito em predicados nominais com 1 ou 2 argumentos (*SdQ0* e *SdQ1*, respectivamente); completiva na posição de complemento (*SdQ2*); a distribuição do sujeito - nome humano com 1 argumento (*SdH1*), com 2 argumentos (*SdH2*), nome não-humano com 1 argumento (*SdNH1*), com 2 argumentos (*SdNH2*); nomes simétricos (*SdSIM*) e nomes parte-do-corpo como sujeito (*SdNPC*).

Alguns critérios para a subdivisão dos predicados nominais em classes adotados por Baptista (2005b) também foram adotados nesta pesquisa com o *Vsup fazer*, como é explicitado no capítulo 5.

Alguns autores também trabalharam com as construções com verbo-suporte no francês. Os trabalhos nessa língua são os pioneiros na realização de análises linguísticas sob a perspectiva da Léxico-Gramática (GROSS, 1975). Entre eles, destacam-se os estudos de Leclère (1971), que realizou uma análise sobre os substantivos operadores dessa língua, observando a ocorrência de completivas e infinitivas, como em:

Luc donne l'impression qu'il prépare un mauvais coup (Luc dá a impressão de que ele prepara um golpe mau)
Ève a eu la bêtise de refuser mon aide - (Ève fez a loucura de recusar minha ajuda)

Decidiu-se agrupar tanto as completivas (*QueF*) quanto as infinitivas sob a denominação de completivas, podendo ocorrer na posição de sujeito e complemento.

Giry-Schneider (1978) também realizou um trabalho sobre os predicados nominais com o verbo-suporte *faire* (*fazer*) no francês, tendo como foco as nominalizações (construções nominais que possuem uma construção verbal ou adjetival associada), a partir da noção harissiana de operador. A autora constata a relação de *fazer* com cerca de 1500

verbos do francês como *enregistrer - faire l'enregistrement* (*registrar - fazer o registro*). Ela realiza a organização das construções em 11 classes léxico-semânticas, entre elas 2 classes com expressões cristalizadas. As classes são divididas de acordo com o número de argumentos e o tipo de preposição que introduz os complementos. O trabalho de [Giry-Schneider \(1978\)](#) está relacionado à construção formalizada de um léxico-gramática sistemático do francês.

Uma diferença encontrada no trabalho de [Giry-Schneider \(1978\)](#) é o fato de que a autora francesa trabalhou com os casos em que o predicado nominal com o *Vsup* *fazer* é uma nominalização, não lidando com os casos que apresentam nomes autônomos, como *greve* que, mesmo não apresentando uma construção verbal/adjetival relacionada, forma um predicado nominal quando construído com o *Vsup* *fazer*, como em:

Os operários fizeram uma greve - ExCt

[Giry-Schneider \(1987\)](#) realiza um estudo aprofundado de descrição das frases simples com verbos-suporte que dão a origem a grupos nominais (*GN*), por meio do mecanismo da redução de relativa (*[Red Vsup]*), como em:

La campagne du gouvernement contre le tabac continue - (*A campanha do governo contra o tabaco continua*)

[Red Vsup]: La campagne que le gouvernement fait contre le tabac [continue] - (*A campanha que o governo faz contra o tabaco [continua]*)

[GN]: La campagne du gouvernement contre le tabac continue - (*A campanha do governo contra o tabaco continua*)

O estudo dos nomes predicativos que se originam de frases simples, permite, entre outras coisas, distinguir os diferentes sentidos de uma palavra, como *cinema*, que pode ser entendida como a arte cinematográfica, numa frase como:

Luc fait du cinéma - (*Luc faz cinema*)

A questão dos grupos nominais é discutida na subseção [4.2.3.4](#).

[Gross \(1981\)](#) pode ser considerado um dos trabalhos mais importantes sobre os predicados nominais realizado para o francês e serve de base teórica para a análise dessas

construções em outras línguas. Nesse estudo é apresentada uma proposta terminológica (se concretiza o uso da denominação *verbo-suporte*) e técnica para distinguir os verbos-suporte dos verbos-operadores e esses dois tipos dos demais verbos.

São apresentadas no trabalho de Gross (1981) as definições de simetria, grupos nominais, nominalização, ou seja, propriedades transformacionais que podem ser utilizadas na análise de predicados nominais. Outro tópico abordado por Gross (1981) é a extensão do verbo-suporte (variação), ou seja, a possibilidade de alteração de um verbo-suporte por outro, sem alteração da informação da frase de base.

Tanto as propriedades transformacionais, quanto a variação do *Vsup* são abordadas e explicitadas com mais detalhes nas seções 4.2 e 4.4, respectivamente.

Outro trabalho importante para o francês foi o de Gaston Gross (1989) sobre as construções conversas, que ele considera como as passivas nominais e que são construídas com pares de verbos-suporte, como *donner (dar) - recevoir (receber)*, *faire (fazer) - recevoir (receber)*, *faire (fazer) - subir (submeter-se a)*, *infliger (infligir) - subir (submeter-se a)* e *avoir (ter) - avoir (ter)*. Nesse trabalho, ele examina as similaridades e diferenças entre as passivas verbais e as construções conversas, observando que o fenômeno da conversão ocorre com milhares de nomes em muitas línguas, como as românicas, o inglês, etc., o que, segundo o autor, justificaria a introdução do termo *passiva nominal* na nomenclatura gramatical.

Um exemplo de construção conversa apresentado por Gross (1989) é:

Luc a donné des conseils efficaces à Paul - (Luc deu conselhos eficazes a Paul)
Paul a reçu des conseils efficaces (de la part de + de) Luc - (Paul recebeu conselhos eficazes (da parte de + de) Luc)

As construções conversas também foram abordadas no estudo sobre o *Vsup fazer* no PB na subsubseção 4.2.3.3.

Salienta-se que todos os trabalhos citados realizados para PE e o francês têm como arcabouço teórico a Léxico-Gramática (GROSS, 1975).

Para além do PE e do francês, também foram realizados estudos sobre os verbos-suporte em outras línguas, como o trabalho para o romeno de Ciocanea (2011), em que a autora apresenta o léxico-gramática das construções conversas *a da (dar)* e *a primi (receber)*, traçando algumas diferenças entre essas mesmas construções no francês.

Para o espanhol, tem-se conhecimento do trabalho de Ingelmo (2003), Ingelmo (2004), que realizou pesquisas sobre o verbo-suporte *hacer (fazer)* nessa língua e de Ramos

(1998), que fez a análise de verbos-suporte sob a perspectiva da teoria Sentido-Texto (MEL'CUK, 1997).

Existem alguns trabalhos realizados também para o português do Brasil (PB) sobre predicados nominais e verbos-suporte, como o de Neves (1996), que estudou algumas construções com verbo-suporte, no âmbito da elaboração de uma gramática de usos do PB.

Abreu (2001) realizou uma investigação semântica dos verbos-suporte *dar* e *fazer*, descrevendo os *frames*⁴ subjacentes a essas construções. Foram utilizadas estruturas extraídas de um corpus eletrônico, a teoria da Semântica de Frames (FILLMORE, 1982) como arcabouço teórico e o recurso lexicográfico FrameNet (BAKER; FILLMORE, 1998) para fazer a anotação semântica de cem sentenças com verbos-suporte.

Outro trabalho realizado para o PB foi o de Scher (2004), que analisou as construções com o verbo-suporte *dar*, denominado pela autora de *verbo leve* e as nominalizações com *-ada*, que formam uma construção com verbo-leve (CVL). Essa autora propõe que a CVL é uma estrutura de predicação complexa.

A diferença entre o trabalho de Scher (2004) e a descrição dos predicados nominais com o *Vsup fazer* é que, nesta última, adota-se o termo *verbo-suporte* e não *verbo-leve*. Uma discussão sobre as diferenças entre esses dois termos pode ser retomada na subseção 2.2.1.

Já Davel (2009), que também fez um estudo de construções com o verbo *dar*, utilizou-se da perspectiva da teoria Léxico-Gramática (GROSS, 1975) em suas análises. Essa autora faz um exame das propriedades distribucionais dessas construções, em contextos de uso da língua, procurando distinguir os verbos plenos de verbos-suporte e expressões cristalizadas. Ela ressalta que as construções com verbos-suporte podem ser de natureza nominal, como *dar uma pedrada* que, em geral, denotam ações de golpe e de natureza verbal, como *dar uma olhada*, que representam atenuação e brevidade das ações.

Conejo (2008) é um trabalho para o PB que realizou uma pesquisa de base funcionalista sobre o verbo *fazer*, visando descrever a estrutura das construções com verbos-suporte, delimitar as construções que apresentavam o verbo *fazer* como pleno ou contido em expressões cristalizadas ou como verbo-suporte e, sobretudo, verificar as funcionalidades das construções estudadas.

Assis (2009) estudou a alternância entre construções com os verbos *dar*, *fazer* e *ter* e os verbos plenos correspondentes, defendendo a ideia de que o uso de um caso ou outro pode causar diferentes efeitos semânticos, discursivos e pragmáticos. A teoria subjacente a essa análise é a Sociolinguística Quantitativa Laboviana (LABOV, 1972).

⁴ *Frame*, segundo Fillmore (1982), pode ser definido com uma pequena ‘cena’ ou ‘situação abstrata’, em que, para se entender a estrutura semântica do verbo, é necessário entender as propriedades da esquematização dessas cenas.

Limonta e Pante (2010) realizaram um estudo sobre o verbo-suporte *fazer* no português arcaico. Elas observaram a ocorrência desse verbo em textos dos séculos XIII ao XVI. O que diferencia esse estudo da pesquisa descrita nesta tese é o fato de que esta última se caracteriza por ser uma pesquisa sincrônica, ou seja, analisa os dados do português atual.

É necessário salientar que a principal diferença encontrada entre as pesquisas descritas que também analisaram construções com o *Vsup fazer* é o quadro teórico utilizado: a Léxico-Gramática, fato que gera critérios de análise diferentes.

Após a apresentação do Estado da Arte dos trabalhos sobre construções com verbos-suporte, passa-se, na próxima seção, a abordar as possíveis aplicações da análise.

2.5 Aplicações do estudo

Nesta seção são apresentadas as tarefas subsidiadas pela descrição proposta, como a identificação automática de predicados (nominais), a Anotação de Papéis Semânticos (APS) (FILLMORE C., 1968), a Simplificação Textual (ALUÍSIO; GASPERIN, 2010) e a Geração Automática de Paráfrases (SENO, 2010). Será apresentada também a proposta da futura construção de um recurso léxico, o *NomBank.Br*, uma base de dados que conterá nomes predicativos do português do Brasil, anotados com sua rede argumental.

2.5.1 Identificação automática de predicados nominais

Com relação à identificação automática de predicados nominais, acredita-se que seja possível fazer a utilização das propriedades sintático-semânticas identificadas para cada *Npred* como indício de um predicado nominal, ou seja, um sistema poderá realizar uma busca em um corpus, por estruturas que se apresentem como *N0 fazer N(pred) Prep N1*, por exemplo, identificando que se trata de um predicado nominal.

A apropriada identificação de um predicado nominal contribui para a correta anotação do predador e seus argumentos que, nesses casos, será o nome e não o verbo, como em:

Zé(agente) fez(Vsup) um acordo(predicador) com Ana(beneficiário)

Segundo Laporte (2013), as matrizes da Léxico-Gramática apresentam a legibilidade e a organização da informação necessária para a construção de recursos lexicais.

Um exemplo da utilização das tábuas da Léxico-Gramática por um sistema é o trabalho de Tolone, Voyatzi e Martineau (2013), que realizou a inserção de novas entradas adverbiais no DELA, o dicionário eletrônico do Unitex⁵ (PAUMIER, 2013), a partir de

⁵ O *Unitex* é uma ferramenta que permite processar os textos em línguas naturais utilizando recursos

tábuas de advérbios previamente feitas para o francês. Essas tábuas foram convertidas ao formato LGLex (TOLONE; CONSTANT, 2010) e depois ao formato DELA.⁶

Com relação à tarefa de indentificação automática de construções com verbos-suporte (predicados nominais), existem alguns trabalhos como Dras (1995) que, no contexto de análise de medidas de legibilidade em textos, propõe a utilização de métodos mais sofisticados, como a análise da densidade lexical (HALLIDAY, 1985), a qual sugere que as palavras apresentam diferentes pesos semânticos.

Dras (1995) propõe, então, o desenvolvimento de uma definição computacionalmente tratável de peso semântico, concentrando-se na definição do que seria uma palavra semanticamente leve. Essa definição é baseada na frequência de uma palavra numa construção sintática particular. Os exemplos de palavras semanticamente leves que ele dá são os verbos *make* - *fazer* e *take* - *tomar*, quando são *Vsup*.

Esse autor credita a leveza de verbos como *make* - *fazer* em um contexto como *make a decision* - *fazer uma decisão*, ao fato de eles poderem ser apagados, ou seja, parafraseados em um verbo como *decide* - *decidir*.

Para a realização de seu trabalho, Dras (1995) baseou-se na pesquisa de Grefenstette e Teufel (1995), que propuseram um método baseado em corpus para a identificação automática de verbos-suporte que se constroem com nominalizações. Eles procuravam em um corpus de artigos jornalísticos a ocorrência de uma lista prévia de nomes e os verbos que se construíam com esses nomes. Faziam isso por meio de um processamento sintático e da comparação dos argumentos ligados à forma verbal, gerando, assim, uma lista de possíveis verbos-suporte para as formas nominalizadas de um dado predicado.

Dras (1995) procedeu ao mesmo tipo de análise, tendo como pressuposto que a leveza de uma palavra estava ligada à sua frequência de ocorrência em construções leves. Para extrair os verbos-leves do corpus, Dras (1995) procedeu a uma busca que contivesse um verbo e um nome deverbal. Para se realizar o teste do sistema, havia um texto fonte, constituído de predicados nominais extraídos de várias fontes e os verbos plenos correspondentes.

Assim, o sistema, quando era dado o comando de busca por determinado verbo, trazia como resultado duas opções de verbo-suporte que se construíam com os nomes correspondentes. Por exemplo, para se encontrar quais são os *Vsup* que podem ser construídos com a nominalização de *attempt* - *tentar*, o sistema trazia como resultado *make* - *fazer*

linguísticos. Esses recursos se apresentam na forma de dicionários eletrônicos, de gramáticas e tabelas de léxico-gramática. É resultado de trabalhos iniciados no francês por Maurice Gross no Laboratório de Automação Documental e Linguística (LADL).

⁶ DELA são os Dicionários Eletrônicos do LADL presentes no Unitex. Eles utilizam um formalismo que permite descrever as entradas lexicais simples e compostas de uma língua, associando-lhes informações gramaticais, semânticas e flexionais. Há, então, o DELAF (dicionário de formas flexionadas), o DELAS (dicionário de formas simples), o DELAC (dicionário de formas compostas) e o DELACF (dicionário de formas compostas flexionadas).

e *include* - *incluir*, pois tinha identificado de antemão que *attempt* - *tentar* tem como nominalização relacionada *make a attempt* - *fazer uma tentativa* ou *include a attempt* - *incluir uma tentativa*. De 18 exemplos, o sistema de [Dras \(1995\)](#) acertou 13.

Outra pesquisa sobre identificação de verbos-suporte é a de [Duran et al. \(2011\)](#), que propuseram a criação de um dicionário de predicados complexos, necessário para a tarefa de Anotação de Papéis Semânticos, pois essa tarefa depende da correta identificação dos predicados, antes de se identificar os argumentos e anotá-los semanticamente, conforme apresentam os autores.

2.5.2 Simplificação Textual

Uma das possíveis aplicações do estudo realizado por esta pesquisa é auxiliar na tarefa de Simplificação Textual, que faz parte, juntamente com a Elaboração Textual, de uma tarefa maior chamada Adaptação Textual.

A Simplificação Textual pode ser definida como qualquer tarefa que reduz a complexidade léxica e sintática de um texto, preservando o sentido e a informação. Ela pode ser dividida em Simplificação Lexical e Textual, Sumarização Automática, entre outras ([ALUÍSIO; GASPERIN, 2010](#), p. 46). Essas técnicas estão presentes no projeto PorSimples (Simplificação de Textos do Português para Inclusão Digital e Acessibilidade) ([ALUISIO et al., 2008](#)), desenvolvido no Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), de 2007 a 2011.

O PorSimples teve como objetivo desenvolver tecnologias para tornar mais fácil o acesso à informação para pessoas com baixo nível de alfabetização ou pessoas com algum problema de leitura e compreensão de textos, utilizando-se de Sumarização Automática, Simplificação Lexical e Sintática e Elaboração Textual. Foram utilizados textos publicados em sites do governo ou agências de notícias de relevância, em PB. O PorSimples também desenvolveu recursos para pesquisa em Simplificação Textual e Elaboração Textual ([ALUÍSIO; GASPERIN, 2010](#), p. 47).

A tarefa de Simplificação Textual pode ser dividida em dois tipos: Simplificação Lexical e Sintática. A primeira pode ser definida como a substituição de palavras complexas por outras mais simples, tendo como primeiro passo a tokenização do texto original e depois a seleção das palavras complexas, que são identificadas como tais por meio do uso de um dicionário de formas simples. Na última parte do processo, são atribuídos sinônimos mais simples para as palavras complexas, que foram extraídos do Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil (TEP 2.0) ([MAZIERO, 2008](#)) ([ALUÍSIO; GASPERIN, 2010](#), p. 48).

A Simplificação Sintática é feita por meio de um sistema baseado em regras que abrange sete operações que são aplicadas a cada sentença do texto. O sistema

trata da simplificação de fenômenos sintáticos como orações apositivas, relativas, orações coordenadas e subordinadas, voz passiva, sentenças em ordem que não seja Sujeito-Verbo-Objeto (SVO) e sintagmas adverbiais muito longos. Os passos para fazer a simplificação textual são: dividir a sentença, mudar certos marcadores discursivos por outros mais simples, mudar a voz passiva pela ativa, inverter a ordem das sentenças, convertê-las para a ordem SVO e mover os sintagmas adverbiais longos.

A sumarização automática é utilizada quando, após haver a simplificação, o texto simplificado fica maior do que o texto-fonte, devido à quebra de sentenças.

Foram desenvolvidos três sistemas durante o Projeto PorSimples, o SIMPLIFICA, um sistema que auxilia pessoas com baixa alfabetização a produzir um texto simples; o FACILITA, que busca sumarizar e simplificar textos da Web; FACILITA Educacional, que faz a adaptação do conteúdo da web de forma a permitir que as pessoas com baixo nível de alfabetização tenham uma leitura mais detalhada.

Acredita-se que a presente pesquisa poderá ser útil no âmbito de projetos como o PorSimples, especificamente na tarefa de simplificação textual (simplificação sintática), por meio do fornecimento das paráfrases dos predicados nominais e das construções verbais correspondentes, como em:

Grupo vai conveniar insatisfeitos com Unimed - ExCp

Grupo vai fazer convênio de insatisfeitos com Unimed

2.5.3 Reconhecimento e Geração Automáticos de Paráfrases

Outra área para a qual também poderá ser fornecida uma parte da análise é o Reconhecimento Automático de Paráfrases.

As paráfrases são frases que se estruturam sintática e lexicalmente de forma diferente, porém veiculam a mesma informação, como se nota em:

A Telefônica Vivo informa que fez o cancelamento do serviço

A empresa de telefonia informa que cancelou o serviço

Nos exemplos citados, percebe-se que *Telefônica Vivo* foi substituída por *empresa de telefonia* e o predicado nominal *fez o cancelamento* foi substituído pelo verbo *cancelar*. Nota-se que, apesar das alterações, a informação contida nas duas frases é a mesma. Há, portanto, a necessidade de dois tipos de recursos para que ocorra essa paráfrase: uma base de dados com entidades nomeadas e seus respectivos elementos de correferência e uma

base de dados com as construções verbais e nominais associadas, que pode ser extraída desta pesquisa.

O reconhecimento e tratamento automático das paráfrases pode ajudar a aprimorar muitas aplicações em PLN, como Sistemas de Perguntas e Respostas e de Recuperação de Informação, Sumarização Multidocumento, Geração de Língua Natural, Simplificação de Textos, Tradução Automática, Fusão Automática de Sentenças.

Existem diferentes abordagens para o reconhecimento automático de paráfrases, que podem se utilizar de corpora, similaridade lexical, sintática e/ou semântica, conhecimento estatístico, por exemplo.

Acredita-se que as nominalizações estudadas nesta pesquisa possam contribuir para a abordagem simbólica de reconhecimento de paráfrases, pois com um banco de dados que contenha os predicados nominais com o *Vsup fazer* e as correspondentes construções verbais, um sistema poderá reconhecer as paráfrases que são formadas por esses dois tipos de construções.

2.5.4 NomBank.Br

Os dados analisados também poderão servir para se realizar a construção de um repositório para os *Npred* analisados e suas construções, o *NomBank.Br*. Esse repositório será baseado no *Nombank*, um projeto correlato realizado para o inglês (MEYERS, 2004)⁷, um projeto da Universidade de Nova Iorque, que pode ser definido como um trabalho de anotação da estrutura argumental dos substantivos comuns presentes no corpus *Penn TreeBank II* (MARCUS; SANTORINI; MARCINKIEWICZ, 1993).

Esse recurso foi aprimorado por meio de vários trabalhos, como Gerber e Chai (2010), que lidaram com a análise de argumentos implícitos (argumentos extra-sentenciais), tendo em vista que eles representavam, na altura, 65% da cobertura do *NomBank*.

Outro trabalho realizado no contexto do *NomBank* é o de Jiang e Ng (2006), que apresentaram um sistema estatístico de anotação automática de papéis semânticos baseado no *NomBank*, usando as mesmas técnicas utilizadas na construção de sistemas de APS baseados no *PropBank* (PALMER; GILDEA; KINGSBURY, 2005). A tarefa de anotação foi dividida em identificação e classificação dos argumentos. Liu e Ng (2007) também apresentam a elaboração de um sistema de APS baseado no *NomBank*.

Como foi dito, com os dados desta pesquisa, almeja-se, futuramente, construir um recurso, baseado no projeto para o inglês *NomBank*, que poderá receber o nome de *NomBank.Br*. Em sua base de dados poderiam ser inseridos, em uma primeira fase, os *Npred* analisados nesta pesquisa, pois foi constatado que constituem um predicado

⁷ Disponível em: <http://nlp.cs.nyu.edu/meyers/NomBank.html>

nominal quando são construídos com o *Vsup fazer* e, portanto, apresentam uma estrutura argumental a ser anotada no corpus PLN.Br (BRUCKSCHEN et al., 2008).

Os dados de mais dois trabalhos que estão sendo desenvolvidos sobre os predicados nominais com os verbos-suporte *dar* e *ter* (RASSI; BARROS; SANTOS-TURATI, 2013a) também poderão ser utilizados na futura criação do recurso para o português do Brasil.

Em uma segunda etapa, seria feita a anotação dos papéis semânticos de cada argumento da construção, segundo as diretrizes do projeto *NomBank* original. A figura 1 ilustra um exemplo da anotação de papéis semânticos feita pelo *NomBank*:

1. students' knowledge of two-letter consonant sounds
 ARG0 = students, REL = knowledge, ARG1 = two-letter consonant sounds

2. a solicitation of shareholder consents
 REL = solicitation, ARG1 = shareholder consents

3. the museum's director
 REL = director, ARG0 = director, ARG2 = the museum's

Figura 1 – Exemplo da anotação de papéis semânticos feita pelo *NomBank*

No futuro *NomBank.Br*, uma frase poderá ter a seguinte anotação de papéis semânticos:

Zé fez um acordo com Ana

REL= acordo, SUPPORT=fez, ARG0= Zé, ARG1=Ana

Como se pode notar, a anotação realizada pelo *NomBank* apresenta as etiquetas *REL* para o elemento que é o predicado da frase, neste caso, o *Npred acordo*. O *Vsup fazer* recebe a etiqueta *SUPPORT* e os argumentos *Zé* e *Ana*, sujeito e complemento do *Npred*, respectivamente, são etiquetados como *ARG0* e *ARG1*.

Quando for criado, o *NomBank.Br* poderá ser utilizado por aplicações como Extração de Informação, Tradução Automática, Sistemas de Perguntas e Respostas e Anotadores Automáticos de Papéis Semânticos, como cita MEYERS et al. (2004).

O *NomBank.Br* que poderá ser criado futuramente utilizando-se os nomes predicativos analisados, como já foi dito, será baseado no *NomBank* (MEYERS, 2004), o

repositório de nomes do inglês, que pode ser considerado uma versão nominal do *PropBank* (PALMER; GILDEA; KINGSBURY, 2005).

O *Propbank* pode ser definido como um banco de proposições, ou seja, uma base de dados que contém sentenças anotadas com os papéis semânticos. Essas sentenças fazem parte do subcorpus da área de finanças do corpus *PennTreebank* (MARCUS; SANTORINI; MARCINKIEWICZ, 1993). Os argumentos das proposições são anotados com etiquetas numeradas (*Arg0* a *Arg5*) e os modificadores são etiquetados como *ArgM*. Cada verbo figura em um *frame* (o cenário específico do sentido do verbo) e fazem parte de um *roleset*, no qual o argumento numerado recebe um rótulo determinado pelo verbo. Por exemplo, o *Arg0* do verbo *dar* é *doador* (DURAN; ALUÍSIO, 2011).

Duran e Aluísio (2011) realizaram a anotação dos papéis semânticos da porção brasileira do Bosque (um subcorpus do Floresta Sintática (AFONSO et al., 2002), analisado pelo parser *Palavras* (BICK, 2000) e anotado com a ferramenta *SALTO* (BURCHARDT et al., 2006)), segundo os parâmetros propostos pelo *Propbank* (PALMER; GILDEA; KINGSBURY, 2005). Sendo assim, a anotação feita por Duran e Aluísio (2011) foi parte integrante da construção do *Propbank-Br*, a base de dados que contém sentenças anotadas com os papéis semânticos de predicados e seus argumentos, do PB.

Dessa forma, o futuro desenvolvimento do *Nombank.Br* poderá seguir as diretrizes utilizadas pelos autores do *Propbank-Br*, a fim de haver uma uniformidade da anotação, gerando um recurso robusto, que poderá servir como ferramenta para sistemas de anotação de papéis semânticos, por exemplo.

Após a exposição sobre a apresentação dos sistemas que poderão se utilizar dos resultados desta pesquisa, passa-se no próximo capítulo a tratar da metodologia seguida no levantamento dos dados analisados nesta pesquisa.

3 CLASSIFICAÇÃO

Neste capítulo é apresentada em primeiro lugar a metodologia utilizada na elaboração da lista dos predicados nominais analisados nesta pesquisa. Em seguida, mostra-se também uma tabela contendo as classes em que os *Npred* foram agrupados, a estrutura sintática de cada classe, um exemplo de frase contendo a construção analisada, a quantidade de elementos dessa classe e a explicação de algumas características da classificação.

Também há a introdução da árvore com os desdobramentos do verbo *fazer* em suas várias classificações e, como *Vsup*, nas classes em que foram agrupados os *Npred* que se constroem com esse verbo. No capítulo 5, explana-se com detalhes todo o procedimento da divisão das classes e suas características sintáticas.

3.1 Metodologia

Nesta seção será apresentada a metodologia utilizada na elaboração da lista de predicados nominais com o verbo-suporte *fazer*, no PB. Essa lista foi constituída pelos *Npred* extraídos de um corpus do PB e do trabalho de Chacoto (2005). Como o trabalho dessa autora foi realizado para o PE foi necessária uma análise a fim de se verificar a existência das construções com esses nomes no PB. Essa análise é descrita nesta seção, bem como os números finais dos predicados nominais a que se chegou.

3.1.1 Estabelecimento da lista

Para a análise dos predicados nominais com o *Vsup fazer* no PB, de acordo com a Léxico-Gramática (GROSS, 1975), foi necessário, em primeiro lugar, estabelecer uma lista com nomes predicativos que se constroem com esse *Vsup*.

O estabelecimento dessa lista teve como ponto de partida a lista elaborada no trabalho de Chacoto (2005), que possui 2983 *Npred* pertencentes ao PE, mas apenas 1553 foram utilizados, após uma análise, para atestar sua existência no PB.

Nos 1430 nomes predicativos da lista de Chacoto (2005) que não foram inseridos na lista de análises, estão incluídos aqueles que não foram atestados no PB, como é o caso de *fazer ó ó* (*nanar* - linguagem infantil) ou casos de nomes compostos, como *dieta hipercalórica*. Realizou-se a exclusão desses últimos, baseada no fato de que não se percebeu um critério para a inclusão ou exclusão dos compostos no trabalho de Chacoto (2005), ou seja, não foi possível identificar por que *dieta hipercalórica* foi incluído e *dieta proteica* não. Sendo assim, optou-se por incluir apenas o nome simples *dieta*.

Outros exemplos de predicados nominais do PE que não foram atestados no PB são: *fazer alunagem*, *fazer americanização*, *fazer analepse*, *fazer análise a urina*, *fazer análise ao sangue*, *fazer análise às fezes*, *fazer anos*, entre outros.

Pode-se, a princípio, pensar em uma redundância nas análises, devido à existência de um trabalho sobre o *Vsup fazer* para a variante europeia do português, porém, por meio deste estudo, notou-se que existem muitas diferenças sintáticas entre os predicados nominais com o *Vsup fazer* no PE e no PB, principalmente no que diz respeito às preposições e aos determinantes que acompanham essas construções. Sendo assim, um trabalho sobre esse tipo de construções no PB se mostra relevante para a descrição linguística dessa variante.

Alguns exemplos de construções que apresentam diferenças na estrutura sintática de mesmos predicados nominais no PE e no PB são as construções *fazer caridade* e *fazer desfeita*.

O predicado nominal *fazer caridade* é classificado por Chacoto (2005) como tendo um argumento apenas (o sujeito) e determinante zero entre o *Vsup* e o *Npred*. No PB, esse mesmo predicado foi classificado como possuindo 2 argumentos, com a preposição *a* introduzindo o complemento e apresenta o determinante indefinido, como em:

A Ana faz caridade - PE

Não vou deixar de fazer uma caridade a Magnólia - PB - ExCp

A diferença entre a classificação do predicado nominal *fazer desfeita* no PE e no PB é que na variante europeia não ocorre o determinante zero entre o *Vsup* e o *Npred* e no PB pode ocorrer, como se nota em:

*O Zé fez (uma + *E) desfeita à Ana* - PE

Zé fez (E + uma) desfeita a Ana - PB - ExCt

Acredita-se que, independentemente de serem encontradas muitas diferenças entre os predicados nominais nas duas variantes (*PE* e *PB*) ou não, a análise realizada nesta tese apresenta relevância, porque não se tem conhecimento de outro estudo sobre os predicados nominais com o verbo-suporte *fazer* realizado para o *PB*, tendo como fundamentação teórica a Léxico-Gramática (GROSS, 1975), o que é uma lacuna que este estudo visa sanar. Também acredita-se que as análises realizadas por esta pesquisa podem servir para a realização, no futuro, de um estudo comparativo sistemático entre essas duas variantes do Português (*PE* e *PB*).

Foram adicionados aos 1553 *Npred* selecionados do trabalho para o PE 262 *Npred* extraídos dos arquivos dos anos 2003 e 2004 do corpus PLN.Br (BRUCKSCHEN et al., 2008). Esse corpus contém 103.080 textos do jornal Folha de São Paulo dos anos de 1994 a 2005 e 29.014.089 *tokens* (ocorrências), tendo 98.605 ocorrências de *fazer* (não só como *Vsup*). A princípio, essa extração contava com 786 nomes, mas alguns deles já estavam presentes na lista extraída de Chacoto (2005) e outros haviam sido classificados erroneamente como *Npred* e foram excluídos da lista final. Os *Npred* que estavam no corpus do PB foram extraídos com o auxílio da ferramenta *Unitex* (PAUMIER, 2013).

Sendo assim, o número total de *Npred* analisados nesta pesquisa é de 1815. Acredita-se que com esse número é possível obter uma cobertura linguística suficientemente abrangente dos *Npred* construídos com o *Vsup fazer*, conforme salienta Gross (1988, p. 177).

Ressalta-se que o número de *Npred* analisados nesta pesquisa não representa a totalidade de nomes que se constroem com o *Vsup fazer*. O método de classificação utilizado permite que se possa introduzir mais nomes posteriormente nas classes criadas.

Para atestar a existência no PB dos *Npred* extraídos do trabalho de Chacoto (2005), adotaram-se três procedimentos:

- introspecção, recorrendo à competência de falante nativa do PB, no caso de palavras bem conhecidas e de uso corrente, e sempre que tal não se afigurasse duvidoso;
- nos casos em que houve dúvida sobre a existência de alguma palavra ou construção no PB, observaram-se as respectivas ocorrências no corpus PLN.Br;
- quando algum *Npred* não se encontrava no corpus, era feita, então, uma busca na Web por meio do Google¹ e, posteriormente, por meio da ferramenta *WebCorp* (RENOUF; KEHOE; BANERJEE, 2007).²

Após a elaboração da lista dos *Npred* que se constroem com o *Vsup fazer* e sua inserção em uma planilha do Excel, passou-se à análise dessas construções, estabelecendo, em um primeiro momento, alguns critérios gerais de classificação que são explicitados na seção 4.1.

Nesta seção, procurou-se apresentar a metodologia seguida na elaboração da lista dos 1815 predicados nominais que foram analisados e classificados por esta pesquisa, de acordo com as diretrizes da Léxico-Gramática (GROSS, 1975). Na seção 3.2 é apresentado o esquema de divisão das classes em que os *Npred* foram agrupados.

¹ Utilizou-se a busca avançada na Web por meio do Google, pela expressão exata (entre aspas), com o verbo *fazer* no infinitivo e a flag "site:.br" para filtrar as páginas, de forma a se obter apenas sites brasileiros.

² O WebCorp é um conjunto de ferramentas que permite acessar a World Wide Web como um corpus. Endereço eletrônico: www.webcorp.org.uk/live/

3.2 Apresentação das classes

Nesta seção faz-se a apresentação breve das classes em que foram agrupados os *Npred* coletados segundo a metodologia expressa na seção 3.1. Na Tabela apresentada é possível ver a nomenclatura que foi utilizada para cada classe, a estrutura sintática de cada uma delas, uma frase-exemplo de uso da construção e também a quantidade de membros de cada classe.

Tabela 2 – Relação das classes, estruturas e número de membros

Classe	Estrutura	Exemplo	Quantidade
PB-F1R	(Nhum + Nnhum)0 fazer Npred	(Zé + a máquina) faz muito barulho	3
PB-F1H	(Nhum)0 fazer Npred	Ana faz hidroginástica	479
PB-F1NH	(Nnhum)0 fazer Npred	A planta faz fotossíntese	20
PB-F2S	N0 fazer Npred Prep N1	Portugal faz fronteira com a Espanha	44
PB-F2Q	(QueF)0 fazer Npred Prep N1	Que Pedro participe do jogo faz diferença para o time	2
PB-F2Q1	N0 fazer Npred Prep (QueF)1	Leandro Dailello não fez objeção a que a oposição tenha acesso ao inquérito	8
PB-F2HH	(Nhum)0 fazer Npred Prep (Nhum)1	Zé fez um elogio a Ana	203
PB-F2HDeNH	(Nhum)0 fazer Npred de (Nhum)1	O médico fez o diagnóstico da doença	715
PB-F2HANH	(Nhum)0 fazer Npred a (Nnhum)1	Dilma Rousseff diz que fez combate à corrupção	24
PB-F2HEmNH	(Nhum)0 fazer Npred em (Nnhum)1	Ele fez a inscrição no evento	90
PB-F2HPorNH	(Nhum)0 fazer Npred por (Nnhum)1	Ele fez um cruzeiro pelas Ilhas Gregas	11
PB-F2HSobreNH	(Nhum)0 fazer Npred sobre (Nnhum)1	Cantor fez um discurso sobre o carnaval	29
PB-F2NHNH	(Nnhum)0 fazer Npred Prep (Nnhum)1	O barco fez ancoragem na praia	4
PB-F2HR	(Nhum)0 fazer Npred Prep (Nhum + Nnhum)1	Os manifestantes fizeram um protesto contra (a guerra + o presidente)	73
PB-F3	N0 fazer Npred Prep N1 Prep N2	Zé fez a afirmação a Ana de estar doente	88
PB-F3S	N0 fazer Npred Prep N1 Prep N2	Zé fez a comparação de Ana com Maria	17
PB-F4	N0 fazer Npred Prep N1 Prep N2 Prep N3	Zé fez a transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander	5

Normalmente classificam-se os fenômenos linguísticos para obter conjuntos homogêneos que facilitem o estabelecimento de regras, pois em lugar de se afirmar que a , b , c apresentam um comportamento X , pode-se dizer que a , b , c pertencem a uma categoria C e esta possui o comportamento X , o que torna a descrição mais simples, aumentando-se a generalidade.

Destaca-se que a sigla atribuída a cada classe é formada por:

- PB - em referência ao português do Brasil;
- F - em referência ao verbo *fazer*;
- 1 a 4 - representam o número de argumentos que o predicado nominal possui;
- R - representa os argumentos (sujeito e/ou complemento(s)) que podem ser tanto um nome humano, quanto um nome não-humano;
- H - representa os argumentos que são um nome humano;
- NH - representa os argumentos que são um nome não-humano;
- S - representa os nomes simétricos, que podem ser aqueles que possuem 2 argumentos, como *fronteira* ou os que possuem 3 argumentos, como *comparação*;
- Q - representa a oração completiva/infinitiva na posição de sujeito;
- $Q1$ - representa a oração completiva/infinitiva na posição de complemento.

Salienta-se que nos predicados nominais com 2 argumentos, a primeira sigla depois do número se refere à distribuição do sujeito e a segunda, à distribuição do complemento. Por exemplo, na classe $PB-F2HH$ estão agrupados os nomes que apresentam o sujeito como nome humano e o complemento também.

Os predicados nominais que possuem 2 argumentos apresentam uma subdivisão baseada no tipo de preposição que introduz o complemento. Sendo assim, pode-se ter as seguintes preposições: *de* - $PB-F2HDeNH$; *a* - $PB-F2HANH$; *em* - $PB-F2HEmNH$; *por* - $PB-F2HPorNH$ e *sobre* - $PB-F2HSobreNH$.

Com relação à estrutura sintática de cada predicado nominal, tem-se que: $N0$ designa o sujeito, que pode ser um nome humano ($Nhum$), nome não-humano ($Nnhum$), ou completiva ($QueF$). $Prep$ designa a preposição e $N1$, $N2$ e $N3$ representam o primeiro, o segundo e o terceiro argumentos, respectivamente.

Durante a classificação houve alguns problemas para realizar a inserção de certos nomes nas classes, como é o caso dos nomes de exames médicos, que podem apresentar um complemento ou não, sendo que isso altera o papel semântico atribuído ao sujeito, como ocorre com *mamografia*, em:

Ana fez uma mamografia - ExCt (sujeito **agente** ou **paciente**)?

Ana fez uma mamografia em Maria - ExCt (sujeito **agente**)

Os casos particulares de classificação foram explicitados com mais detalhe na subseção 4.3.1.

Outro fator a se destacar na classificação é o desequilíbrio no número de membros das classes, pois tem-se classes com mais de 700 elementos, como a *PB-F2HDeNH* (a maior) e outras com apenas 2, como a *PB-F2Q*. Isso se dá pelo fato de que o alvo na classificação não foi se chegar a um equilíbrio no número de membros nas classes, mas sim subdividi-los de acordo com critérios pré-estabelecidos, como, primeiramente, o número de argumentos e, posteriormente, a distribuição do sujeito, a simetria e o tipo de preposições que introduzem os complementos.

A Figura 2 apresenta uma representação visual de toda a classificação feita com o verbo *fazer*, desde suas possíveis classificações, até as classes em que os *Npred* que se constroem com o *Vsup* foram agrupados.

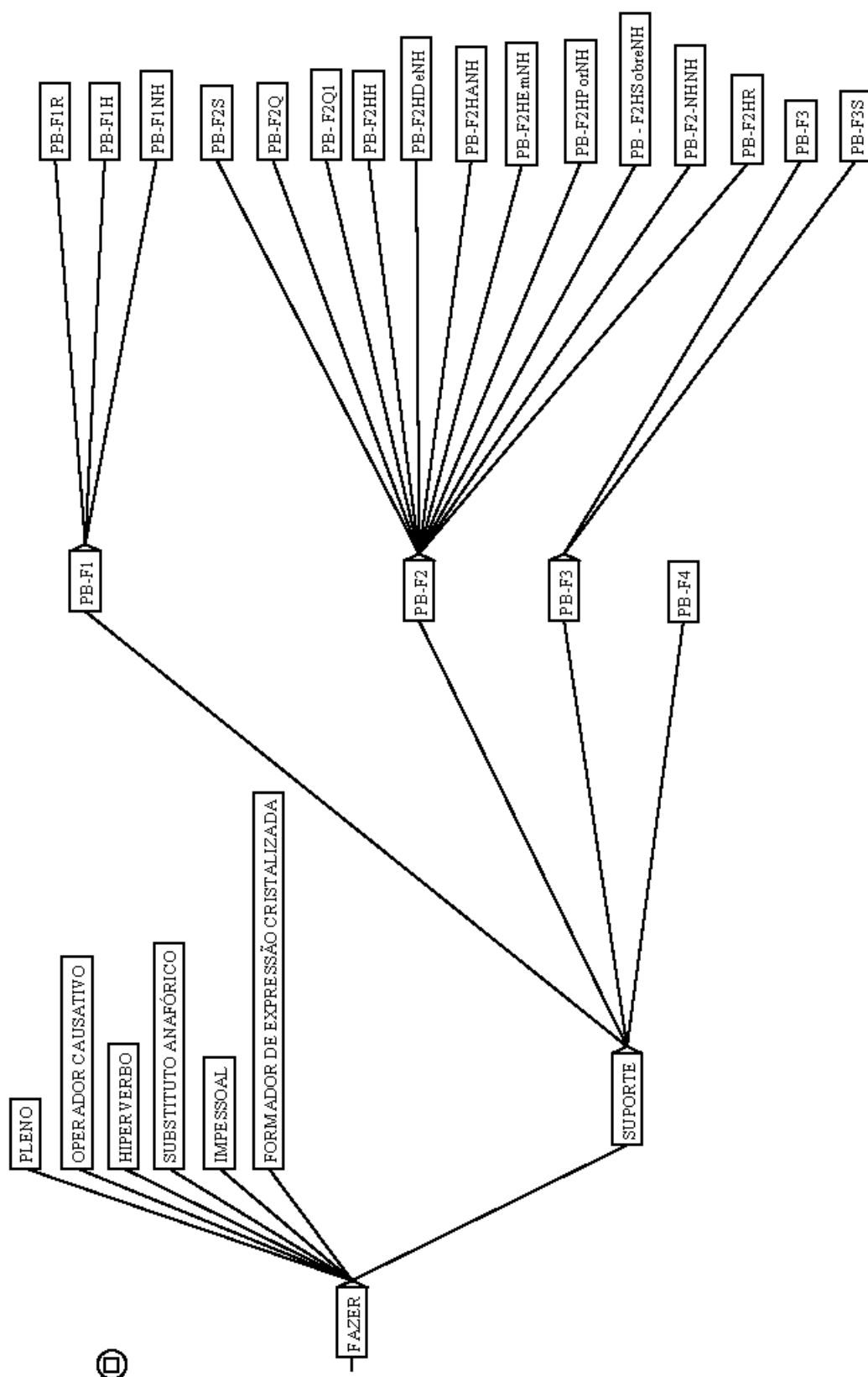


Figura 2 – Árvore das classificações do verbo *fazer*

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será apresentada a tarefa de análise dos dados, explicitando-se os critérios gerais utilizados na classificação dos predicados nominais, como o fato de não se ter considerado como complementos essenciais os comitativos (ou de companhia), os instrumentais e os locativos cênicos. Outros pontos abordados aqui são: (i) os casos em que houve desdobramentos lexicais; (ii) as propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) utilizadas na classificação dos predicados; (iii) os casos particulares de classificação; (iv) a definição de classes e as variantes do *Vsup*.

4.1 Critérios gerais de classificação

O objetivo geral da classificação dos predicados nominais consiste no estabelecimento de conjuntos com comportamento sintático (e, se possível, semântico) semelhante. Nesse sentido, descrevem-se os *Npred* e as respectivas construções com seus complementos essenciais.

Os complementos dos *Npred* podem ser de natureza nominal ou oracional. Considerou-se como complementos essenciais as orações subordinadas substantivas, em especial, as completivas nominais (segundo a nomenclatura da Norma Gramatical Brasileira - NGB), como em:

Zé fez a constatação de que estava doente - ExCt

Já as orações adverbiais (de natureza causal, final, temporal, etc.) foram consideradas como meros adjuntos da oração, e não argumentos do *Npred*, como se nota em:

Zé fez uma experiência (a fim de usar os aparelhos + porque era preciso + assim que pode) - ExCt

Decidiu-se excluir do conjunto dos complementos essenciais dos *Npred* os complementos circunstanciais comitativos (ou de companhia), os complementos instrumentais e os complementos locativos cênicos, que serão tratados a seguir.

4.1.1 Complementos comitativos (ou de companhia)

Para a identificação dos complementos comitativos, adotou-se o critério da observação de uma característica que eles apresentam: podem ser parafraseados por uma frase em que apareçam coordenados com o sujeito ou colapsados numa forma de plural:

Zé fez um passeio com Ana - ExCt

\equiv *Zé e Ana fizeram um passeio*

\equiv *Eles fizeram um passeio*

Nesse caso, o *Npred passeio* não necessita de um complemento obrigatório *com Nhum*, sendo esse complemento apenas um adjunto do *Npred*.

Já no caso da frase com o *Npred chantagem*, percebe-se que a aplicação desses processos não gera uma paráfrase adequada, o que comprova que o complemento *com Nhum* não é um complemento circunstancial comitativo (adjunto) desse *Npred*, mas se trata de um complemento obrigatório:

Zé fez chantagem com Ana - ExCt

\neq *Zé e Ana fizeram chantagem*

Outra forma de distinguir os complementos comitativos dos complementos essenciais é substituir a preposição *com* pela expressão *na companhia de*. Se a frase tiver aceitabilidade, então trata-se de um complemento comitativo como é o caso de *passeio*, se não, tratar-se-á de um caso de complemento essencial do *Npred* analisado, como ocorre com *chantagem*:

Zé fez um passeio na companhia de Ana

**Zé fez uma chantagem na companhia de Ana*

Por meio da observação dessa característica, chega-se à conclusão de que o principal indicador da presença de um adjunto ou de um complemento essencial é a própria natureza do *Npred*, ou seja, é ele que pode necessitar de um complemento, como é o caso de *chantagem*, ou não apresentar essa necessidade, como *passeio*.

Outra observação que se faz é com relação à distinção entre os complementos comitativos e os nomes simétricos que também podem apresentar preposição *com* introduzindo

o complemento, como é o caso de *dueto* em:

Zé fez um dueto com Ana - ExCt

Ana fez um dueto com Zé

Uma forma de diferenciá-los é por meio, mais uma vez, da substituição da preposição *com* pela expressão *na companhia de*, que não será admitida nos casos de nomes simétricos, como se nota em:

**Zé fez um dueto na companhia de Ana* - ExCt

Outra diferença que se nota em relação aos nomes simétricos e os complementos comitativos é o fato de que estes podem ser apagados, porém, aqueles não podem ocorrer sem o complemento introduzido pela preposição *com*, como se nota em:

Zé fez um passeio

**Zé fez um dueto*

O caso dos nomes simétricos é discutido com mais detalhes na subseção [4.2.3.2](#).

4.1.2 Complementos instrumentais

Os complementos instrumentais podem ser identificados por meio da substituição da forma *com + nome de instrumento* pela oração gerundiva com o verbo *usando* e o nome de instrumento, como se pode ver em:

Zé fez um desenho com o lápis azul

\equiv *Zé fez um desenho usando o lápis azul*

Percebe-se nesse exemplo que a construção *fazer um desenho* não necessita de um complemento instrumental, sendo esse, portanto, considerado como um adjunto e não um complemento essencial do predicado nominal.

Existem alguns nomes de instrumentos que podem sofrer uma transformação, como citado por [Harris \(1965\)](#) e passar da posição de complemento instrumental à de sujeito, como ocorre com *a esponja* na sentença com o *Npred absorção*:

Zé fez a absorção da água com a esponja
Zé fez a absorção da água usando a esponja
A esponja fez a absorção da água

Os casos que, a princípio, pareciam possuir um nome de instrumento na posição de sujeito e que seriam classificados na classe com um sujeito nome não-humano foram reanalisados e constatou-se que eram frases transformadas e que, realmente, na frase *standard* havia um sujeito nome humano **agente**.

4.1.3 Complementos locativos cênicos

Com relação aos complementos circunstanciais locativos cênicos, observa-se que podem ser identificados por meio de uma paráfrase construída com verbos como *acontecer*, *dar-se*, *decorrer*, *ocorrer*, *suced*, *ter lugar* e um pronome frásico que retoma anaforicamente o evento que está sendo espacialmente localizado, como se nota em:

Pedro fez a leitura do testamento na sala - ExCt
Pedro fez a leitura do testamento # Isso (aconteceu + deu-se + decorreu + ocorreu + sucedeu + teve lugar) na sala

Nesses casos, percebe-se que o complemento *na sala* refere-se a um circunstancial locativo, que pode ser considerado facultativo, não fazendo parte dos complementos essenciais do *Npred leitura*, ou seja é completamente aceitável uma frase como:

Pedro fez a leitura do testamento

Já em:

O Sportivo fez um giro pela América do Sul e Europa - ExCp
≠ O Sportivo fez um giro # Isso (aconteceu + deu-se + decorreu + ocorreu + sucedeu + teve lugar) pela América do Sul e Europa

percebe-se a não equivalência da paráfrase com verbo-suporte de ocorrência com a construção de *fazer*. Esse fato comprova que o complemento locativo *pela América do Sul e*

Europa não é um complemento locativo cênico, meramente circunstancial, mas sim um complemento essencial desta construção do *Npred giro* com o *Vsup fazer*. Isso se dá devido ao significado do *Npred giro*, que necessita de um *lugar* para ocorrer.

A maior parte dos complementos locativos obrigatórios é introduzida pela preposição *por*, como no caso de *cruzeiro* em:

Zé fez um cruzeiro pelas Ilhas Gregas - ExCt

4.1.4 Desdobramentos semânticos

Além da definição dos complementos essenciais do *Npred*, também considerou-se como um critério geral de classificação a possibilidade de ocorrerem desdobramentos semânticos dos *Npred* analisados, já que, tal como ocorre com outras categorias, alguns nomes predicativos podem ter mais de um significado, o que pode implicar considerar cada um destes como uma entrada léxico-sintática independente. Para tal, considera-se que um dado nome teria de ser desdobrado semanticamente sempre que as diferenças de significado fossem claramente evidentes e reprodutíveis, e sempre que a essas diferenças fosse possível associar propriedades formais (sintáticas) que as tornassem manifestas.

As preposições que introduzem os complementos dos *Npred* são elementos importantes na determinação da respectiva construção, permitindo efetuar desdobramentos semânticos, como ocorre com *conferência* em:

Pedro fez uma conferência sobre verbos-suporte (\equiv palestra) - ExCt

O operário deve fazer a conferência de todo o material antes de abandonar as instalações (\equiv verificação) - ExCt

As metáforas também podem acarretar desdobramentos semânticos, como se nota em:

A voz fez eco na sala vazia - ExCp

Hanne fez eco à fala de outros painelistas - ExCp

Com relação às metáforas, pôde-se observar que existem bem poucos casos de *Npred* com sentido metafórico no conjunto de dados analisados nesta pesquisa. É mais

comum as construções verbais possuírem tanto usos metafóricos quanto literais, como é o caso do verbo *afagar*, em:

Zé afagou o gatinho - ExCt

Zé afagou o ego de Ana - ExCt

Após o estabelecimento dos critérios gerais de classificação, foram estabelecidas as 29 propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) utilizadas na análise das construções com o *Vsup fazer* e um *Npred*. As propriedades passam a ser explicitadas na seção 4.2.

As propriedades são dispostas nas colunas da tabela (tábua), na ordem básica dos constituintes das frases (sujeito, nome predicativo e complementos). As propriedades distribucionais são seguidas pelas propriedades transformacionais e um exemplo que ilustra a construção, podendo esses ser exemplos extraídos do corpus ou construídos.

A presença de uma propriedade é marcada pelo símbolo “+” e sua ausência apresenta o símbolo “-”. As entradas lexicais (os *Npred*) figuram nas linhas da tabela.

4.2 Propriedades formais

Nesta seção são apresentadas as propriedades formais que foram utilizadas na análise das frases com o verbo-suporte *fazer* e nome predicativo. Para uma maior clareza na apresentação dessas propriedades, optou-se pela sua divisão em subseções, de acordo com os tipos: estruturais (número de complementos, preposições e determinantes); distribucionais (tipo de complementos) e transformacionais (passiva, conversão, simetria, formação de grupo nominal e nominalizações).

4.2.1 Propriedades estruturais

As propriedades estruturais das construções com *Vsup* e *Npred* são aquelas que expressam seus componentes, como o número de argumentos, os tipos de preposição que introduzem os complementos e os determinantes que os acompanham.

4.2.1.1 Número de argumentos

Uma importante propriedade estrutural dos *Npred* é o número de argumentos que apresentam. Há *Npred* que apresentam apenas 1 argumento, o sujeito (N0), como *acrobacia*; outros apresentam 2 argumentos (N0 e N1), como *afronta*; há outros *Npred* com 3 argumentos (N0, N1 e N2), como *comparação* e outros com 4 argumentos (N0, N1, N2 e

N3), como *transferência*:

Zé faz acrobacia - ExCt

Zé fez uma afronta a Ana - ExCt

Zé fez a comparação de Pedro com João - ExCt

Zé fez a transferência do dinheiro do Bradesco para o Itaú - ExCt

A propriedade do número de argumentos foi utilizada para realizar uma primeira classificação dos *Npred* analisados, ou seja, as primeiras classes estabelecidas foram: *PB-F1* (1 argumento), *PB-F2* (2 argumentos), *PB-F3* (3 argumentos) e *PB-F4* (4 argumentos).

4.2.1.2 Preposições

Neste trabalho, considerou-se como um conjunto de preposições que poderiam introduzir os complementos dos *Npred* analisados, nomeadamente: *a*, *com*, *de* e *em*.

Zé fez uma homenagem a Ana - ExCt

Zé fez uma injustiça com Ana - ExCt

Zé fez a gravação de um disco - ExCt

Ana fez um furo no vestido - ExCt

Os complementos que são introduzidos pela preposição *a* podem corresponder ao complemento indireto dativo e ser pronominalizados em *lhe*:

Zé fez uma homenagem a Ana

≡ *Zé fez-lhe uma homenagem*

Entretanto, nem sempre o complemento introduzido pela preposição *a* designa um complemento indireto dativo, podendo ser classificado como um complemento circunstancial de lugar, e não permitir a pronominalização, como em:

Zé fez uma viagem ao campo

**Zé fez-lhe uma viagem*

No PB, a preposição *a*, em muitos casos, pode ser substituída pela preposição *para* (VALE, 1995), introduzindo um complemento locativo ou indireto dativo, como se nota, respectivamente, em:

Zé fez uma viagem para os Estados Unidos - ExCt

Zé fez um convite para Ana - ExCt

Ao se comparar o uso da preposição *a* no PE e no PB, notou-se que esta é substituída no PB por outras preposições, como *de*, *em* e *com*, como se nota nos exemplos:

A missionária fez o acolhimento ao peregrino - PE

A enfermeira fez o acolhimento do cantor - PB - ExCp

A decoradora fez uma alteração à sala - PE

O treinador fez uma alteração no esquema do time - PB - ExCp

O Zé fez uma brutalidade à Maria - PE

Zé fez uma brutalidade com Maria - PB - ExCp

Existem também as preposições locativas, que introduzem os complementos que denotam *lugar*, como é o caso da preposição *por*, que introduz o complemento do *Npred* *cruzeiro*:

Meu irmão fez um cruzeiro pelo Mediterrâneo em sua lua de mel - ExCp

Essas preposições foram colapsadas sob a nomenclatura *Loc* e foram identificados basicamente 4 tipos de locativos diferentes, introduzidos pelas preposições *por* (locativos que designam um deslocamento espacial), *de* (locativos de origem), *em* (lugar específico) e *para* ou *a* (locativos de destino). Os nomes cujos complementos locativos são introduzidos pela preposição *de* apresentam 3 argumentos, sendo o segundo complemento introduzido por *para*, indicando o destino.

Zé fez um passeio pelo parque - ExCt

Zé fez o trajeto de sua casa para o trabalho - ExCt

A polícia fez uma blitz no parque - ExCt

Zé fez uma viagem (para + a) a Europa - ExCt

Identificou-se, também, outras preposições, que são lexicalmente representadas de forma explícita na matriz de dados. São elas: *por* (não locativa), *sobre*, *contra*, *a favor de*.

Zé fez a opção por essa orientação sexual - ExCt

Zé fez um debate sobre aborto - ExCt

Zé fez uma conspiração contra o governo - ExCt

Zé fez uma campanha a favor de Ana - ExCt

Como salienta Chacoto (2005, p. 219), os nomes com uma polaridade negativa (carga semântica negativa) apenas aceitam a preposição *contra*, como *conspiração*, em:

*Zé fez uma conspiração (contra + *a favor de) Ana*

Foi observada também a utilização de uma outra preposição, além das que já foram explicitadas. Trata-se da preposição *entre*. Ela pode ocorrer nas construções com 3 argumentos que apresentam simetria dos complementos, como *distinção* e acarreta na coordenação dos complementos, como se nota em:

Platão fez a distinção entre retórica e filosofia - ExCt

4.2.1.3 Determinantes

As restrições quanto ao tipo de determinantes presentes nas construções com *Vsup* e *Npred* acontecem devido à relação entre o *N0* (sujeito) e o *Npred*, ou seja, o *Npred* seleciona não só o *N0*, como também o determinante.

Segundo [Giry-Schneider \(1987, p. 26–32\)](#) e [Ranchhod \(1990, p. 54–64\)](#), o *Npred* não pode receber determinantes que o coloquem fora da esfera de referência do sujeito, já que essa é uma das características das construções com *Vsup* (a relação entre o sujeito e o *Npred*).

As possibilidades de ocorrências de determinantes que acompanham os *Npred* são:

1. Determinante definido (Det=:o):

Zé fez a abertura do evento - ExCt

Existem alguns *Npred* que apenas podem apresentar uma construção com o determinante definido se houver também a presença de um modificador, como apresentou [Giry-Schneider \(1978\)](#) para o francês. Um exemplo é o *Npred* *excursão*, em:

Ana fez a excursão (que Zé lhe recomendou + com que sempre sonhou + dos sonhos de qualquer cristão)

**Ana fez a excursão*

Os determinantes definidos que acompanham os *Npred* podem ser fixos, como em:

*Zé fez (o + *um + *E) funeral de Ana* - ExCt

ou livres (quando permitirem a ocorrência dos outros tipos de determinantes), como em:

Zé fez (um + o + E + um belo) dueto com Ana - ExCt

Uma construção *standard* que não permite a presença do definido origina uma construção conversa¹ em que este aparece, como se nota em:

*Zé fez (E + *o + um) sinal para Ana* - ExCt
[Conv] = Ana recebeu (E + o + um) sinal de Zé

¹ As construções conversas serão explicadas na subseção [4.2.3.3](#)

2. Determinante indefinido seguido de um modificador (Det=:um+Modif). A ocorrência desse tipo de determinante é condição necessária para que haja a redução do *Vsup* e a formação do grupo nominal complexo. Verifica-se que na formação da oração relativa, o determinante indefinido desaparece, dando lugar ao definido.

O texto fez uma abordagem superficial ao tema - ExCt

[Rel] = A abordagem superficial que o texto fez ao tema <não foi suficiente>

[GN] = A abordagem superficial do texto ao tema <não foi suficiente>

Constata-se, também, que, em muitos casos, a presença de um determinante indefinido sem o modificador gera uma oração passiva de aceitabilidade duvidosa, porém, a presença do modificador, produz aceitabilidade nessa oração, como se nota em:

Zé fez uma visita a Ana - ExCt

[Pass] = ?Uma visita a Ana foi feita por Zé

[Pass] = Uma longa visita a Ana foi feita por Zé

Não foram identificados casos em que o determinante indefinido fosse fixo.

3. Determinante pronome possessivo (Det=:Poss0) (correferente do *N0*):

Zé fez sua viagem de férias - ExCt

A presença do determinante possessivo é um dos fatores que bloqueia a apassivação, como se nota em:

Zé fez sua viagem de férias - ExCt

*[Pass] = *Sua viagem de férias foi feita por Zé*

4. Determinante zero (Det=:E). Esse caso ocorre em construções que apresentam um maior grau de fixidez (expressões cristalizadas) e também não admitem a sua relativização e posterior formação de grupo nominal.

Zé fez frente aos problemas - ExCt
**Zé fez uma frente aos problemas* - ExCt
*[Rel] = *A frente que Zé fez aos problemas...* - ExCt
*[GN] = *A frente de Zé aos problemas...* - ExCt

A presença do determinante zero é outro fator que bloqueia a apassivação, como se nota em:

Zé faz esqui - ExCt
*[Pass] = *Esqui é feito por Zé*

Os *Npred* que designam nomes de esporte também apresentam *Det=:E*.

Zé faz karatê - ExCt
**Zé faz um karatê*
*[Rel] = *O karatê que Zé faz...*
*[GN] = *O karatê de Zé...*

Para se verificar que um predicado nominal apenas apresenta o determinante zero fixo (*Det=:E* fixo), pode-se testar a aceitabilidade ou inaceitabilidade (no caso de apenas ser *Det=:E*) da inserção da expressão *um(a) certo(a)*, como se nota em:

Zé faz abdominal - ExCt
**Zé faz um certo abdominal*

Segundo Chacoto (2005, p. 107), a ocorrência dos determinantes está relacionada às relações entre:

1. o determinante e o *Npred*;
2. o determinante e o complemento frásico;
3. o predicado nominal e o determinante;
4. a variante do *Vsup* e o determinante;

5. o determinante e o modificador.

Outra observação com relação aos determinantes é a de que o tempo em que o *Vsup* ocorre também parece interferir na escolha dos determinantes, ou seja, o fato de o *Vsup* estar no presente ou no passado parece influenciar a ocorrência dos determinantes, como em:

*Ana fez (*E + a + uma) lição - ExCt*
Ana faz (E + a + uma) lição

Nesse exemplo, nota-se que quando o *Vsup* ocorre no pretérito perfeito juntamente com o *Npred* *lição* não há a possibilidade de determinante zero, ou seja, esse predicado apresenta o determinante definido ou indefinido. Por outro lado, quando o *Vsup* está no presente, existe a possibilidade de determinante zero, juntamente com os determinantes definido e indefinido.

Essa conclusão vem comprovar a necessidade de se analisar todo o predicado nominal e não suas partes somente, ou seja, o *Vsup* e o *Npred* são igualmente importantes e significativos para o predicado todo.

Durante uma breve análise comparativa dos predicados nominais construídos com os mesmos *Npred* no PE e no PB, notou-se que, em muitos casos, a ocorrência de determinante zero só é possível no PB, ou seja, a análise dos determinantes se mostrou um critério útil para mostrar as diferenças entre essas duas variantes do português. Um exemplo disso é o predicado nominal *fazer conspiração*, como se nota em:

Ricardo Moura fez (E + a + uma) conspiração contra o município - ExCp -
PB
*Os rebeldes fizeram (*E + *a + uma) conspiração - PE*

4.2.2 Propriedades distribucionais

Segundo Chacoto (2005, p. 76), as propriedades distribucionais dos argumentos definem-se em termos de traços semânticos de seleção dos nomes que exercem a função sintática de sujeito ou de complementos do predicado. Como exemplo de propriedade distribucional das construções com o *Vsup* *fazer* e um *Npred* cita-se o tipo de argumentos, ou seja, se eles podem ser um nome humano (*Nhum*), um nome não-humano (*Nnhum*), um nome plural (*Npl*), uma completiva (*QueF*), ou um nome parte-do-corpo (*Npc*).

Zé faz ginástica - ExCt

A planta faz fotossíntese - ExCt

Os clientes fizeram um fila enorme - ExCt

Chegar aos 40 não faz diferença - ExCp

Zé fez uma contusão no pé - ExCt

Os diferentes tipos de sujeito foram utilizados como um critério de subdivisão da classe *PB-F1*, ou seja, a classe com *Npred* que admitem um sujeito nome humano ou não-humano ($N0=Nhum/Nnhum$) é a classe *PB-F1R*; a classe *PB-F1H* é aquela que apenas admite um sujeito nome humano ($N0=Nhum$); e a classe *PB-F1NH* é aquela em que apenas ocorre um sujeito nome não-humano ($N0=Nnhum$).

Os critérios para se classificar o tipo de sujeito ou de complemento que um *Npred* admite foram os seguintes:

1. *Nhum*: os nomes humanos, seja de sujeito ou de complemento são aqueles que só se aplicam a pessoas (nomes próprios ou relacionados a pessoas, como nomes de profissão) ou instituições, como países e organizações. Os *Npred* *declaração* e *guerra* são nomes que apresentam um sujeito desse tipo:

Zé fez uma declaração a Ana - ExCt

Portugal fez guerra com a Espanha - ExCt

Nas construções que apresentam nomes humanos como complementos do *Npred*, existe a possibilidade de esse nome ser substituído pelo pronome dativo *lhe*. Essa possibilidade foi inserida na tabela com a classificação.

Zé fez uma declaração a Ana - ExCt

Zé fez-lhe uma declaração - ExCt

2. *Nnhum*: os nomes não-humanos são aqueles que se aplicam a nomes de animais ou de objetos. Contudo, decidiu-se adotar nesta pesquisa o critério de somente permitir um sujeito ou complemento nome de animais nas posições sintáticas que não pudessem ser preenchidas por um nome humano. Por exemplo, em:

O gato fez miau - ExCt

Nesse exemplo, o nome de um animal é a única possibilidade de preenchimento da posição de sujeito.

Já no caso de:

Zé fez a medicação de (Ana + do cachorro) - ExCt

o *Npred medicação* foi classificado como tendo um complemento *Nhum* pois, mesmo sendo possível também haver um nome de animal como complemento, a possibilidade de haver um nome humano é tida como prioritária para a classificação do complemento.

Sendo assim, o *Npred medicação* pertence à classe com um sujeito e complemento nome humano (*PB-F2HH*) e *miau* pertence à classe com nomes não-humanos como sujeito (*PB-F1NH*).

Outros casos interessantes que, à primeira vista, poderiam apresentar um *Nnhum* na posição de sujeito são as construções com nomes de instrumentos, como se nota em:

A esponja fez a absorção da água - ExCt

Adotou-se, entretanto, nesta pesquisa, o critério de não permitir um nome de instrumento na posição de sujeito, pois entende-se que os casos como este são originados de uma frase *standard* em que o nome de instrumento é um complemento não essencial da frase, que possui um sujeito *Nhum*. Essa frase sofre, então, uma transformação, em que o nome de instrumento é elevado à posição de sujeito, como se nota em:

Ana fez a absorção da água <com uma esponja> - ExCt

Portanto, a classificação que se adotou para o *Npred absorção* foi sem a utilização do nome de instrumento, por considerá-lo como um complemento não essencial do *Npred*, ou seja, o *Npred absorção* possui um sujeito *Nhum* e um complemento *Nnhum* (classe *PB-F2HDeNH*).

Essa decisão de caráter teórico foi tomada apenas como forma de se classificar os nomes desta pesquisa. Sabe-se, entretanto, que para uma futura análise automática

desse tipo de frase será necessário haver outra postura, pois a máquina não tem conhecimento das possíveis transformações pelas quais uma frase pode passar, ela apenas lida com a estrutura “real”. Nesse caso, deverá ser fornecida a ela a possibilidade de um nome instrumental ocorrer na posição de sujeito de um predicado nominal.

3. *Npl*: Os nomes plurais abrangem os nomes que estão flexionados no plural, os nomes coletivos e os nomes no singular com valor genérico, como, respectivamente, em:

Os manifestantes fizeram um buzinaço - ExCt

(Os vizinhos + a população) fez um mutirão - ExCt

A multidão fez um protesto contra o governo - ExCt

Nesses casos, o *Npl* encontra-se na posição de sujeito, porém, há casos em que ele pode estar na posição de complemento do *Npred*, como ocorre com *coleção*, em:

*Zé faz coleção de (selos + *selo)* - ExCt

*Dona de casa faz coleção de (orquídeas + *orquídea)* - ExCp

4. *QueF*: as completivas podem ser orações introduzidas por *que* ou ser infinitivas e elas podem ocupar a posição de sujeito, como em:

Que você vá ou não à festa não faz diferença para nós - ExCt

Zé fez a constatação de que o carro estava sem combustível - ExCt

Zé fez a opção de trabalhar - ExCt

5. *Npc*: Os *Npc* são os nomes que estabelecem de forma sistemática uma relação de inalienabilidade com um *Nhum* (BOONS; GUILLET; LECLÈRE, 1976a; BOONS; GUILLET; LECLÈRE, 1976b). Eles apenas ocorrem na posição de complemento do *Npred*, nunca de sujeito, como em:

Zé fez uma ferida na mão

4.2.3 Propriedades transformacionais

As propriedades transformacionais são aquelas que indicam a possibilidade das estruturas estudadas poderem se submeter a algum tipo de transformação, ou seja, de mudança na constituição sintática da frase *standard*, sem alteração do seu sentido.

As transformações são as relações não-orientadas² de equivalência entre frases, e a existência de uma relação morfológica entre duas palavras não é suficiente para estabelecer uma relação transformacional entre os predicados expressos por elas, uma vez que é necessário haver uma correspondência nos níveis sintático e semântico também.

As transformações que foram utilizadas como propriedades para a análise nesta pesquisa foram as transformações que são lexicalmente determinadas, como a formação da passiva, de frases simétricas, conversas, nominalização e formação de grupo nominal a partir da redução da oração relativa. Cada uma dessas transformações passa a ser explicitada em seguida.

4.2.3.1 Passiva

Uma das propriedades transformacionais utilizadas na descrição das construções com *Vsup fazer* e *Npred* é a possibilidade de formação da construção passiva com o verbo auxiliar *ser*, chamada de passiva analítica. Nessa transformação, o verbo *ser* é conjugado no tempo e modo do *Vsup* da frase de base e o próprio *Vsup* passa para o particípio passado, como em:

Zé fez a revisão do carro - ExCt

[Pass] = A revisão do carro foi feita por Zé

Nota-se que o nome predicativo juntamente com seu complemento passa para a posição de sujeito da voz passiva e o sujeito da frase de base ativa, passa a complemento agente da passiva. A apassivação não altera os papéis semânticos atribuídos aos constituintes da frase ativa. O sujeito da frase ativa tem o papel de **agente**, **experienciador** ou **fonte** e é introduzido pela preposição *por* ou *por parte de* na frase passiva e o complemento tem o papel semântico de **tema**.

Na transformação passiva apenas as categorias sintáticas sofrem alteração, sendo que as propriedades semânticas da frase não são mudadas.

² As relações não-orientadas são aquelas que não têm uma origem, ou seja, não há a predominância de uma das frases sobre a outra. Por exemplo, no caso das orações passivas, não se pode dizer que a voz ativa dá origem à passiva ou vice-versa. Segundo Harris (1964), um exemplo de operação orientada são as inclusões de afixos e as remoções de redundância, em que é possível se identificar qual das sentenças é a de base.

Algumas condições são necessárias para que as construções nominais com o *Vsup* *fazer* possam ser apassivadas. São elas:

1. O argumento com função de sujeito deve ter o papel temático de agente;
2. A aceitabilidade da passiva é maior se o verbo estiver conjugado em um tempo perfectivo (uma situação concluída):

Zé (fez + ?faz) o conserto da janela - ExCt
[Pass] = O conserto da janela (foi + ?é) feito por Zé

3. Segundo Chacoto (2005, p. 127), a ocorrência de um determinante possessivo com o *Npred* e correferente ao sujeito bloqueia a apassivação, como se nota em:

Cleide fez seu agradecimento como representante da cidade de Caxias -
ExCp
*[Pass] = *Seu agradecimento como representante da cidade de Caxias foi*
feito por Cleide

Por meio da análise dos dados da presente pesquisa, percebeu-se que os *Npred* que denotam nomes de esporte (*esqui*, por exemplo) também não permitem a formação de uma construção passiva. Isso se dá devido ao fato de o *Npred* ser precedido por um determinante zero (Det=:E):

Zé faz esqui - ExCt
*[Pass] = *Esqui é feito por Zé*

4. O determinante indefinido resulta em uma passiva de aceitabilidade duvidosa, como se nota, em:

Zé fez uma viagem para Portugal - ExCt
[Pass] = ?Uma viagem para Portugal foi feita por Zé

Isso ocorre porque não se pode ter na posição de tópico uma expressão indefinida. Porém, o mesmo determinante indefinido que causa estranheza na passiva é condição necessária para a formação de uma relativa, como se nota em:

A viagem para Portugal que foi feita por Zé <lhe traz boas lembranças> - ExCt

A aceitabilidade da relativa ocorre porque o determinante indefinido desaparece e só permanece o determinante definido (GIRY-SCHNEIDER, 1978, p. 129).

Contudo, se for introduzido um modificador na frase com o determinante indefinido, a aceitabilidade da frase ocorre, como em:

[Pass] = Uma linda viagem para Portugal foi feita por Zé

5. As construções que apresentam orações completivas como complementos dos *Npred* também não permitem a apassivação, como se nota em:

Zé fez a confirmação de que iria à festa - ExCt
*[Pass] = *A confirmação de que iria à festa foi feita por Zé*

6. As construções fixas também não permitem apassivação, como é possível perceber em:

Zé fez frente ao problema - ExCt
*[Pass] = *Frente ao problema foi feita por Zé*

7. Conforme salienta Chacoto (2005, p. 139), os *Npred* simétricos não permitem a formação da construção passiva:

Zé fez um duelo com Pedro - ExCt
*[Pass] = *Um duelo com Pedro foi feito por Zé*

Porém, alguns *Npred* com 3 argumentos aceitam a formação da passiva:

Zé fez a comparação de Ana com Pedro - ExCt
[Pass] = A comparação de Ana com Pedro foi feita por Zé

4.2.3.2 Simetria

As construções simétricas são aquelas em que 2 argumentos desempenham relativamente ao núcleo predicativo - aqui, o *Npred* e o seu *Vsup* - o mesmo papel semântico. Essa relação pode ser descrita pelo conceito de reciprocidade. Por isso, os constituintes podem trocar de posição e ser coordenados sem que isso altere o significado das frases resultantes. Os argumentos simétricos devem pertencer necessariamente à mesma classe distribucional. Pode-se notar um caso de simetria em:

Zé fez um acordo com Ana - ExCt
Ana fez um acordo com Zé
Ana e Zé fizeram um acordo (um com o outro + entre si + E)

Nota-se que as construções simétricas podem ser identificadas, basicamente, por meio da preposição *com* que introduz os complementos do *Npred*.

Essa propriedade pode ocorrer entre o *N0* e o *N1*, como explicitado nos exemplos citados e entre o *N1* e o *N2*, nos *Npred* que possuem 3 argumentos, como se nota em:

Zé fez a comparação de Pedro com Ana - ExCt
Zé fez a comparação de Ana com Pedro
Zé fez a comparação entre Ana e Pedro

Nos casos de simetria entre *N0* e *N1*, a ordem em que esses aparecem não altera o sentido da frase. É interessante perceber que no lugar da preposição *com* também pode ocorrer a preposição *entre* e a conjunção aditiva *e*, ou seja, os argumentos podem ser coordenados.

A simetria também foi utilizada como uma propriedade para se realizar a subclassificação das classes *PB-F2* e *PB-F3*, ou seja, os *Npred* que apresentam simetria entre o *N0* e o *N1* formam a classe *PB-F2S* e os que apresentam simetria entre o *N1* e o *N2* formam a classe *PB-F3S*.

Baptista (2005a) e Godoy (2008) apresentam trabalhos de descrição da simetria em construções verbais, adjetivais e nominais, como, respectivamente, em:

Pedro casou-se com Ana - ExCt

Ana casou-se com Pedro

O ponto A é coincidente com o ponto B - ExCt

O ponto B é coincidente com o ponto A

Pedro teve um conflito com João - ExCt

João teve um conflito com Pedro

O fato de esse fenômeno ocorrer em todas as construções predicativas conhecidas (verbal, adjetival e nominal) comprova sua relevância como uma das propriedades que devem ser utilizadas para a análise das construções com o *Vsup fazer* também.

4.2.3.3 Conversão

A conversão é uma operação sintática em que há a permuta do argumento com função de sujeito pelo argumento que é o complemento preposicional em torno do núcleo predicativo da frase, sem que o sentido global seja alterado. O complemento da frase *standard* ocupa a posição de sujeito da frase conversa e o sujeito da frase *standard* se torna o complemento preposicional introduzido por *de* ou *da parte de*, seguido de um *Nhum*, na frase conversa (GROSS, 1989).

A conversão é uma operação equivalente à passiva nas construções verbais, sendo, assim, considerada como uma passiva nominal, segundo Gross (1989), Gross (1993). Essa transformação foi estudada, entre outros, por Ranchhod (1990) e Baptista (1997), Baptista (2005b).

Os seguintes exemplos apresentam uma frase *standard* e sua construção conversa equivalente:

Zé fez um convite a Ana (para ir à festa de aniversário) - ExCt

[Conv.] = *Ana recebeu um convite (de + da parte de) Zé (para ir à festa de aniversário)*

No primeiro exemplo, *Zé* é, simultaneamente, o sujeito e **agente** da frase, enquanto *Ana* é o complemento do nome predicativo, com papel semântico de **paciente**. Já na segunda frase, observa-se a permuta dos argumentos em torno do núcleo predicativo, sem haver a alteração dos papéis temáticos e a substituição do *Vsup* com valor ativo elementar *fazer* na frase *standard* por outro de orientação inversa (passiva) - *receber* -, chamado de *Vsup converso*, por Gross (1989).

Como forma de mostrar as semelhanças existentes entre as construções conversas, que podem ser chamadas também de passivas nominais e as passivas verbais, Gross (1993) apresenta algumas propriedades comuns às duas construções, como³:

- inversão dos argumentos:

Ana estapeou Maria
Maria foi estapeada por Ana

Ana deu um tapa em Maria
Maria recebeu um tapa de Ana

- apagamento do agente:

Ana denunciou Maria
Maria foi denunciada (E + por Ana)

Ana aconselhou eficazmente Maria
Ana deu conselhos eficazes a Maria
Maria recebeu conselhos eficazes (E + de Ana + da parte de Ana)

- bloqueio da passiva quando há alguns complementos correferentes ao *NO* (sujeito):

Luc dobrou Paul fazendo um esforço
**Paul foi dobrado por Luc fazendo um esforço*

Ana deu uma ajuda a Maria, relendo seu trabalho
**Maria recebeu uma ajuda de Ana, relendo seu trabalho*

³ Exemplos extraídos de Gross (1993) - tradução nossa

Verificou-se também a existência ou não de conversão nas construções e foram identificados como verbos conversos: *receber*, *sofrer* e *ter*. Os verbos conversos estabelecidos foram inseridos na matriz binária. Seguem exemplos de construções com o *Vsup* *fazer* e suas construções conversas:

O professor fez uma advertência aos alunos - ExCt

[Conv] = Os alunos receberam uma advertência do professor

Zé fez uma injustiça com Ana - ExCt

[Conv] = Ana sofreu uma injustiça da parte de Zé

Zé fez companhia à Ana - ExCt

[Conv] = Ana teve a companhia de Zé

Constatou-se nos dados que a maior parte dos predicados nominais em que ocorre a conversão apresenta como *Vsup converso* o verbo *receber*. Notou-se também que as construções que apresentam uma carga semântica negativa, como *fazer uma ofensa*, *fazer uma traição*, *fazer suborno*, têm como *Vsupconverso* o verbo *sofrer*.

Como cita Gross (1989, p. 09), a frase conversa deve possuir a mesma distribuição dos determinantes e o mesmo tipo e número de argumentos da frase *standard*.

Outra característica das frases conversas é o fato de aceitarem a relativização, porém, sem a redução do *Vsup converso* e, por consequência, sem a formação de grupo nominal (GN), como se nota em:

Zé fez um elogio a Ana - ExCt

[Conv] = Ana recebeu um elogio de Zé

[Rel] = O elogio que Ana recebeu de Zé <foi encorajador>

*[Red que Vsup] = *O elogio de Ana de Zé <foi encorajador>*

*[Red que Vsup] = *O elogio a Ana de Zé <foi encorajador>*

O que causa a inaceitabilidade do GN é o fato de haver dois elementos introduzidos pela preposição *de*, o que gera um problema de interpretabilidade, pois não se sabe qual deles é o sujeito.

Nota-se, porém, que a frase com *por parte de* é aceitável nesses casos:

O elogio a Ana por parte de Zé <foi encorajador> - ExCt

4.2.3.4 Formação de Grupo Nominal a partir de redução de relativa

Outra propriedade transformacional analisada é a formação de Grupo Nominal a partir de redução de relativa, que é uma das propriedades utilizadas para a identificação de uma construção com *Vsup* e *Npred*. Os grupos nominais podem ser originados de dois tipos de frases: a) a frase ativa (grupos nominais ativos) e b) a frase passiva (grupos nominais passivos).

Segundo Chacoto (2005, p. 110), as frases com *Vsup* e *Npred* que aceitam um determinante indefinido livre permitem, em geral, a construção de uma oração relativa e a sua redução, dando origem à formação de um grupo nominal complexo, que mantém o sujeito e os complementos do *Npred*. Dessa forma, a existência de um determinante indefinido é condição *sine qua non* para que a redução do *Vsup* seja possível, a fim de originar o grupo nominal, como se nota em:

Zé fez uma aposta com Ana - ExCt

[Rel] = A aposta que Zé fez com Ana <já estava viciada desde o início>

[GN] = A aposta de Zé com Ana <já estava viciada desde o início>

Nota-se que a formação do grupo nominal é fruto da redução do *Vsup* e do pronome relativo *que*, com a manutenção dos complementos do *Npred*. Portanto, a estrutura formal *N0 fazer N Prep N1* origina um grupo nominal com a forma *GN =: Det N de N0 Prep N1*.

De acordo com Chacoto (2005, p. 113), é devido ao fraco valor semântico do *Vsup* que há a equivalência entre a relativa e o *GN* e, dessa forma, pode haver a redução desse verbo. No caso da relativa possuir um verbo pleno, este não poderia ser reduzido e não haveria a formação de *GN* equivalente, sendo esses ambíguos, como se nota em:

Zé cantou uma música - ExCt

A música que Zé cantou <agradou a todos>

**A música de Zé <agradou a todos>*

Nesse exemplo, é possível perceber que o grupo nominal formado é ambíguo se tomado isoladamente, pois não se sabe se Zé cantou, compôs ou tocou a música.

A formação de *GN* só ocorre nas construções *standard* agentivas, ou seja, as construções conversas não permitem a formação de *GN*, como se nota em:

Zé fez um convite a Ana (para ir à festa de aniversário) - ExCt
[Conv] = Ana recebeu um convite de Zé (para ir à festa de aniversário)
*[GN] = *O convite da Ana de Zé*

A formação de grupo nominal não se dá quando ocorre uma frase com a sequência de dois complementos introduzidos por preposições iguais, sendo um deles um complemento nominal *de Nhum*, referente ao sujeito da frase ativa e o outro um complemento preposicional *de N1*, argumento do *Npred* (*N0 fazer Npred de N1*), como se nota em:

Zé fez o relatório da pesquisa - ExCt
*[GN] = *O relatório do Zé da pesquisa*

O exemplo citado tem estatuto teórico e o *GN* aceitável nesses casos é formado por um possessivo, cuja origem é *de N0* como em:

Seu relatório da pesquisa

Outro tipo de grupos nominais são os grupos nominais passivos, obtidos por meio da relativização e redução do *Vsup* em orações passivas:

Zé fez a transcrição do texto - ExCt
[Pass] = A transcrição do texto foi feita por Zé
[Rel] = A transcrição do texto que foi feita (por + por parte de) Zé <ficou muito boa>
[GN passivo] = A transcrição do texto (por + por parte de) Zé <ficou muito boa>

Observa-se que na formação do grupo nominal passivo são mantidos o sentido da frase, e todos os seus constituintes (preposições e complementos).

Conforme observa Chacoto (2005, p. 146), a simetria dos complementos é mantida na formação dos grupos nominais passivos, como também ocorre nos ativos:

Zé fez a comparação de Maria com Ana - ExCt

[Pass] = A comparação de Maria com Ana foi feita por Zé

[Rel] = A comparação de Maria com Ana que foi feita (por + por parte de) Zé

<desagradou a ambas>

[GN passivo] = A comparação de Maria com Ana (por + por parte de) Zé

<desagradou a ambas>

Algumas construções não permitem a formação de grupo nominal quando estão em sua forma ativa, mas na construção passiva é possível a redução do *Vsup* e a formação do GN passivo:

O padre fez o batizado da criança - ExCt

[Rel] = O batizado da criança que o padre fez <foi muito bonito>

*[GN] = *O batizado do padre da criança*

[Pass] = O batizado da criança foi feito pelo padre

[Rel] = O batizado da criança que foi feito (pelo + por parte do) padre <foi muito bonito>

[GN passivo] = O batizado da criança (pelo + por parte do) padre <foi muito bonito>

Existem alguns nomes também que permitem a formação de grupos nominais tanto passivos, quanto ativos, como é o caso de *adulteração*:

O posto fez a adulteração do combustível - ExCt

[Rel] = A adulteração do combustível que foi feita pelo posto <causou problemas aos consumidores>

[GN] = ?A adulteração do posto do combustível <causou problemas aos consumidores>

- (frase com estatuto teórico)

[GN] = Sua adulteração do combustível <causou problemas aos consumidores>

[Passiva] = A adulteração do combustível foi feita pelo posto
[Rel] = A adulteração do combustível que foi feita pelo posto <causou problemas aos consumidores>
[GN passivo] = A adulteração do combustível (pelo + por parte do) posto <causou problemas aos consumidores>

Em alguns casos, a aceitabilidade da passiva é maior do que o da frase ativa, como é o caso de *invasão* em:

?Os policiais fizeram a invasão do Carandiru - ExCt
A invasão do Carandiru foi feita pelos policiais

Também nota-se que a formação do *GN* passivo é possível, mas não a do *GN* ativo, como em:

[GN passivo] = A invasão do Carandiru pelos policiais <foi muito violenta>
*[GN ativo] = *A invasão dos policiais do Carandiru*
*[GN ativo] = *Sua invasão do Carandiru*

Como salientou [Chacoto \(2005, p. 150\)](#), casos como esses parecem se tratar todos de eventos históricos, com o *Vsup* conjugado no Pretérito Perfeito, como também é o caso de *descoberta* em:

?Os portugueses fizeram a descoberta do Brasil
[Pass] = A descoberta do Brasil foi feita pelos portugueses

Nesse caso, a formação do *GN* passivo também é possível, mas não a do *GN* ativo, como se nota em:

A descoberta do Brasil pelos portugueses <ficou na história>
**A descoberta do Brasil dos portugueses*
**Sua descoberta do Brasil*

Em resumo: pode-se ter grupos nominais passivos e ativos, sendo incluídos também nesse grupo aqueles que são formados por um pronome possessivo correferente ao sujeito.

4.2.3.5 Nominalização

Outra propriedade transformacional observada nas construções analisadas nesta pesquisa é a nominalização (HARRIS, 1964), (GROSS, 1981). Consideram-se como uma nominalização os casos em que há uma relação morfológica, sintática e semântica entre as construções nominais e as construções verbais e/ou adjetivais, como se nota em:

Zé apresentou seu trabalho <publicamente> - ExCt

Zé fez a apresentação <pública> de seu trabalho

Zé foi caridoso com Ana - ExCt

Zé fez uma caridade com Ana

A nominalização é considerada uma transformação não-orientada, estabelecendo uma relação de equivalência entre duas frases. Para que haja nominalização, é necessário que as duas frases possuam a mesma rede argumental, como no exemplo:

Ana especializou-se em Direito Penal - ExCt

Ana fez especialização em Direito Penal

Nesse exemplo, nota-se que os elementos da frase são os mesmos tanto na construção verbal, quanto na construção nominal, pois o sujeito continua a ser *Ana* e o complemento *Direito Penal* é introduzido pela preposição *em* nos dois casos.

Já em:

Ana estabeleceu as regras do jogo - ExCt

Ana fez o estabelecimento das regras do jogo

nota-se que tanto o verbo *estabelecer*, quanto o predicado nominal *fazer o estabelecimento*, possuem dois argumentos: *Ana* (N0) e *as regras do jogo* (N1). O que muda de uma construção para a outra é o fato de na construção nominal o N1 ser introduzido pela

preposição *de* e a verbal ser uma construção transitiva direta, porém, isso não altera a correlação semântica entre as duas construções.

Na coluna designada para essa propriedade, além da marcação de sua existência (“+”) ou inexistência (“-”), foi feita também a inserção do verbo ou adjetivo associado ao *Npred*, por exemplo: *apresentação* – *apresentar*; *caridade* – *caridoso*.

No caso das nominalizações associadas a um verbo, também é explicitada a classe a que o verbo pertence. As classes adotadas são aquelas utilizadas por Baptista (2012) no contexto da construção do ViPEr, o Léxico-Gramática de verbos do português europeu, que apresenta as propriedades distribucionais, sintáticas e semânticas de 6400 construções nessa variedade.

Essa associação visa comparar as características das duas construções, a verbal e a nominal correspondentes, de forma a serem percebidas semelhanças e diferenças entre elas.

Como um exemplo, pode-se observar o verbo *telefonar*, que pertence à classe 33 do ViPEr, cuja estrutura é *N0 V a N1*, como em:

Ana telefonou a Maria -ExCt

Nota-se que a nominalização associada a esse verbo também apresenta a mesma estrutura *N0 Vsup Npred a N1*:

Ana fez um telefonema (a + para) Maria

Durante as análises, constatou-se que os *Npred* classificados como nominalizações possuem como principais sufixos:

- -ão, -ção: *fazer alfabetização* - *alfabetizar*
- -mento: *fazer alisamento* - *alisar*
- -agem: *fazer amostragem* - *amostrar*

Há também os casos em que o verbo no infinitivo sofre uma derivação regressiva na formação da nominalização, como: *arranjar* - *fazer um arranjo*, *anunciar* - *fazer um anúncio*, *apelar* - *fazer um apelo*, *ameaçar* - *fazer uma ameaça*.

Existem casos em que uma mesma construção verbal dá origem a dois predicados nominais, como:

- *patrulhar* - *fazer o patrulhamento*, *fazer a patrulha*
- *recolher* - *fazer o recolhimento*, *fazer a recolha*
- *somar* - *fazer o somatório*, *fazer a soma*

Os *Npred* que não são classificados como nominalizações são chamados de nomes autônomos, como *greve*. Esses nomes não possuem na língua nenhuma construção adjetival ou verbal equivalente. Eles são notados como *C*.

Segundo apresenta Chacoto (2005), existem alguns nomes autônomos que podem apresentar uma relação morfológica com um verbo ou um adjetivo, mas são diferentes sintática e semanticamente, como *falta*, em:

Zé fez uma falta (E + no atacante)

\neq *Zé faltou*

**Zé faltou no atacante*

No primeiro exemplo, o sentido de *falta* é uma transgressão em um jogo, por exemplo, de futebol, e nota-se que não é possível criar a construção verbal equivalente. Já no segundo, o sentido do verbo *faltar* é o de se estar ausente. Assim, as frases não são equivalentes semanticamente, mesmo sendo nomes homônimos.

Ressalta-se que o conjunto das construções nominais e das construções verbais correspondentes pode ser utilizado posteriormente em muitas aplicações como sistemas de simplificação textual, de reconhecimento de paráfrases, entre outros.

Após a exposição das propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais que foram utilizadas na análise dos predicados nominais com o *Vsup fazer*, passa-se, na seção 4.3, a apresentar os casos particulares de classificação, ou seja, casos em que houve alguma dificuldade na etapa de identificação das propriedades.

4.3 Casos particulares de classificação

Nesta seção serão apresentados os casos particulares de classificação, identificados durante o processo de análise das construções com o *Vsup fazer* e *Npred*.

Entre os casos estão: (i) os nomes de exames e tratamentos médicos (devido à possibilidade de poderem apresentar um sujeito **agente** ou **paciente**); (ii) os nomes que apresentam alternância de papéis semânticos; os nomes de esporte; (iii) os nomes de gêneros literários (pois podem ter um uso concreto, com o qual o verbo *fazer* pode ser classificado

também como verbo pleno); (iv) nomes do campo semântico da culinária (podem ser classificados como uma ação/evento ou como um nome concreto); (v) construções em que houve o apagamento do *Npred* e (vi) *Npred* que apresentam variações morfossintáticas (diminutivo).

4.3.1 Nomes de exames e tratamentos médicos

Entre os casos especiais de classificação, encontram-se os nomes de exames e tratamentos médicos, que apresentam os sufixos: (i) *-grafia*, como *mamografia*; (ii) *-scopia*, como *broncoscopia*; (iii) *-tomia*, como *colostomia*, etc.

Como constatou Chacoto (2005), esses *Npred* parecem apenas ser construídos com o *Vsup* *fazer*:

*Ana (fez + *teve + *deu + *está em) uma mamografia*

Observou-se que, de um ponto de vista morfológico, esses nomes apresentam uma formação regular, sendo derivados (por via erudita) de um nome parte-do-corpo (*Npc*) e um sufixo que indica o tipo particular de procedimento médico (exame: *-grafia*, *-scopia*; cirurgia: *-tomia*). Os *Npc* são uma classe particular de substantivos que apresentam uma relação metonímica (parte-todo), do tipo de posse inalienável. Tal relação tem consequências para a sua interpretação e comportamento sintático (BOONS; GUILLET; LECLÈRE, 1976b).

As construções nominais com os nomes de exames e tratamentos possuem como hiperônimos as construções com os nomes *fazer exame* ou *fazer tratamento*. Pelo fato de o nome de exame já conter em sua estrutura morfológica o sufixo que indica o nome *exame* e também da parte do corpo examinada ou tratada não é possível a ocorrência de frases como:

**Ana fez uma mamografia de mama*

Esses nomes são considerados como nomes predicativos, pois eles apresentam a propriedade mais característica das construções com *Vsup*: a relação particular entre o *Npred* e o *N0* que, por consequência, gera a restrição dos determinantes que acompanham o *Npred*, como se nota em:

**Ana fez a radiografia de Pedro*

*Ana fez (uma + E + *minha) radiografia*

A possibilidade da ocorrência de um sujeito **agente** ou **paciente** torna os nomes de exames e tratamentos médicos casos particulares de classificação.

A frase com o sujeito **agente**, ou seja, o sujeito que faz o exame ou o tratamento em alguém, pode ocorrer com ou sem complemento. Quando há a presença do complemento, o sujeito **agente** é facilmente classificado.

Ana fez uma (broncoscopia + colostomia + mamografia) em Maria - ExCt

Porém, quando não há o complemento, pode haver ambiguidade de interpretação. Contudo, nesta pesquisa, tomou-se como forma de base o sujeito **paciente** em casos como esse.

Ana fez uma (broncoscopia + colostomia + mamografia) - ExCt

Alguns desses *Npred* apresentam uma nominalização agentiva com nomes de profissão, com valor aspectual habitual, como em:

Ana faz mamografia - ExCt

= Ana é mamografista

4.3.2 Alternância de papéis semânticos

Durante as análises, notou-se que alguns nomes admitem a alternância de papéis semânticos, como é o caso dos nomes de exames médicos e também do *Npred empréstimo*, por exemplo. Nesses casos, existe tanto a possibilidade de o sujeito ser o **agente** como de ser o **beneficiário/paciente** do evento denotado pelo predicado nominal, como se nota em:

*Maria fez uma mamografia (Sujeito **paciente**) - ExCt*

*Maria fez uma mamografia (E + em Ana) (Sujeito **agente**) - ExCt*

Minha esposa fez um empréstimo acima de cinco mil reais (Sujeito **beneficiário**) - ExCp

O banco fez um empréstimo de 768 milhões de dólares para os incorporadores (Sujeito **agente**) - ExCp

Percebe-se que, apesar de esses exemplos caracterizarem casos de alternância de papéis semânticos, existem diferenças entre eles. No caso dos nomes de exames e tratamentos médicos, se não houver a presença de um complemento (*em Ana*) não é possível realizar facilmente a identificação do papel semântico do **agente**, sem um contexto maior.

Já no caso do *Npred empréstimo*, a correta atribuição do papel semântico do sujeito é dada pelo tipo de complemento do predicado, ou seja, quando o sujeito é o **beneficiário** pode não haver a presença de um segundo complemento, ou existe um complemento introduzido pelas preposições *com* e *junto a*, seguida do nome de uma instituição financeira.

Zé fez um empréstimo de R\$10.000,00 - ExCt

Zé fez um empréstimo de R\$10.000,00 (com + junto a) o Itaú - ExCt

Sendo assim, é por meio do sentido dos nomes que ocupam o lugar de complemento que podemos identificar os papéis semânticos dos argumentos. Já no caso de o sujeito ser o **agente**, o predicado nominal (*fazer empréstimo*) apresenta um complemento iniciado pelas preposições *a* ou *para*, que indica o **beneficiário**, mas também é possível se identificar os papéis semânticos de acordo com o tipo do sujeito, ou seja, se este também for o nome de alguma instituição financeira.

Ana fez um empréstimo de R\$10.000,00 para Zé - ExCt

Conclui-se que o tipo de preposição e o sentido do nome do sujeito auxilia na identificação dos papéis semânticos dos argumentos do predicado nominal *fazer empréstimo*, porém, a ambiguidade deste predicado continua se ele não apresentar nenhum complemento.

4.3.3 Nomes de esporte

Também considerou-se como um caso especial de análise os nomes que representam esportes e atividades físicas, como *natação*, *academia*, *futebol*, *etc.*. As construções nominais com esses nomes apresentam as mesmas características sintáticas que seus hiperônimos

esporte e atividade física, como se nota em:

Zé faz esporte

Zé faz natação

Zé faz atividade física

Z  faz caminhada

Verificou-se que os nomes de esporte atendem a 4 das 6 características das construções com verbo-suporte (GROSS, 1981), (GIRY-SCHNEIDER, 1987, p. 26–32), (RANCHHOD, 1990, p. 54–64), pois possuem a relação particular com o sujeito e, portanto, apresentam restrições sobre os determinantes, e também podem ser substituídos pela variante *praticar*. Por não apresentarem complementos, não   possível haver a dupla análise dos complementos preposicionais. Esses nomes também não formam um grupo nominal. Nos exemplos a seguir, nota-se isso:

*Z  faz (E + *a minha) canoagem*

Z  pratica canoagem

Outro indício que aponta para a classificação desses nomes como *Npred*   o fato de alguns possuírem uma construção verbal associada, como:

Hilton faz surf por prazer - ExCp

Hilton surfa por prazer

Porém, esse fato não é determinante para que os nomes de esporte sejam considerados *Npred*, já que, de um modo geral, esses *Npred* são autônomos. Verifica-se, também, que a nominalização, muitas vezes, captura apenas uma das construções do verbo, ou seja, esse verbo morfologicamente relacionado ao *Npred* não   correspondente semanticamente a este, como em:

Zé rema muito bem

\neq *Zé faz remo muito bem*

No trabalho de [Barros e Vale \(2012\)](#) foram identificados 2 conjuntos semânticos distintos em que esses nomes se encontrariam, pois apresentam propriedades formais diferentes. Os esportes propriamente ditos, como *atletismo*, *canoagem*, *esqui*, *karting*, *karatê*, *judô*, *etc.* não apresentam determinantes, nem ocorre a formação da passiva, como é possível perceber em:

*Ele faz (E + *o + *um) atletismo desde os 10 anos de idade* - ExCt

**Atletismo é feito por ele desde os 10 anos de idade*

Já os nomes que representam atividades físicas, como *caminhada* e *acrobacia*, podem apresentar determinantes definido, indefinido ou zero e podem ser apassivados, como em:

Deborah Secco faz (E + a + uma) caminhada na orla da praia com amiga - ExCp

A caminhada que Deborah Secco faz na orla da praia com amiga <é observada pelos fotógrafos>

4.3.4 Nomes de gêneros textuais

Durante as análises, foram encontrados alguns nomes que são relacionados a gêneros textuais, como *biografia*, *ata*, *dossier*, *escritura*, *glossário*, *memorando*, *resenha*, *tese*, *monografia*, *dissertação*, *livro*, *novela*, *poema*, *poesia*, que ocorrem com o verbo *fazer*.

Para se testar se esses nomes seriam *Npred*, foi analisada mais uma vez, como ocorreu com os nomes de esporte, a presença das características sugeridas por [Gross \(1981\)](#), [Giry-Schneider \(1987, p. 26–32\)](#), [Ranchhod \(1990, p. 54–64\)](#), obtendo-se o seguinte resultado:

1. relação particular do *Npred* com o sujeito:

*Zé fez (uma + *minha) biografia de Pedro* - ExCt

2. restrições sobre os determinantes:

*Zé fez (uma + *minha + *sua) ata da reunião* - ExCt

A impossibilidade de ocorrer os pronomes possessivos *minha* e *sua* confirma a relação particular que existe entre o *Npred* e o sujeito, pois, mesmo no caso de *biografia*, em cujas sentenças isso pode ocorrer, o sentido é alterado, ou seja, no caso de *Zé fez uma biografia*, o sentido é que ele escreveu uma biografia, ele é o agente do predicado nominal. Na sentença *Zé fez minha biografia* o sentido é que ele fez sobre mim e não que fez a biografia que eu fiz, ou seja, ele continua sendo o agente do predicado nominal.

3. Descida do advérbio: Apenas o *Npred resenha* apresenta essa característica, pois possui uma construção verbal associada:

Zé fez uma resenha completa do livro - ExCt
Zé resenhou completamente o livro

4. Dupla análise dos complementos: novamente o *Npred resenha* atende a esse critério, por possuir 2 argumentos:

Zé fez uma resenha completa do livro - ExCt
Foi do livro que Zé fez uma resenha completa
Foi uma resenha completa do livro que Zé fez

5. Possibilidade de formação de grupo nominal a partir da redução da oração relativa: todos esses *Npred* possuem essa característica, havendo, porém, a possibilidade de ambiguidade no sentido da sentença, no caso de *biografia*, como em:

Zé fez uma monografia sobre verbos
A monografia sobre verbos que Zé fez foi completa
A monografia sobre verbos de Zé foi completa

Com relação às construções *fazer livro* e *fazer disco*, a análise deve ser realizada com mais cuidado, pois esses nomes apresentam um uso como nome concreto, o que faz com que o verbo *fazer* possa ser classificado como um verbo pleno e não um *Vsup*. Dessa forma, optou-se por não inclui-los na lista de *Npred* analisados neste trabalho.

4.3.5 Nomes do campo semântico da culinária

Outro caso particular de classificação são as construções com o *Vsup* *fazer* e nomes do campo semântico da culinária. Eles se enquadram nos casos mais difíceis de classificação, pois podem ter um uso como nomes concretos, ou seja, eles podem representar tanto o processo, quanto o produto final. Exemplos desse tipo de construção são *fazer um guisado*, *fazer um refogado*, *fazer um flambado*, *fazer um assado*.

Ana fez (um guisado + um refogado + um flambado + um assado) -ExCt

Existem verbos morfologicamente associados a esses nomes, porém, as construções verbais não estão relacionadas transformacionalmente (nominalização) com esses *Npred*, como se percebe em:

Ana fez um guisado

\neq **Ana guisou*

Ana fez um refogado

\neq **Ana refogou*

Ana fez um flambado

\neq **Ana flambou*

Ana fez um assado

\neq **Ana assou*

Percebe-se que a construção verbal possui relação com uma construção com o *fazer* pleno (ou hiperverbo) que exige um complemento nome de alimento, como se nota em:

Ana fez uma carne guisada - ExCt

Ana guisou uma carne

Ana fez legumes refogados - ExCt

Ana refogou legumes

Ana fez frutas flambadas - ExCt

Ana flambou frutas

Ana fez um frango assado - ExCt

Ana assou um frango

Já em *Ana fez um assado*, o nome do alimento parece estar já incluído no *Npred*.

Esses casos, devido à sua particularidade, foram excluídos da lista dos *Npred* analisados por esta pesquisa. Eles poderão ser retomados futuramente em um trabalho de continuação da análise dos predicados nominais.

4.3.6 Apagamento do *Npred*

Há casos em que se identifica o apagamento do *Npred* de uma construção com *Vsup*. Trata-se de expressões como *fazer amistoso*, em que o *Npred jogo* está apagado. Nesse caso, decidiu-se manter essa entrada, transformando-a em *jogo amistoso*, pois existe a restrição de nomes que poderiam ser modificados pelo adjetivo *amistoso*, ou seja, somente *jogo* seria aceito nessa posição.

O Corinthians fez um jogo amistoso - ExCt

= *O Corinthians fez um amistoso*

No trabalho de [Baptista \(2005b\)](#) foi identificado um caso análogo a esse na análise dos predicados nominais com o *Vsup ser de*, que é o *somenos*, um adjetivo cuja ocorrência se restringe à combinação com o nome *importância*, que pode ser apagado. Assim, tem-se:

Isso é de somenos importância - ExCt

= *Isso é de somenos*

4.3.7 Variações morfossintáticas

Foram identificadas nos dados analisados algumas construções com o *Vsup fazer* e *Npred* que apresentam variações morfossintáticas, como a realização do *Npred* no diminutivo e no grau neutro. Exemplos disso são os *Npred beicinho* e *biquinho*.

Ana fez beicinho - ExCt
 \equiv *Ana fez beijo*

Ana fez biquinho - ExCt
 \neq *Ana fez bico* - ExCt

No caso de *biquinho*, o sentido da frase muda de acordo com o grau utilizado, pois *fazer biquinho* tem o sentido de *fazer manha*, *fazer charme* e *fazer bico* é o mesmo que *fazer um trabalho informal*.

Há casos de *Npred* que podem ser utilizados na forma plural ou na forma singular, quando se constroem com o *Vsup fazer*, como se nota com *cócegas*.

Ana fez cócegas em Zé - ExCt
 \equiv *Ana fez cócega em Zé*

Passa-se, na próxima seção, a tratar das variantes do *Vsup fazer*, ou seja, outros *Vsup* que também podem ser utilizados com os mesmos *Npred* que aqueles construídos com o *Vsup fazer*.

4.4 Variantes do *Vsup*

Nesta seção é descrita uma das características das construções com *Vsup* e *Npred*: a possibilidade de haver variantes para o *Vsup*, sendo essas aspectuais ou estilísticas. Variantes de um *Vsup* são outros *Vsup* considerados sinônimos, ou seja, que são intercambiáveis em um mesmo contexto e que possuem as mesmas propriedades sintático-semânticas que o *Vsup* da frase de base.

As construções com as variantes dos verbos-suporte elementares também devem apresentar a relação particular entre o sujeito e o *Npred*; o *Vsup* e a variante podem comutar, mas não co-ocorrer; os argumentos do *Vsup* devem manter-se; normalmente não há alteração na distribuição dos determinantes; a variante apenas apresenta diferenças de ordem aspectual ou estilística (CHACOTO, 2005, p. 190).

Um exemplo de variante do *Vsup fazer* é o verbo *conceder* em:

O gerente fez um desconto de cinco reais - ExCt

O gerente concedeu um desconto de cinco reais - ExCt

Nesse exemplo, é possível notar que o verbo *conceder* atende a todos os requisitos para ser uma variante do *Vsup fazer*, pois há a relação particular entre o sujeito e o *Npred desconto* (**O gerente concedeu o desconto do Pedro de cinco reais*); há os mesmos argumentos (*O gerente* e *cinco reais*); o determinante é o mesmo (*um*).

A identificação de variantes do *Vsup fazer* que também ocorrem em construções com os *Npred* analisados foi um dos objetivos específicos desta pesquisa.

Segundo Chacoto (2005, p. 175), as variantes do *Vsup standard* são semanticamente menos neutras e, portanto, menos abrangentes, tendo uma extensão de domínio menor do que a do *Vsup standard*. A autora também salienta que a substituição do *Vsup standard* por uma variante não deve alterar a sintaxe da construção.

Percebe-se que o *Vsup fazer* é menos marcado que os outros verbos que representam suas variantes. Dessa forma, cada variante pode ser comutada com o *Vsup fazer*, mas nem todos os *Npred* construídos com esse *Vsup* têm as mesmas variantes. Por exemplo:

Zé fez uma homenagem a Ana - ExCt

≡ *Zé realizou uma homenagem a Ana*

Zé faz karatê

≡ *Zé (pratica + *realiza) karatê*

4.4.1 Variantes aspectuais

As variantes aspectuais ocorrem quando o predicado nominal descreve um evento que se desenrola ao longo do eixo temporal, podendo ser dividido em início, prosseguimento e término. Sendo assim, para que o predicado nominal possa ter variantes aspectuais, ele deve designar um evento não-pontual, como *reunião*. Já *gesto*, que apresenta um aspecto pontual menos durativo, não permite a ocorrência desse tipo de variante (CHACOTO, 2005, p. 176).

Zé (fez + iniciou + prosseguiu + concluiu) a reunião <no dia quinze>

*Zé (fez + *iniciou + *prosseguiu + *concluiu) um gesto*

Uma das variantes de *fazer* com aspecto incoativo (início) pode ser o verbo *iniciar*. Chacoto (2005, p. 177) observa que o verbo *começar* não pode ser considerado como uma variante incoativa de *fazer*, porque ele pode se construir com *fazer + Npred*, ou seja, ele pode acompanhar o *Vsup fazer* ao invés de substituí-lo. O mesmo não ocorre com o verbo *iniciar*:

Zé começou (a fazer + E) o trabalho de casa - ExCt
*Zé iniciou (E + *fazer) o trabalho de casa*

Já em relação ao aspecto permansivo, a variante que pode ser utilizada é *prosseguir* e não *continuar*, pois esta apresenta a mesma característica de *começar*, a possibilidade de se poder reconstituir o *Vsup fazer*. Nesse caso, trata-se de um auxiliar de *fazer*:

Zé continuou (a fazer + E) a viagem - ExCt
*Zé prosseguiu (*fazer + E) a viagem*

A variante de aspecto terminativo do *Vsup fazer* pode ser *concluir*, ao invés de *terminar* ou *acabar*, que se comportam da mesma maneira que *começar* ou *continuar*.

*Zé concluiu (E + *fazer) o estudo sobre a crise*
Zé (terminou + acabou) (E + de fazer) o estudo sobre a crise

Como pontua Chacoto (2005, p. 178), outro aspecto que pode ser identificado nas construções com o *Vsup fazer* é o iterativo ou frequentativo, introduzido por advérbios como *frequentemente*, *repetidamente*, ou os adjetivos relacionados morfologicamente a esses advérbios, apresentando as variantes *multiplicar* ou *redobrar*.

Zé faz (frequentemente + repetidamente) perguntas a Ana
Zé faz perguntas (frequentes + repetidas) a Ana
Os médicos (multiplicaram + redobraram) os esforços <para tentar salvar o paciente>

Chacoto (2005, p. 182) conclui que a utilização de variantes aspectuais nos predicados nominais com o *Vsup fazer* introduz apenas informações com relação ao aspecto, sem alterar as propriedades da construção.

Esta pesquisa não realizou a inserção na matriz das variantes aspectuais, realizando-se somente a análise das variantes estilísticas. Porém, o estudo desse tipo de variantes será alvo de um trabalho futuro em que se buscará aprimorar a análise dessa característica dos predicados nominais com o *Vsup fazer*.

4.4.2 Variantes estilísticas

As variantes estilísticas apresentam um uso mais restrito do que as construções que possuem o *Vsup fazer*. Algumas possibilidades de variantes são *realizar*, *efetuar* e *executar*. Porém, esses verbos não podem ser usados indiscriminadamente, pois eles não substituem o *Vsup fazer* na combinação com todos os *Npred*. Veja-se, por exemplo:

*Zé (fez + realizou + efetuou + *executou) uma pesquisa sobre verbos - ExCt*

Alguns *Npred* apresentam uma variante muito específica, como se nota em:

Zé (fez + esboçou) um gesto - ExCt

Zé (fez + contraiu) um dívida - ExCt

Como forma de se identificar quais são as possíveis variantes estilísticas do *Vsup fazer* nas construções com os *Npred* analisados nesta pesquisa, partiu-se de uma lista com 99 verbos que poderiam ser classificados como *Vsup*, feita por Baptista (2012) no contexto da elaboração do ViPer⁴, o Léxico-Gramática dos verbos do português. Dessa lista, foram selecionados 92 verbos que poderiam ocorrer com os mesmos *Npred* que *fazer*. Porém, foi necessário analisá-los cuidadosamente para ter certeza de que se tratavam de *Vsup* variantes de *fazer*.

Por meio dessa lista, atribuiu-se, com a utilização da intuição e também de uma pesquisa na Web por meio da ferramenta *WebCorp* (RENOUF; KEHOE; BANERJEE, 2007) e no corpus PLN.Br (BRUCKSCHEN et al., 2008), as possíveis variantes para cada um dos predicados nominais analisados. Do total de 1815 *Npred*, 1470 deles possuem pelo menos uma variante estilística, como é o caso de *fazer um convênio*, que pode ter como

⁴ A versão do ViPer utilizada foi a 1.3.1 de 25/02/2013

variante *firmar*:

Zé (fez + firmou) um convênio com a empresa - ExCt

Já o *Npred papel* pode apresentar as variantes *ter* e *desempenhar*, como em:

Ana (fez + teve + desempenhou) um importante papel na reconciliação do casal - ExCt

Com o *Npred papel* algumas nuances podem ser observadas: parece haver um traço de volição nas construções com *fazer* e *desempenhar* que as construções com *ter* não apresentam. Existem casos em que o complemento desse *Npred* é um locativo nome de uma obra de arte, como *novela*, *peça*, *filme*, como em:

*Zé (fez + teve + desempenhou) (um + *o + *E) papel de pequeno destaque na peça* - ExCt

Existe outra possibilidade de realização desse predicado nominal:

*Zé (fez + *teve + desempenhou) (o + *E + *um) papel de Hamlet na peça da escola* - ExCt

Nesse caso, o *Vsup ter* não pode ser considerado como uma variante de *fazer*. Desse modo, pode-se perceber que existem dois sentidos diferentes do predicado nominal *fazer papel* e que cada um deles apresenta restrições com relação aos determinantes e às variantes, havendo também entre eles uma derivação metafórica.

Outro exemplo de variante do *Vsup fazer* é o verbo *praticar* quando ocorre em construções com *Npred* que designam nomes de esportes, como *esqui* ou *esgrima*, em:

Zé (faz + pratica) (esqui + esgrima) - ExCt

As variantes estilísticas são utilizadas a fim de se evitar repetições lexicais, como se nota em:

Zé (fez + cometeu) um erro grave - ExCt

Zé (fez + marcou) um gol - ExCt

As variantes mais produtivas que se constroem com os *Npred* analisados são *realizar*, *efetuar* e *executar* que, na construção com determinados nomes, podem ser todos juntos variantes de *fazer* ou podem ser variantes juntamente com outros verbos, como se nota em:

O Brasil (fez + realizou + travou) (um combate + uma batalha + uma guerra) contra o fumo - ExCt

Zé (fez + efetuou + fechou) um acordo com Ana - ExCt

Há algumas variantes que são restritas, ocorrendo com apenas um *Npred*, como *armar*, que acompanha o *Npred* *tocaia*, *desempenhar* com *papel* e *gerar* com *faísca*, em:

Os policiais (fizeram + armaram) uma tocaia para os ladrões - ExCt

Zé (fez + desempenhou) o papel de Jesus na peça da igreja - ExCt

O pavio (faz + gera) faísca - ExCt

Algumas variantes são selecionadas de acordo com a polaridade dos *Npred*, como *cometer* que ocorre com nomes com um sentido negativo, como *crime*, *discriminação*, *erro*, *transgressão*, *injustiça*:

O Grêmio (fez + cometeu) um crime contra o seu associado - ExCp

A empresa (fez + cometeu) uma discriminação com um homossexual - ExCp

PMDB (fez + cometeu) um erro - ExCp

O presidente (fez + cometeu) uma transgressão às normas - ExCp

A variante *sofrer* acompanha nomes de ferimentos, como *luxação*, *contusão*, *fratura* em:

Ele (fez + sofreu) uma luxação no ombro - ExCt

O Magrão (fez + sofreu) uma contusão no antebraço direito - ExCt

Ele (fez + sofreu) uma fratura na clavícula esquerda - ExCt

Esses *Npred* também podem apresentar como variante do *Vsup fazer*, o verbo *ter*, porém, nota-se que nesse caso, o aspecto incoativo não é tão acentuado como ocorre com os verbos *fazer* e *sofrer*:

Zé (fez + teve) uma luxação no ombro

Destaca-se também que o verbo *sofrer* pode ser utilizado igualmente nas construções conversas de *Vsup fazer* + *Npred* negativo, como *injustiça*:

Zé fez uma injustiça com Ana - ExCt

Ana sofreu uma injustiça da parte de Zé - ExCt

Todos os nomes de esporte identificados por esta pesquisa admitem como variante estilística do *Vsup fazer* o verbo *praticar*, como em:

Zé (faz + pratica) (natação + surf + karatê + basquete) - ExCt

Constatou-se, também, nos dados que os nomes de gêneros textuais admitem como variante o verbo *elaborar*, como em:

Zé (fez + elaborou) (uma monografia sobre verbos + a biografia de Pedro + sua dissertação + um esboço do texto) - ExCt

Os nomes que denotam atos de fala podem ser construídos também com o *Vsup dar*:

Zé (fez + deu) (uma intimação a Ana + uma saudação a Pedro + um telefonema a Ana) - ExCt

Também com o *Vsup dar* se constroem os predicados com nomes de movimento, como:

Zé (fez + deu) (um rodopio + uma pirueta + meia-volta + marcha-a-ré) -
ExCt

Segue um tabela contendo todos os verbos considerados como variantes do *Vsup* *fazer* e que também se constroem com os *Npred* analisados:

Tabela 3 – Variantes Estilísticas do *Vsup* *fazer*

Variantes Estilísticas do <i>Vsup</i> <i>fazer</i>	
abrir	Zé abriu uma exceção para Ana
acionar	Zé acionou o lobby
adotar	O exército adotou trégua
apresentar	Zé apresentou uma proposta
aplicar	Zé aplicou um xeque-mate
aprontar	Ana aprontou um escândalo
armar	A polícia armou uma tocaia para os ladrões
baixar	O rei baixou um decreto
cometer	Zé cometeu um erro grave
completar	Zé completou bodas de ouro
contrair	Zé contraiu um grande dívida
cursar	Zé cursa faculdade
dar	Ana deu um comunicado aos alunos
desempenhar	Ana desempenhou um papel
disputar	Zé disputou um jogo
dirigir	Zé dirigiu uma prece a Deus
efetuar	Ana efetuou a abertura do evento
emitir	A máquina emitiu um som estranho
estabelecer	Ana estabeleceu contato com Zé
eleva	Zé elevou uma oração a Deus
fechar	Zé fechou um acordo com Ana
firmar	Zé firmou um compromisso com Ana
formar	Zé formou uma dupla com Ana
formular	Zé formulou uma pergunta
gerar	O pavio gerou fálscas
invocar	Ana invocou uma prece
lançar	Ana lançou um desafio para Zé
levantar	Ana levantou uma calúnia sobre Zé
marcar	Zé marcou um gol
oferecer	Ana ofereceu um brinde a Zé
operar	Jesus operou muitos milagres
praticar	Ana pratica natação
produzir	A máquina produz muito barulho
proferir	Zé proferiu uma blasfêmia
preparar	Ana preparou uma festa
prestar	Ana prestou um favor a Zé
realizar	Ana realizou uma pesquisa sobre verbos
selar	Zé selou um pacto com Ana
sofrer	Zé sofreu uma luxação no pé
ter	Zé teve uma constatação
tecer	Zé teceu um comentário sobre Ana
tirar	Zé tirou uma fotografia
traçar	Zé traçou uma estimativa dos gastos
travar	Zé travou uma batalha com Ana

Salienta-se que o estudo e identificação das variantes do *Vsup* *fazer* realizada por esta pesquisa pode ser considerada como um primeiro passo rumo a um trabalho futuro de

aprofundamento das características dessas variantes. Dessa forma, muitos detalhes ainda poderão ser descobertos e aproveitados, já que essa tarefa se mostra de grande valia, pois, aumentando-se a gama de V_{sup} que entram em construções com os N_{pred} , um sistema pode melhorar a tarefa de identificação automática desse tipo de construção.

5 DESCRIÇÃO DAS CLASSES

Após a identificação dos *Npred* a serem descritos nesta pesquisa, partiu-se para a sua divisão em 17 classes, que apresentam características formais similares. Essa classificação foi feita visando uma organização mais homogênea dos *Npred*, a fim de se observar regularidades, ou seja, propriedades semelhantes e, ao mesmo tempo, verificar a extensão, ou seja, o domínio da aplicação dessas propriedades. As propriedades semelhantes marcam classes semânticas desses *Npred*.

A primeira classificação foi feita levando-se em conta o número de argumentos (actantes). Sendo assim, foram criadas as seguintes classes:

1. *PB-F1 (N0 fazer Npred) - Npred* com apenas 1 argumento, neste caso o sujeito (*N0*). São as construções intransitivas. Essa classe apresenta 502 *Npred*, como *decolagem*:

O segundo protótipo fez uma decolagem vertical - ExCp

2. *PB-F2 (N0 fazer Npred Prep N1) - Npred* que possuem 2 argumentos, o sujeito *N0* e um complemento (*N1*). Essa classe possui 1203 *Npred*, como *apelo*, sendo a maior classe identificada neste trabalho.

Zé fez um apelo a Ana - ExCt

3. *PB-F3 (N0 fazer Npred Prep N1 Prep N2) - Npred* com 3 argumentos, o sujeito *N0* e dois complementos (*N1* e *N2*). Essa classe possui 105 *Npred*, como *comparação*.

Zé fez a comparação de Ana com Maria - ExCt

4. *PB-F4 (N0 fazer Npred Prep N1 Prep N2 Prep N3) - Npred* com 4 argumentos, essa classe representa os predicados de transferência em que há um sujeito *N0*, um objeto (*N1*) e dois complementos locativos, sendo um de origem (*N2*) e um de destino (*N3*). Essa classe possui 5 *Npred*, sendo eles: *deslocamento*, *transbordo*, *transferência*, *transladação*, *transporte*.

Zé fez o deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B
A empresa fez o transbordo do lixo das casas para o lixão - ExCt
Zé fez a transferência do dinheiro do banco para empresa - ExCt
Zé fez a transladação do corpo do IML para o cemitério - ExCt
Zé fez o transporte da carga do galpão para o caminhão - ExCt

Após essa primeira divisão em classes, observou-se que alguns *Npred* apresentavam outras propriedades em comum, como a distribuição do sujeito e dos complementos (nomes humanos (*H*), nomes não-humanos (*NH*), ambos (*R*) ou completivas (*Q*)), o tipo de preposição que introduz os complementos e se são nomes simétricos. Dessa forma, optou-se por fazer uma subdivisão dessas classes, levando-se em conta agora essas características.

1. *PB-F1R ((Nhum + Nnhum)0 fazer Npred)*: apresenta os *Npred* que podem ter um *N0=Nhum ou Nnhum*. Foi adotada a notação *R* para abranger ambos os tipos de nomes (humano e não-humano). Essa classe apresenta apenas 3 *Npred* (*barulheira*, *barulho* e *estrondo*):

(Zé + a máquina) faz muito barulho - ExCt
(As crianças + os carros) fazem uma barulheira - ExCt
(O trovão + Ana) fez um grande estrondo - ExCt

Com relação à distribuição dos determinantes, foi possível perceber que esses nomes admitem o determinante zero e o indefinido. Porém, o determinante definido só ocorre quando há uma completiva ou um modificador que especifica o *Npred* como em:

*(Zé + a máquina) fez (E + *o + um grande) barulho - ExCt*
(Zé + a máquina) fez o barulho de que havia falado a você - ExCt
*(Zé + a máquina) fez (E + *o + um grande) barulheira - ExCt*
(Zé + a máquina) fez a barulheira de sempre - ExCt
*(Zé + a máquina) fez (E + *o + um grande) estrondo - ExCt*
(Zé + a máquina) fez o estrondo costumeiro - ExCt

Com relação à passiva, nota-se que, quando ocorre o determinante definido, a construção passiva pode ser formada se ela contiver o modificador do *Npred* ou, no caso de não haver um modificador, tratar-se de uma correferência anafórica, como se nota em:

[Pass] = O barulho costumeiro foi feito pela máquina - ExCt
Pedro ouviu um barulho na lavanderia. [Pass] = O barulho foi feito pela máquina de lavar - ExCt

Já quando há a construção com o determinante indefinido, percebe-se que a maior aceitabilidade da passiva está relacionada à presença do modificador:

?Um estrondo foi feito pelo trovão - ExCt
Um grande estrondo foi feito pelo trovão - ExCt

O determinante zero não permite a formação da passiva, como se nota em:

**Barulheira foi feita pelas crianças - ExCt*

Outra característica dos nomes dessa classe é possuírem uma construção adjetival relacionada: *ser barulhento* para *fazer barulho* e *fazer barulheira* e *ser estrondoso* para *fazer estrondo*.

Também ressalta-se que eles podem ser utilizados como sinônimos (graduados):

(Zé + a máquina) faz (barulho + barulheira + estrondo) - ExCt

Outra característica desses nomes é permitir a formação de um grupo nominal a partir da redução da relativa:

(Zé + o carro) fez um imenso barulho - ExCt
[Rel] = O imenso barulho que (Zé + o carro) fez <foi ensurdecador>
[GN] = O barulho de (Zé + o carro) <foi ensurdecador>

2. *PB-F1H ((Nhum)0 fazer Npred)*: apresenta os *Npred* que têm um $N0=Nhum$. Essa classe contém 479 *Npred*, entre eles, os nomes de esportes ou atividades físicas, como *hidroginástica*, *alongamento* e os nomes de exames e tratamentos médicos, como *mamografia*. Os exemplos seguintes apresentam construções com esses *Npred*.

Ana faz hidroginástica - ExCt

Ana faz alongamento - ExCt

Ana fez (uma + E) mamografia - ExCt

Com relação à distribuição do sujeito dessa classe, identificou-se que 13 deles apresentam um sujeito nome plural obrigatório (*Npl*), como *rebelião* e *aglomeração*, em:

Os presos fizeram uma rebelião - ExCt

Os manifestantes fizeram uma aglomeração - ExCt

Quanto aos determinantes, ressalta-se que os *Npred* dessa classe podem ser introduzidos por determinante zero ($Det=E$), determinante definido ($Det=o$), ou indefinido ($Det=um$), como *colostomia*:

Zé fez (uma + a + E) colostomia - ExCt

Em alguns casos, para que seja possível ocorrer o determinante definido, o *Npred* tem que ser especificado, como se nota em:

*Ana faz (E + *o + um) regime* - ExCt

Ana faz o regime que sua nutricionista indicou - ExCt

Outros *Npred* dessa classe que permitem a ocorrência do determinante definido são os nomes compostos, como é o caso de *primeira comunhão*, *profissão de fé* e *sinal da cruz*:

*A senhora fez (*E + o + *um) sinal da cruz* - ExCp

*Aos 8 anos, Lourenço fez (E + a + *uma) primeira comunhão na Igreja Nossa Senhora dos Navegantes* - ExCp

*Padre Marcos Ortega fez (E + a + *uma) profissão de fé - ExCp*

A maior parte dos nomes dessa classe podem ser apassivados, como é o caso de *burrada*:

Zé fez uma grande burrada - ExCp

[Pass] = Uma grande burrada foi feita por Zé - ExCp

Os nomes de esporte e os nomes de exames médicos não podem ser apassivados. No caso dos nomes de esporte, isso ocorre pelo fato de eles se construírem apenas com o determinante zero, que bloqueia a passiva.

Zé faz natação

*[Pass] = *Natação é feita por Zé*

Já os nomes de exames e tratamentos médicos não apresentam a passiva, porque foi assumido que a forma de base dessas construções é aquela que apresenta um sujeito **paciente** e isso bloqueia a apassivação:

Zé fez uma radiografia - ExCt

*[Pass] = *Uma radiografia foi feita por Zé*

Se a construção fosse aquela que apresenta um sujeito **agente** com um complemento, então a apassivação seria possível, como em:

Zé fez uma radiografia em Ana - ExCt

[Pass] = Uma radiografia em Ana foi feita por Zé

Outro fator que bloqueia a apassivação de alguns *Npred* é a presença do determinante possessivo, como em:

Ana fez sua independência financeira - ExCt

*[Pass] = *Sua independência financeira foi feita por Ana*

Outra característica dos nomes dessa classe é o fato de alguns apresentarem construções verbais relacionadas, como ocorre com *debandada*, em:

A multidão fez uma debandada - ExCt
 \equiv *A multidão debandou*

Praticamente todos os nomes dessa classe formam um grupo nominal a partir da redução da relativa, como é o caso de *birra*, em:

A criança fez uma grande birra - ExCt
 $[Rel] = A birra que a criança fez <envergonhou a mãe>$
 $[GN] = A birra da criança <envergonhou a mãe>$

Foi identificado também que muitos *Npred* apresentam variantes do *Vsup* fazer, como é o caso dos nomes de esporte, cuja variante é *praticar* e dos nomes de exames, que apresentam a variante *realizar*, como em:

Zé (faz + pratica) alpinismo - ExCt

Ana (faz + realizou) um audiograma - ExCt

3. *PB-F1NH ((Nnhum)0 fazer Npred)*: apresenta os *Npred* que têm um *N0=Nnhum*. Essa classe é formada por 20 *Npred*, entre os quais estão aqueles que representam ações/eventos que não podem ser realizados por humanos (em seu sentido literal), como *fotossíntese* ou *nidificação*, e também *Npred* que representam onomatopeias, como *tique-taque* e vozes de animais, como *miau* e *ronrom*:

A planta faz fotossíntese - ExCt
O relógio faz tique-taque - ExCt
O gato faz (miau + ronrom) - ExCt

A maior parte desses predicados nominais é construída por determinantes zero ou indefinido, como *ramificação* e *faísca*. Porém, alguns deles apresentam somente o determinante zero, como *nidificação* e *ronrom*:

*A estrada faz (E + *a + uma) ramificação - ExCt*
*O pavio fez (E + *a + uma) faísca - ExCt*

Os pássaros fizeram nidificação - ExCt
O gato fez ronrom - ExCt

Os nomes dessa classe podem ser apassivados, como é o caso de *decolagem*, porém, aqueles que apresentam o determinante zero fixo, como *miau*, *tique-taque* e *nidificação* não apresentam essa propriedade:

O avião fez a decolagem - ExCt
[Pass] = A decolagem foi feita pelo avião

O gato fez miau - ExCt
*[Pass] = *Miau foi feito pelo gato*

O relógio faz tique-taque - ExCt
*[Pass] = *Tique-taque é feito pelo relógio*

Os pássaros fazer nidificação - ExCt
*[Pass] = *Nidificação é feita pelos pássaros*

Todos os predicados nominais dessa classe, com exceção de *fazer miau* e *fazer ronrom*, formam um grupo nominal pela redução da relativa, como se nota em:

O avião fez uma aterrissagem repentina - ExCt
[Rel] = A aterrissagem repentina que o avião fez <causou medo nos passageiros>
[GN] = A aterrissagem repentina do avião <causou medo nos passageiros>

A maioria desses nomes apresenta uma construção verbal associada, como *desova*, *decolagem* e *aterrissagem*:

Os peixes fizeram a desova - ExCt
Os peixes desovaram

O avião fez a (decolagem + aterrissagem) - ExCt

O avião (decolou + aterrissou)

As variantes de *fazer* mais frequentes com esses *Npred* são *realizar* e *efetuar*. Porém, existem também as variantes *emitir* e *gerar*, como se nota em:

O elevador (fez + emitiu) um zunido estranho - ExCt

O besouro (fez + gerou) uma faísca - ExCt

4. *PB-F2S (N0 fazer Npred Prep N1)* - essa subclasse possui 44 *Npred* que apresentam simetria (Cf. subseção 4.2.3.2), como é o caso de *fronteira*:

Portugal faz fronteira com a Espanha - ExCt

A Espanha faz fronteira com Portugal

Portugal e Espanha fazem fronteira (E + entre si + um com o outro)

É interessante notar que se o *Npred fronteira* for seguido de um especificador, a simetria já não se dá, como se nota em:

Portugal faz fronteira a norte e a leste com a Espanha - ExCt

A Espanha faz fronteira a oeste e a noroeste com Portugal

Ressalta-se que apenas três deles apresentam os argumentos (sujeito e complementos) nomes não-humanos: (*N0=Nnhum*) (*fronteira*, *esquina* e *acasalamento*):

São Paulo faz fronteira com Minas Gerais - ExCt

Este prédio faz esquina com a praça Almirante Belrord Vieira - ExCp

O leão fez acasalamento com a leoa - ExCt

A maior parte dos nomes dessa classe permite a realização de determinante zero e indefinido, como *parceria*:

*O Brasil fez (E + uma + *a) parceria com Portugal - ExCt*

Há casos também de determinante zero fixo (*braço de ferro*), como em:

*Zé fez (E + *o + *um) braço de ferro com Pedro - ExCt*

A preposição utilizada para introduzir o complemento nessa classe é *com*, como em:

Zé fez um acordo com Ana - ExCt

Zé fez uma negociação com Ana - ExCt

Zé fez uma confraternização com os amigos do escritório - ExCt

Todos os *Npred* dessa classe permitem a formação de grupo nominal, exceto aqueles que apresentam determinante fixo, como *pazes*, em:

Zé fez uma aposta com Ana - ExCt

[Rel] = A aposta que Zé fez com Ana <já estava viciada desde o início>

[GN] = A aposta de Zé com Ana <já estava viciada desde o início>

Zé fez as pazes com Ana - ExCt

*[Rel] = *As pazes que Zé fez com Ana <resolveram a situação ruim entre eles>*

*[GN] = *As pazes de Zé com Ana <resolveram a situação ruim entre eles>*

A maior parte dos *Npred* dessa classe possui uma construção verbal associada, como é o caso de *competição* e *duelo*, em:

Zé fez uma competição com Ana - ExCt

Zé competiu com Ana

Zé fez um duelo com Pedro - ExCt

Zé duelou com Pedro

Salienta-se que os *Npred* que denotam nomes de conflitos ou disputas apresentam como variantes do *Vsup* fazer o verbo *travar*, como em:

A França (fez + travou) uma (batalha + disputa + guerra) com a Inglaterra - ExCt

5. *PB-F2Q ((QueF)0 fazer Npred Prep N1)* - essa subclasse apresenta apenas 2 *Npred*, os quais possuem uma oração completiva na posição de sujeito ($N0=QueF$). São eles: *diferença, falta*:

Que Pedro venha ou não, não faz diferença para Zé - ExCt

O fato de você não ter vindo fez falta ao time - ExCt

Salienta-se que as completivas podem ser substituídas por um grupo nominal com valor de uma proposição, como em:

A aprovação do fast track não faz diferença para o Brasil - ExCp

\equiv *(Que o fast track tenha sido aprovado + o fato do fast track ter sido aprovado) não faz diferença para o Brasil* - ExCt

Zé faz falta para Ana - ExCt

\equiv *(O fato de Zé não estar aqui + que Zé não esteja aqui) faz falta para Ana* - ExCt

Os dois nomes admitem o determinante zero e o indefinido, como se nota em:

Que Pedro venha ou não faz (E + uma grande) diferença para Zé

O fato de você não ter vindo fez (E + uma grande) falta para o time

As preposições que introduzem os complementos podem ser *a* ou *para* e o complemento pode ser um *Nhum* ou *Nnhum*.

6. *PB-F2Q1 (N0 fazer Npred Prep (QueF)1)* - essa classe apresenta 8 *Npred*, os quais possuem uma oração completiva como complemento ($N1=QueF$). São eles: *constatação, escolha, estimativa, objeção, opção, ressalva, tentativa e tenção*:

O médico fez a constatação de que a doença de Zé não é grave - ExCt

Zé fez a escolha de ficar em casa - ExCt

Zé fez a estimativa de quanto irá gastar - ExCt

Leandro Dailello não fez objeção a que a oposição tenha acesso ao inquérito - ExCp

A prefeitura fez a opção de não consertar as ruas do centro - ExCt

Ana fez uma ressalva ao que Zé disse - ExCt

Zé uma tentativa frustrada de abrir o cofre - ExCt

Ana não fez tenção de voltar para sua casa - ExCt

Todos os elementos dessa classe apresentam um sujeito nome humano ($N0=Nhum$). Quanto aos tipos de determinantes, esses $Npred$ apresentam uma distribuição bem heterogênea, como se nota nos exemplos:

*O médico fez (*E + a + *uma) constatação de que a doença de Zé não é grave - ExCt*

*Zé fez (*E + a + uma) rápida estimativa de quanto irá gastar - ExCt*

*Leandro Dailello não fez (E + *a + uma) grande objeção a que a oposição tenha acesso ao inquérito - ExCp*

Ana fez (E + a + opção) de viajar - ExCt

*Ana fez (*E + *a + uma) ressalva ao que Zé disse - ExCt*

*Zé fez (*E + *a + uma) tentativa frustrada de abrir o cofre - ExCt*

*Ana não fez (E + *a + *uma) tenção de voltar para sua casa - ExCt*

Quanto às preposições, os nomes *constatação*, *escolha*, *estimativa*, *tentativa*, *opção* e *tenção* apresentam a preposição *de*. *Objecção* e *ressalva* apresentam a preposição *a*.

Todos esses nomes apresentam uma construção verbal associada:

Zé fez a estimativa de quanto irá gastar

Zé estimou quanto irá gastar

Zé fez a constatação de que está doente

Zé constatou que está doente

Zé fez objeção a que convidassem Ana - ExCp

Zé objetou a que convidassem Ana

A prefeitura fez a opção de não consertar as ruas do centro - ExCt

A prefeitura optou por não consertar as ruas do centro

Ana fez uma ressalva ao que Zé disse - ExCt

Ana ressaltou a Pedro o que Zé disse

Zé uma tentativa de abrir o cofre - ExCt

Zé tentou frustradamente abrir o cofre

Ana não fez tenção de voltar para sua casa - ExCt

Ana tencionou voltar para casa

Os elementos dessa classe podem apresentar variantes para o *Vsup* fazer, sendo essas *ter* (*objeção* e *tenção*), *traçar* (*estimativa*), *abrir* (*ressalva*) e *efetuar* (*tentativa*).

Identificou-se, por fim, que todos esses *Npred*, com exceção de *tenção*, formam um grupo nominal a partir da redução de relativa, como:

Zé fez a estimativa de quanto irá gastar - ExCt

[Rel] = *A estimativa que Zé fez de quanto irá gastar <foi muito alta>*

[GN] = *A estimativa de Zé de quanto irá gastar <foi muito alta>*

7. *PB-F2HH ((Nhum)0 fazer Npred Prep (Nhum)1)* - essa classe apresenta 203 *Npred* que possuem um nome humano na posição de sujeito e de complemento (*N0=Nhum* e *N1=Nhum*), como *evangelização*:

Os jesuítas fizeram a evangelização dos índios - ExCt

**A cadeira fez a evangelização da mesa*

Existem alguns *Npred* pertencentes a essa classe, como *carinho* ou *arranhão*, que apresentam como complemento (*N1*) um nome parte-do-corpo (*Npc*) (BOONS; GUILLET; LECLÈRE, 1976a; BOONS; GUILLET; LECLÈRE, 1976b), que é metonimicamente representado pelo *Nhum*. Dessa forma, admitiu-se como construção de base aquela que é formada pelo *Npc*, embora não se tenha criado uma classe com complementos desse tipo, optando-se por manter essas construções na classe *PB-F2HH*. Esse tipo de construção foi indicada na matriz de dados.

Zé fez um carinho em (o rosto de Ana + Ana) - ExCt

Zé fez um arranhão em (o braço de Pedro + Pedro) - ExCt

Quanto aos determinantes, ressalta-se que o tipo de determinante mais comum nessa classe é o indefinido, podendo este ser fixo, como em *brincadeira* ou livre, comutando com o determinante zero, como em *caridade*:

*Zé fez (*E + *a + uma) brincadeira com Ana* - ExCt

*Lucy sempre faz (E + *a + uma) caridade para o hospital* - ExCp

As preposições que acompanham esses predicados podem ser: *a/para*, *com*, *contra*, *de*, *em*, *por* e *sobre*. Ressalta-se que as preposições mais produtivas são *de* e *a/para*, como em:

A professora fez a alfabetização dos alunos - ExCt

Zé fez um convite (a + para) Ana - ExCt

Os nomes que se constroem com a preposição *com* apresentam uma carga semântica negativa, como também ocorre com aqueles que se constroem com a preposição *contra*:

Zé fez uma (chacota + traição) com Ana - ExCt

Zé fez uma (calúnia + conspiração + acusação) contra Ana - ExCt

A preposição *em* introduz os complementos *Npc*, como:

Zé fez (cócegas + carinho + afago) na barriga de Ana

Com as preposições *por* e *sobre* foram encontrados apenas um exemplo de cada, sendo esses, respectivamente, *luto* e *pressão*:

Zé fez luto por Ana - ExCt

Zé faz pressão sobre Ana - ExCt

Alguns dos predicados nominais dessa classe apresentam a característica do complemento poder ser substituído pelo pronome dativo *lhe*, como *favor*:

O diretor fez um favor à atriz - ExCp

O diretor fez-lhe um favor

Outra característica desses predicados nominais é que todos podem ser apassivados, como se nota com *imobilização* e *ofensa*:

Os policiais fizeram a imobilização do suspeito - ExCt

[Pass] = A imobilização do suspeito foi feita pelos policiais

Zé fez uma grande ofensa a Ana - ExCt

[Pass] = Uma grande ofensa a Ana foi feita por Zé

Com relação à formação de grupo nominal, pode-se destacar que todos os predicados nominais possuem essa propriedade, incluindo os que se constroem com a preposição *de*, pois pode-se ter a substituição de *de N0* pelo possessivo correferente, como em:

Portugal fez um ataque à Espanha - ExCt

[Rel] = O ataque que Portugal fez à Espanha <foi sangrento>

[GN] = O ataque de Portugal à Espanha <foi sangrento>

Os ministros fizeram a cassação do presidente - ExCt

[Rel] = A cassação do presidente que os ministros fizeram <gerou polêmica>

*[GN] = *A cassação dos ministros do presidente <gerou polêmica>*

[GN] = Sua cassação do presidente <gerou polêmica>

A maior parte dos elementos dessa classe apresenta uma construção verbal relacionada como *fazer uma declaração = declarar* e também possuem uma construção conversa correspondente, cujos *Vsup converso* são *receber, sofrer* e *ter*, como nos exemplos:

Zé fez um favor a Ana - ExCt

[Conv] = Ana recebeu um favor de Zé

Zé fez uma festa surpresa para Ana - ExCt

[Conv] = Ana teve uma festa surpresa da parte de Zé

Zé fez um pênalti em Pedro - ExCt

[Conv] = Pedro sofreu um pênalti de Zé

Destaca-se que todos os nomes com uma carga semântica negativa (*agressão, acusação, ataque, boicote*) têm como *Vsup converso* *sofrer*:

Zé fez (uma agressão + uma acusação + um ataque + um boicote) a Ana

[Conv] = Ana sofreu (uma agressão + uma acusação + um ataque + um boicote) por parte de Zé

Como variantes do *Vsup fazer* que ocorrem com esses *Npred* destacam-se *esboçar, dar* e *dirigir*, como em:

Zé (fez + esboçou) um gesto - ExCt

Zé (fez + deu) um sinal para Ana - ExCt

Zé (fez + dirigiu) uma prece a Deus - ExCt

Observa-se que as classes que se seguem são desdobramentos da classe *PB-F2HNNH*, inicialmente criada. Essa classe possui um total de 869 nomes, que apresentam um sujeito nome humano ($N0 = Nhum$) e um complemento nome não-humano ($N1 = Nnhum$). Decidiu-se fazer uma subdivisão dos elementos dessa classe devido ao seu elevado número. O critério adotado para essa divisão foi o tipo de preposição que introduz os complementos (*de, a, em, por e sobre*).

8. *PB-F2HDeNH ((Nhum)0 fazer Npred de (Nhum)1)* - essa classe possui 715 *Npred*, os quais possuem um nome humano na posição de sujeito ($N0=Nhum$) e um nome não-humano ($N1=Nnhum$) como complemento, que é introduzido pela preposição *de*. Exemplos dessa classe são os *Npred diagnóstico, abertura e adiamento*:

O médico fez o diagnóstico da doença - ExCt

Zé fez a abertura do evento - ExCt

Ana fez o adiamento da reunião de hoje - ExCt

A maior parte dos predicados nominais dessa classe se contrói com o determinante definido fixo (*cancelamento*), ou livre, ocorrendo também o determinante zero, como em *comercialização*:

*Zé fez (*E + a + *uma) comercialização das peças roubadas - ExCt*

Zé faz comercialização de peças roubadas - ExCt

Nota-se que, quando o *Vsup* possui um aspecto iterativo (habitual), pode ser utilizado o determinante zero, mas, quando há o aspecto perfectivo, somente o determinante definido ocorre.

Outra característica desse tipo de predicado nominal é que quase todos eles podem ser apassivados, como é o caso de *orçamento*. Apenas os dois *Npred* que se constroem

com determinante zero fixo (*bodas, parte*) não possuem essa propriedade.

Zé fez o orçamento do estádio - ExCt

[Pass] = O orçamento do estádio foi feito por Zé

Zé faz parte da equipe - ExCt

*[Pass] = *Parte da equipe é feita por Zé*

Esses *Npred* também podem formar um grupo nominal ativo ou passivo por meio da redução de relativa, como se nota em:

Zé fez o acompanhamento dos fatos - ExCt

[Pass] = O acompanhamento dos fatos foi feito por Zé

[Rel] = O acompanhamento dos fatos que foi feito por Zé <foi rigoroso>

[GN passivo] = O acompanhamento dos fatos por Zé <foi rigoroso>

Zé fez a adulteração do documento - ExCt

[Rel] = A adulteração do documento que Zé fez <foi descoberta>

[GN] = Sua adulteração do documento <foi descoberta>

[Pass] = A adulteração do documento foi feita por Zé

[GN passivo] = A adulteração do documento por Zé <foi descoberta>

Muitos desses nomes possuem uma construção verbal relacionada, como *reposição, bloqueio* e *cancelamento*:

A escola fez a reposição das aulas - ExCt

A escola repôs as aulas

Os manifestantes fizeram o bloqueio da estrada - ExCt

Os manifestantes bloquearam a estrada

Zé fez o cancelamento da conta - ExCt

Zé cancelou a conta

Apenas alguns desses *Npred* apresentam uma construção conversa relacionada, como *assinatura* e *reprovação*:

Zé fez a assinatura do documento - ExCt

[Conv] = *O documento recebeu a assinatura de Zé*

Zé fez a reprovação da atitude de Ana - ExCt

[Conv] = *A atitude de Ana (recebeu + teve) a reprovação de Zé*

Dentro dessa classe foram identificados alguns *Npred* com complementos que podem ser introduzidos por *de* e *em* simultaneamente, como *auditoria*:

Franco Tito fez a auditoria do sorteio - ExCp

A Anatel fez uma auditoria na TelexFRE - ExCp

Observa-se que o uso da preposição *de* ocorre juntamente com a utilização do determinante definido, que introduz o *Npred*, e a preposição *em* ocorre quando há o determinante indefinido introduzindo o *Npred*.

Todos esses predicados nominais podem ser apassivados, como se nota com *reparo*:

Zé fez (um + o) reparo (do + no) telhado - ExCt

[Pass] = *(Um + o) reparo (do + no) telhado foi feito por Zé* - ExCt

Esses *Npred* também permitem a formação de grupo nominal, como se nota em:

A Polícia fez a patrulha da região - ExCt

[Rel] = *A patrulha da região que a Polícia fez <foi completa>*

[GN] = *Sua patrulha da região <foi completa>*

A Polícia fez uma patrulha na região - ExCt

[Rel] = *A patrulha na região que a Polícia fez <foi completa>*

[GN] = *A patrulha da Polícia na região <foi completa>*

Outra observação que foi feita com relação aos nomes que apresentam complementos introduzidos pela preposição *de* é que alguns deles também podem ser introduzidos pela preposição *sobre*, como é o caso de *discussão*. Destaca-se que todos os nomes dessa classe se enquadram no campo semântico da comunicação:

Zé fez uma discussão (de + sobre) o tema - ExCt

Quase todos permitem a ocorrência de determinante zero, definido ou indefinido, como se nota em:

Zé fez (E + a + uma) apresentação (de + sobre) o problema - ExCt

Todos eles podem ser apassivados, como se nota com *exposição*, em:

Zé fez a exposição do problema - ExCt

[Pass] = A exposição do problema foi feita por Zé

Todos eles também formam um grupo nominal:

O nobre vereador fez um alarde sobre o tema - ExCp

[Rel] = O alarde que o nobre vereador fez sobre o tema <causou espanto em todos>

[GN] = O alarde do nobre vereador sobre o tema <causou espanto em todos>

Quase todos eles apresentam uma construção verbal associada, com exceção de *comercial*, *sigilo* e *simpósio*.

9. *PB-F2HANH ((Nhum)0 fazer Npred a (Nnhum)1)*: esta classe contém os 23 *Npred* que possuem o sujeito nome humano (*N0=Nhum*) e cujo complemento nome não-humano (*N1=Nnhum*) é introduzido pela preposição *a*, como *apologia*, *assalto*, *combate*:

Yahoo fez apologia ao consumo de carne de jacaré - ExCp

O grupo terrorista fez assalto simultâneo às agências do banco Mercantil - ExCp

Dilma Rousseff diz que fez combate à corrupção - ExCp

A maior parte dos predicados nominais dessa classe pode ser construída com os determinantes zero, definido e indefinido, como é o caso de *excursão* em:

Zé fez (E + a + uma) excursão à praia - ExCt

Todos os predicados nominais dessa classe podem ser apassivados, como se nota com (*adesão*), em:

Zé fez a adesão ao protesto - ExCt

[Pass] = *A adesão ao protesto foi feita por Zé*

Outra característica desses nomes é possuírem uma construção verbal associada, como *fazer aspiração* = *aspirar*. Somente *adendo*, *contrapartida* e *exceção* não são nominalizações:

Zé faz aspiração a um cargo melhor - ExCt

Zé aspira a um cargo melhor

Quase todos esses predicados nominais possuem variantes para o *Vsup fazer*, como *fazer atenção* = *dar atenção*:

Zé (fez + deu) atenção às palavras de Ana - ExCt

Identificou-se, também, que todos eles podem formar um grupo nominal a partir de redução da relativa, com se nota com *contribuição*, em:

Zé fez uma grande contribuição ao projeto - ExCt

[Rel] = *A grande contribuição que Zé fez ao projeto* <surpreendeu a todos>

[GN] = *A grande contribuição de Zé ao projeto* <surpreendeu a todos>

Com relação às construções conversas, observou-se que apenas dois nomes as apresentam: *adendo*, *adesão*, com o *Vsup converso ter*:

Zé fez um adendo ao documento - ExCt
[Conv] = O documento teve um adendo de Zé

Ana fez adesão ao protesto - ExCt
[Conv] = O protesto teve a adesão de Ana

10. *PB-F2HEmNH ((Nhum)0 fazer Npred em (Nnhum)1*: essa classe contém 90 *Npred* que apresentam *N0=Nhum* e o *N1=Nnhum* introduzido pela preposição *em*, como *inscrição*:

Zé fez a inscrição no evento - ExCt

Ressalta-se que foram identificadas algumas regularidades semânticas nos *Npred* dessa classe, como os nomes que possuem um complemento locativo, como *barricada*, *buraco* e *blitz*:

Grupo fez um buraco no teto - ExCp

Lindemberg fez barricada na porta - ExCp

Ele fez uma blitz na casa de uma telespectadora - ExCp

Outra classe semântica identificada foi a dos nomes cujo complemento é um *Npc*, como *fratura*, *contusão*, *torção*:

Ele fez uma fratura na clavícula esquerda - ExCp

Zé fez uma contusão no pulso - ExCt

Zé fez uma torção na perna - ExCt

Uma terceira classe semântica foi identificada entre esses *Npred*: os nomes de graus acadêmicos, como *licenciatura*, *bacharelado*, *mestrado*, *doutorado*, em que o *N1* é um nome do curso, como em:

Zé fez (licenciatura + bacharelado + mestrado + doutorado) em Biologia - ExCt

Quanto à distribuição dos determinantes, a maior parte desses predicados nominais apresenta a ocorrência do determinante zero, o definido e o indefinido, como ocorre com *buraco*, porém, pode haver casos em que o possessivo também pode ser utilizado (*doutorado*), como, respectivamente, em:

Zé fez (E + o + um) buraco na parede - ExCt

Zé fez (E + o + um + seu) doutorado em Linguística - ExCt

Com relação à apassivação, salienta-se que todos os *Npred* dessa classe possuem essa propriedade, como se nota em:

Zé fez a inscrição no curso - ExCt

[Pass] = A inscrição no curso foi feita por Zé

Ressalta-se, também, que todos os predicados nominais dessa classe formam um grupo nominal, como:

Os policiais fizeram uma inspeção na casa - ExCt

[Rel] = A inspeção que os policiais fizeram na casa <foi demorada>

[GN] = A inspeção dos policiais na casa <foi demorada>

A maioria desses nomes tem uma construção verbal associada, como *fazer o embarque* = *embarcar*:

Os passageiros fizeram o embarque no avião - ExCt

Os passageiros embarcaram no avião

Os *Npred* que possuem um complemento *Npc*, apresentam como variantes do *Vsup* *fazer* o verbo *sofrer*:

Zé fez uma queimadura na perna - ExCt

Zé sofreu uma queimadura na perna

11. *PB-F2HPorNH ((Nhum)0 fazer Npred por (Nnhum)1)*: essa classe contém os 11 *Npred* com o *N0=Nhum* e o *N1=Nnhum* introduzido pela preposição *por*. São eles: *cruzeiro*, *passeio*, *caravana*, *circulação*, *giro*, *passagem*, *peregrinação*, *périplo*, *tour* e *volta*.

Essa classe se destaca, pois todos os *Npred* possuem um complemento locativo de deslocamento:

Ele fez um cruzeiro pelas Ilhas Gregas - ExCt

Roberto Justus fez um passeio pela comunidade de Paraísopolis - ExCp

A maior parte desses *Npred* se constrói com os determinantes definido, indefinido e pronome possessivo, como é o caso de *passeio*, porém, alguns deles admitem também o determinante zero, como *tour*:

*Zé fez (*E + o + um) passeio pelo parque - ExCt*

Jurandir fez (E + o + um + seu) tour pela Europa - ExCp

Todos os elementos dessa classe podem sofrer a apassivação, como se nota com *peregrinação*, em:

Paulo Coelho fez a peregrinação pelo Caminho de Santiago - ExCp

[Pass] = A peregrinação pelo Caminho de Santiago foi feita por Paulo Coelho

Salienta-se, também, que todos os *Npred* dessa classe formam um grupo nominal:

Paulo Coelho fez a peregrinação pelo Caminho de Santiago - ExCp

[Rel] = A peregrinação pelo Caminho de Santiago que Paulo Coelho fez
<foi longa>

[Pass] = A peregrinação de Paulo Coelho pelo Caminho de Santiago <foi

longa>

A variante do *Vsup* fazer que esses *Npred* apresentam é *realizar*:

Os fiéis (fizeram + realizaram) uma peregrinação pelo santuário - ExCt

Apenas 4 deles possuem uma construção verbal associada (*circulação* - *circular*, *passagem* - *passar*, *passeio* - *passear* e *peregrinação* - *peregrinar*):

Os fiés fizeram uma peregrinação pelo santuário - ExCt

Os fiéis peregrinaram pelo santuário

12. *PB-F2HSobreNH ((Nhum)0 fazer Npred sobre (Nnhum)1)*: essa classe engloba os 29 *Npred* que possuem o *N0=Nhum* e o *N1=Nnhum* introduzido pela preposição *sobre*, como *conferência*, *discurso*, *debate*. Notou-se que a grande maioria deles está relacionada ao campo semântico de *discurso*, ou seja, o *N0* é um *speaker* e o *N1* é o *tópico*.

A senhora fez uma conferência sobre a conquista da liberdade - ExCp

Cantor fez um discurso sobre o carnaval - ExCp

A Deputada fez um debate sobre a CPI das águas - ExCp

Com relação aos determinantes, essa classe possui uma distribuição variada, porém, a maior parte dos predicados nominais possui o determinante zero e indefinido, como *debate*:

*Zé fez (E + *o + um) debate sobre aborto* - ExCt

Ressalta-se que todos os *Npred* dessa classe apresentam construções passivas:

Zé fez uma longa conferência sobre verbos - ExCt

[Pass] = Uma longa conferência sobre verbos foi feita por Zé

Por meio da análise, também observou-se que todos os predicados nominais dessa classe permitem a formação de um grupo nominal, como se nota em:

Zé fez uma palestra sobre leis - ExCt

[Rel] = A palestra que Zé fez sobre leis <foi muito interessante>

[GN] = A palestra de Zé sobre leis <foi muito interessante>

Quase todos esses nomes possuem uma construção verbal associada, como *indagação*:

Gilmar Guimarães fez uma indagação sobre a viagem do governador - ExCp

Gilmar Guimarães indagou sobre a viagem do governador

Entre as possíveis variantes do *Vsup* fazer, encontram-se *dar* e *elaborar*:

Zé (fez + deu) uma palestra sobre computação - ExCt

Ele (fez + elaborou) uma dissertação sobre Redes Wireless - ExCp

13. *PB-F2NHNH ((Nnhum)0 fazer Npred Prep (Nnhum)1)* - essa subclasse apresenta 4 *Npred* (*atracação, ancoragem, polinização e volume*), os quais possuem um nome não-humano na posição de sujeito e de complemento (*N0=Nnhum* e *N1=Nnhum*). Essa característica identifica esta classe.

O navio fez a atracação no porto de Santos - ExCt

O barco fez ancoragem na praia - ExCt

As abelhas fizeram a polinização das flores - ExCt

O casaco faz volume na mala - ExCt

Alguns *Npred* podem apresentar construções que, aparentemente, fazem parte dessa classe, como *absorção*, em:

A esponja fez a absorção do líquido - ExCt

Contudo, como já foi dito, é possível perceber que a posição de sujeito nessa frase é preenchida por um nome de instrumento, que foi elevado a essa posição. A construção de base desse tipo de *Npred* é constituída por um sujeito nome humano ($N0=Nhum$), um complemento nome não-humano ($N1=Nnhum$) e um complemento instrumental que foi considerado como não essencial.

Por causa da constituição da frase de base, esse tipo de *Npred* foi inserido na classe *PB-F2HDeNH*. A frase de base completa seria, por exemplo:

Zé fez a absorção do líquido <(com + usando) uma esponja> - ExCt

Percebe-se que na construção verbal correspondente, também ocorre a mesma transformação:

Zé absorveu o líquido com uma esponja - ExCt

A esponja absorveu o líquido

Esses nomes apresentam uma distribuição variada com relação aos determinantes, com se nota em:

A embarcação fez (E + a + uma) ancoragem no porto - ExCt

O navio fez (E + a + uma) atracação no cais - ExCt

*As abelhas fizeram (E + a + *uma) polinização das flores* - ExCt

*O casaco fez (E + *o + um grande) volume na mala* - ExCt

As preposições que introduzem os complementos desses nomes são: *de* (*polinização*) e *em* (*atracação*, *ancoragem* e *volume*), cujos complementos são nomes locativos.

Todos esse nomes apresentam a propriedade da formação da passiva, como se nota em:

A embarcação fez uma ancoragem de emergência no porto - ExCt
[Pass] = Uma ancoragem de emergência no porto foi feita pela embarcação

O navio fez atracação forçada no cais - ExCt
[Pass] = Uma atracação forçada no cais foi feita pelo navio

As abelhas fizeram a polinização das flores - ExCt
[Pass] = A polinização das flores foi feita pelas abelhas

*O casaco fez (E + *o + um grande) volume na mala - ExCt*
[Pass] = Um grande volume na mala foi feito pelo casaco

Outra propriedade comum a todos esses *Npred* é a formação de grupo nominal a partir da redução da relativa. O *Npred polinização* apresenta um *GN* passivo com maior aceitabilidade que o *GN* ativo, pois este seria do tipo *de N0*:

A embarcação fez uma ancoragem de emergência no porto - ExCt
[Rel] = A ancoragem de emergência que a embarcação fez no porto
<assustou os passageiros>
[GN] = A ancoragem de emergência da embarcação no porto <assustou os passageiros>

O navio fez atracação forçada no cais - ExCt
[Rel] = A atracação forçada no cais que o navio fez <assustou os passageiros>
[GN] = A atracação forçada do navio no cais <assustou os passageiros>

As abelhas fazem a polinização das flores
[Rel] = A polinização das flores que as abelhas fazem <é muito importante>
*[GN] = *A polinização das flores das abelhas <é muito importante>*
[Pass] = A polinização das flores é feita pelas abelhas
[Rel] = A polinização das flores que é feita pelas abelhas <é muito importante>

[GN passivo] = A polinização das flores pelas abelhas <é muito importante>

O casaco fez um grande volume na mala - ExCt

[Rel] = O grande volume que o casaco fez na mala <impediu a colocação de mais roupas>

[GN] = O grande volume do casaco na mala <impediu a colocação de mais roupas>

Salienta-se, por fim, que todos os elementos dessa classe possuem uma construção verbal associada:

A embarcação fez uma ancoragem no porto - ExCt

A embarcação ancorou no porto

As abelhas fazem a polinização das flores - ExCt

As abelhas polinizam as flores

O navio fez atracação forçada no cais - ExCt

O navio atracou forçadamente no cais

O casaco fez volume na mala - ExCt

O casaco avolumou a mala

14. *PB-F2HR ((Nhum)0 fazer Npred Prep (Nhum + Nnhum)1)* - essa subclasse é formada por 73 *Npred*, que admitem um nome humano na posição de sujeito (*N0=Nhum*) e um nome tanto humano quanto não-humano na posição de complemento (*N1=Nhum* ou *Nnhum*). Um exemplo desse tipo de *Npred* é *protesto*, em:

Os manifestantes fizeram um protesto contra (a guerra + o presidente) - ExCt

A maior parte desses predicados nominais pode ser construída com o determinante zero, definido ou indefinido, como *avaliação*, em:

O chefe fez (E + a + uma) avaliação dos funcionários - ExCt

As preposições que podem acompanhar os predicados nominais são:

- *a* (*oposição*):

Zé faz oposição a (Ana + ao regime ditatorial) - ExCt

- *favor de/contra* (*protesto, manifesto, cruzada*):

O grupo fez um protesto (a favor de + contra) (o aborto + o presidente) - ExCt

É interessante perceber que esses nomes apresentam uma polaridade neutra, ou seja, podem ser construídos tanto com a preposição *a favor de*, quanto *contra*.

- *contra* (*atentado*):

Um homem-bomba fez um atentado contra a (Casa Branca + a ministra) - ExCt

Destaca-se que os *Npred*, cujos complementos são construídos com a preposição *contra*, apresentam uma carga semântica negativa. Ressalta-se, também, que o *Npred combate* pode ser seguido pela preposição *com* ou *contra*:

Zé fez um combate sangrento com Pedro - ExCt

Campinas faz combate contra a obesidade infantil - ExCp

- *de* (*fotografia*):

Zé fez uma fotografia (de Ana + do mar) - ExCt

- *em* (*enfeite*):

Ana fez um enfeite (na árvore + em Maria) - ExCt

- *por* (*torcida*):

Zé faz torcida (por Ana + pela greve) - ExCt

- *sobre (estudo):*

Zé fez um estudo aprofundado sobre (verbos + Napoleão) - ExCt

Destaca-se que quase todos os *Npred* dessa classe, cujos complementos são introduzidos pela preposição *sobre*, pertencem ao grupo semântico das pesquisas (*documentário, estudo, pesquisa, reportagem, texto, trabalho*).

Todos os predicados nominais dessa classe podem ser apassivados, com exceção de *fogo*, por apresentar o determinante indefinido fixo:

Zé fez uma consulta rápida ao (dicionário + professor) - ExCt

[Pass] = Uma consulta rápida ao (dicionário + professor) foi feita por Zé

Todos os elementos dessa classe formam um grupo nominal a partir da redução da relativa, sejam esses *GN* ativos (*insinuação*) ou passivos (*julgamento*):

Zé fez uma insinuação sobre (Ana + o problema) - ExCt

[Rel] = A insinuação que Zé fez sobre (Ana + o problema) <desagradou a todos>

[GN] = A insinuação de Zé sobre (Ana + o problema) <desagradou a todos>

O juiz fez o julgamento do (caso + réu) - ExCt

[Pass] = O julgamento do (caso + réu) foi feito pelo juiz

[Rel] = O julgamento do (caso + réu) que foi feito pelo juiz <gerou polêmica>

[GN passivo] = O julgamento do (caso + réu) pelo juiz <gerou polêmica>

Alguns desses predicados nominais possuem uma construção verbal relacionada, como *agrupamento*:

Zé fez o agrupamento (dos livros + das pessoas) - ExCt

Zé agrupou (os livros + as pessoas) - ExCt

Também se observou que alguns *Npred* dessa classe apresentam uma construção conversa com o *Vsup converso receber*, por exemplo:

Zé fez uma citação (ao texto de Ana + a Ana) - exCt
[Conv] = (O texto de Ana + Ana) recebeu uma citação de Zé - ExCt

15. *PB-F3 (N0 fazer Npred Prep N1 Prep N2)* - esta classe é formada pelos 88 *Npred* que apresentam três argumentos. Todos eles possuem o sujeito nome humano (*N0=Nhum*) e o *N1* pode ser um *Nhum* ou *Nnhum*, como em:

O chefe fez a admissão de novos sócios militantes ao partido - ExCt
Zé fez a adição de açúcar ao café - ExCt

A maior parte dos *Npred* dessa classe apresenta o determinante zero ou definido, como é o caso de *atribuição*, em:

*Zé fez (E + a + *uma) atribuição da culpa a Ana - ExCt*

As preposições que introduzem o primeiro complemento (*N1*) podem ser:

- *a*: nesses casos, *N1* é sempre um nome humano e pode ser substituído pelo pronome dativo *lhe*. Um destaque desses *Npred* é o fato de que, na maioria dos casos, o *N2* é uma completiva, introduzida pela preposição *de*, como em *confirmação*:

Zé fez a confirmação a Ana de que iria ao jantar - ExCt
Zé fez-lhe a confirmação de que iria ao jantar - ExCt

- *de*: nesses casos, o *N1* é quase sempre um nome não-humano, como em:

Zé fez o repasse do dinheiro aos funcionários - ExCt

As preposições que introduzem o segundo complemento (*N2*) podem ser:

- *a*: nesses casos o *N2* pode ser um *Nhum* (maioria dos casos) ou um *Nnhum*, como, respectivamente, em:

Zé fez a recomendação do produto a Ana - ExCt

Zé fez a ligação do aparelho à tomada - ExCt

- *com*: nesses casos a preposição que introduz o *N1* é sempre *de* e os complementos têm a mesma distribuição, ou seja, se *N1* é um *Nhum*, *N2* também o será. Isso se dá, porque esses nomes pertencem ao campo semântico das comparações, como se nota em:

O sociólogo fez a analogia entre as grandes manifestações atuais e aquelas de 1968 - ExCp

Zé fez a correspondência de A com B - ExCt

\equiv *Zé fez a correspondência entre A e B*

Houve um caso da ocorrência da preposição *contra*: o *Npred* *imunização*, como em:

O governo fez a imunização das crianças contra o sarampo - ExCt

- *em*: nesses casos o *N2* sempre é um *Nnhm*, como se nota em:

Zé fez o depósito do dinheiro na conta - ExCt

Ana fez a diluição do pó na água - ExCt

- *para/por*: foram encontrados apenas dois casos em que o *N2*, que é um *Nnhum* é introduzido pela preposição *para*: *transição* e *câmbio* e outros dois introduzidos pela preposição *por*: *permuta* e *troca*. Esses *Npred* são do campo semântico de *troca*:

Zé fez o câmbio de real para dólar - ExCt

Zé fez a transição de chefe para gerente - ExCt

Zé fez a (comutação + permuta + troca) do livro pelo caderno - ExCt

Todos os nomes dessa classe podem ser apassivados, com exceção apenas de *segredo*, que apresenta o determinante zero fixo:

Zé fez a devolução do dinheiro a Ana - ExCt

[Pass] = A devolução do dinheiro a Ana foi feita por Zé - ExCt

Zé fez segredo a Ana sobre a viagem - ExCt

*[Pass] = *Segredo a Ana sobre a viagem foi feito por Zé*

Todos os *Npred* dessa classe admitem a formação de um grupo nominal, seja ativo ou passivo, como em:

Zé fez o aviso ao chefe de que iria faltar - ExCt

[Rel] = O aviso que Zé fez ao chefe de que iria faltar <foi por e-mail>

[GN] = A aviso de Zé ao chefe de que iria faltar <foi por e-mail>

Quase todos têm uma construção verbal associada, como *adaptação*:

Zé fez a adaptação da casa às suas necessidades - ExCt

Zé adaptou a casa às suas necessidades - ExCt

Muitos desses *Npred* possuem variantes para o *Vsup* fazer, como *fazer um aviso = dar um aviso*:

Zé (fez + deu) o aviso ao chefe de que iria faltar - ExCt

Alguns deles têm uma construção conversa relacionada, como *ameaça*:

Zé fez a ameaça a Ana de que iria matá-la - ExCt

[Conv] = Ana recebeu a ameaça de Zé de que este iria matá-la

16. *PB-F3S* - essa classe contém os 17 *Npred* que apresentam simetria entre os complementos, como os *Npred* *comparação* e *distinção*, em:

Zé fez a comparação de Ana com Maria - ExCt
 \equiv *Zé fez a comparação de Maria com Ana*
 \equiv *Zé fez a comparação entre Maria e Ana*
 \equiv *Zé fez a comparação entre Ana e Maria*

O autor fez a distinção entre valor de uso e valor de troca - ExCp
 \equiv *O autor fez a distinção entre valor de troca e valor de uso*

Todos esses predicados nominais possuem o $N0=Nhum$ e a grande maioria deles permite a ocorrência de determinante zero, definido e indefinido, como é o caso de *intermediação*, em:

Zé fez (E + a + uma) intermediação entre o sindicato e a empresa - ExCt

A preposição que introduz o primeiro complemento é *de*, podendo este ser só um *Nhum* (*conciliação*) ou também um *Nnhum* (*diferenciação*). A preposição que introduz o segundo complemento é *com* e este possui a mesma distribuição do *N1*.

Zé fez a conciliação de Ana com Pedro - ExCt

Pode haver também as construções que apresentam uma coordenação entre os complementos, sendo que, em três delas (*diferenciação*, *distinção* e *intermediação*) a coordenação é obrigatória:

Zé fez uma diferenciação entre (Ana e Pedro + o pavê e o bolo) - ExCt

Ressalta-se também que todos os predicados nominais dessa classe podem ser apassivados, como se nota com *associação*:

A turma fez a associação da poesia com as figuras geométricas - ExCp
 $[Pass] = A$ *associação da poesia com as figuras geométricas foi feita pela*

turma

Quase todos os *Npred* desta classe formam um grupo nominal, como é o caso de *comparação*:

Zé fez a comparação de Ana com Maria - ExCt

[Rel] = *A comparação que Zé fez de Ana com Maria* <desagradou a ambas>

[GN] = *Sua comparação de Ana com Maria* <desagradou a ambas>

Observou-se, também, que todos os *Npred* dessa classe possuem uma construção verbal associada, ou seja, são todos nominalizações:

A Miss Brasil Gabriela Markus fez a combinação de um shortinho branco com um blazer branco - ExCp

A Miss Brasil Gabriela Markus combinou um shortinho branco com um blazer branco

Zé fez a conciliação de Ana com Rui - ExCt

Zé conciliou Ana com Rui

Também foram atribuídas variantes do *Vsup fazer* para todos os *Npred* dessa classe:

Zé (fez + realizou) o enlace de Ana com Pedro - ExCt

17. *PB-F4* - o que define essa classe é o fato dos *Npred* serem predicados de transferência, ou seja, aqueles em que há um sujeito, um objeto e dois locativos, sendo o primeiro de origem e o segundo de destino. Essa classe possui 5 *Npred* (*deslocamento, transbordo, transferência, transladação, transporte*).

Todos eles possuem um *N0=Nhum* e permitem o determinante zero ou definido:

Zé fez (E + o) deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B - ExCt

A empresa fez (E + o) transbordo da carga do caminhão para o navio - ExCt

Ana fez (E + a) transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander
ExCt

Os funcionários fizeram (E + a) transladação do corpo do IML para o cemitério- ExCt

Zé fez (E + o) transporte dos passageiros do bairro para o centro- ExCt

Tanto a preposição que introduz o primeiro complemento (objeto), quanto a que introduz o segundo complemento, é *de*. O *N1* pode ser tanto um *Nhum*, quanto um *Nnhum*, porém, o *N2* é sempre um locativo. A preposição que introduz o *N3* é, em todos os casos, *para*, e o *N3* também é um locativo.

Todos esses predicados nominais podem ser apassivados, como se nota em:

Zé fez o deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B
[Pass] = *O deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B foi feito por Zé*

A empresa fez o transbordo da carga do caminhão para o navio
[Pass] = *O transbordo da carga do caminhão para o navio foi feito pela empresa*

Ana fez a transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander
[Pass] = *A transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander foi feita por Ana*

Os funcionários fizeram a transladação do corpo do IML para o cemitério
[Pass] = *A transladação do corpo do IML para o cemitério foi feita pelos funcionários*

Zé fez o transporte dos passageiros do bairro para o centro
[Pass] = *O transporte dos passageiros do bairro para o centro foi feito por Zé*

Todos esses *Npred* têm como variantes do *Vsup* fazer o verbo *realizar* ou *efetuar*:

Zé (fez + realizou + efetuou) a transferência do dinheiro do banco A para o banco B

Outra característica desses nomes é poderem formar um grupo nominal ativo e passivo:

Zé fez o deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B

[GN] = Seu deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B...

[Pass] = O deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B foi feito por Zé

[Rel] = O deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B que foi feito por Zé...

[GN passivo] = O deslocamento por Zé do objeto do ponto A para o ponto B...

A empresa fez o transbordo da carga do caminhão para o navio

[GN] = Seu transbordo da carga do caminhão para o navio <demorou muito>

[Pass] = O transbordo da carga do caminhão para o navio foi feito pela empresa

[Rel] = O transbordo da carga do caminhão para o navio que foi feito pela empresa <demorou muito>

[GN passivo] = O transbordo pela empresa da carga do caminhão para o navio <demorou muito>

Ana fez a transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander

[GN] = Sua transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander <foi bem-sucedida>

[Pass] = A transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander foi feita por Ana

[Rel] = A transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander que foi feita por Ana <foi bem-sucedida>

[GN passivo] = A transferência por Ana do dinheiro do Bradesco para o Santander <foi bem-sucedida>

Dos cinco predicados nominais, três deles têm uma construção verbal relacionada, apenas *transbordo* não possui.

Zé fez o deslocamento do objeto do ponto A para o ponto B

Zé deslocou o objeto do ponto A para o ponto B

Ana fez a transferência do dinheiro do Bradesco para o Santander

Ana fez transferiu o dinheiro do Bradesco para o Santander

Os funcionários fizeram a transladação do corpo do IML para o cemitério

Os funcionários transladaram o corpo do IML para o cemitério

Zé fez o transporte dos passageiros do bairro para o centro

Zé transportou os passageiros do bairro para o centro

Como apresentado aqui, foram criadas 17 classes para agrupar os *Npred* analisados nesta pesquisa. Cada classe apresenta elementos que possuem alguma característica em comum, como o número de argumentos, a distribuição dos argumentos (nome humano, nome não-humano ou completa), a possibilidade de haver simetria e o tipo de preposição que introduz os complementos *a*, *de*, *em*, *por*, *sobre*. Passa-se agora na seção 6 a tratar de algumas discussões e reflexões deste trabalho.

6 DISCUSSÃO

Neste capítulo é realizada a discussão sobre as regularidades observadas na análise e classificação dos predicados nominais construídos com o *Vsup fazer* analisados.

Com relação aos determinantes, foi identificado que sua ocorrência pode estar condicionada ao aspecto verbal do *Vsup fazer*, ou seja, se o *Vsup* tiver o aspecto perfectivo ou iterativo há uma seleção diferente de determinantes.

*Zé fez (*E + a + uma) lição*

Zé faz (E + a + uma) lição

Outra questão importante sobre os determinantes é que eles se mostraram um ponto diferenciador entre as variantes do português (PE e PB), ou seja, muitos *Npred* que permitem a ocorrência do determinante zero no PB não o permitem no PE, como é o caso de *conspiração*:

*O povo fez (E + *a + uma) conspiração contra o governo - PB*

*O povo fez (*E + uma) conspiração contra o governo - PE*

As propriedades transformacionais unárias lexicalmente determinadas (aquelas que são aplicadas a uma frase de base e geram outras frases com alterações sintáticas, mas mesmo sentido) adotadas neste trabalho foram: formação da passiva, simetria, conversão, formação de grupo nominal e nominalização. A tabela 4 apresenta a quantidade de *Npred* que permitem a ocorrência de cada uma das propriedades transformacionais analisadas:

Tabela 4 – Ocorrência das propriedades transformacionais

Propriedades Transformacionais		
Propriedade	Quantidade	Porcentagem
Passiva	1357	74,7%
Formação de Grupo Nominal	1660	91,5%
Nominalização	1191	65,6%
Conversão	173	9,5%
Simetria	65	3,5%

Como se nota na tabela, quase 75% dos *Npred* podem ser apassivados. Os 25% que não possuem essa propriedade são aqueles que apresentam um determinante zero fixo, como os nomes de esporte (*basquete*):

Zé faz basquete

*[Pass] = *Basquete é feito por Zé*

Com relação aos 91,5% de nomes que formam um grupo nominal, essa quantidade é atribuída ao fato de que há a possibilidade de formação de *GN* ativos (entre esses os que são formados por um pronome possessivo) e passivos:

Os nazistas fizeram o massacre dos judeus

[Pass] = O massacre dos judeus foi feito pelos nazistas

[Rel] = O massacre dos judeus que foi feito pelos nazistas <marcou a história>

[GN passivo] = O massacre dos judeus pelos nazistas <marcou a história>

Os nomes de esporte fazem parte dos quase 9% de *Npred* que não formam um grupo nominal:

Zé faz patinação

*[GN] = *A patinação de Zé...*

Nota-se, também, que mais da metade dos *Npred* possui uma construção verbal (*fazer a administração = administrar*) ou adjetival (*fazer uma maldade = ser mal*) relacionada, sendo o restante deles nomes autônomos, como *greve*.

Por meio das análises, atribui-se o pequeno número de *Npred* com construções conversas relacionadas a dois fatos: (i) em primeiro lugar, para haver conversão, é preciso que haja 2 argumentos (502 *Npred* não apresentam conversão, pois possuem apenas 1 argumento), e (ii) porque a maior parte dos *Npred* com 2 argumentos tem como complemento um nome não-humano, o que bloqueia a conversão, como ocorre com *colheita*. Já o *Npred manutenção* constitui uma exceção:

Zé fez a colheita das flores

*[Conv] = *As flores receberam a colheita de Zé*

Zé fez a manutenção do equipamento

[Conv] = O equipamento recebeu a manutenção por parte de Zé

A divisão dos 1815 *Npred* em 17 classes teve como critério, em primeiro lugar, o número de argumentos, que poderia ser de 1 a 4, formando-se, assim, as classes *PB-F1* (502), *PB-F2* (1203), *PB-F3* (105) e *PB-F4* (5). Posteriormente, foram utilizadas algumas propriedades para se realizar uma subdivisão dessas classes, como a distribuição do sujeito e dos complementos, a possibilidade de haver simetria e o tipo de preposições que introduzem os complementos.

A tabela 5 apresenta a distribuição dos predicados nominais por classes, com as quantidades e as porcentagens:

Tabela 5 – Quantidade e porcentagem dos predicados nominais por classe

Classe	Quantidade	Porcentagem
PB-F1R	3	0,16%
PB-F1H	479	26,39%
PB-F1NH	20	1,01%
PB-F2S	44	2,42%
PB-F2Q	2	0,11%
PB-F2Q1	8	0,44%
PB-F2HH	208	11,46%
PB-F2HDeNH	715	39,39%
PB-F2HANH	23	1,26%
PB-F2HEmNH	90	4,95%
PB-F2HPorNH	11	0,60%
PB-F2HSobreNH	29	1,59%
PB-F2NHNH	4	0,22%
PB-F2HR	73	4,02%
PB-F3	88	4,84%
PB-F3S	17	0,93%
PB-F4	5	0,27%

Como se pode observar, quase 40% dos predicados nominais fazem parte da classe *PB-F2HDeNH*, ou seja, possuem 2 argumentos, sendo o sujeito um nome humano e o complemento um nome não-humano. A segunda classe com maior número de elementos é a classe *PB-F1H*, com mais de 26% do total de predicados nominais. A partir desses dados, é possível perceber quais são as estruturas sintáticas mais produtivas no PB para as construções com o *Vsup* *fazer*.

Por meio da divisão em classes com os *Npred* que apresentavam propriedades formais em comum, foi possível observar, também, algumas regularidades sintáticas e semânticas, entre as quais se destacam:

- A classe *PB-F1* é a classe formada por construções intransitivas;
- A classe *PB-F1R*, que possui um sujeito *Nhum* ou *Nnhum*, só possui construções adjetivais associadas e os três *Npred* que a compõem são sinônimos entre si, com graus de intensificação (*barulho*, *barulheira*, *estrondo*);
- A classe *PB-F1H* contém os *Npred* de esportes (*esqui*), nomes de exames médicos (*endoscopia*) e também os *Npl* obrigatórios (*fila*);
- A classe *PB-F1NH* contém os *Npred* que são onomatopeias (*tique-taque*) e vozes de animais (*miau*);
- A classe *PB-F2* é a maior classe, com um total de 1203 *Npred*;
- A classe *PB-F2S* apresenta os nomes simétricos, entre eles, nomes de conflitos (*guerra*) e de “parcerias” (*associação*);
- A classe *PB-F2HH* apresenta os nomes cujo *N1* = *Npc* (*carinho*), mas que, metonimicamente, podem ser um *Nhum*;
- A classe *PB-F2HDeNH* apresenta a estrutura sintática com maior frequência nos dados: *N(Nhum)0 fazer Det de N(Nnhum)1*;
- A classe *PB-F2HEmNH* é formada por *N1* introduzidos pela preposição *de*, que podem ser locativos (*eco*), *Npc* (*fratura*) ou graus acadêmicos (*graduação*);
- A classe *PB-F2HPorNH* é formada pelos *Npred* com *N1* locativo de deslocamento (*volta*);
- A classe *PB-F2SobreNH* apresenta os *Npred* cujos complementos pertencem à classe de discurso (*conferência*);
- A classe *PB-F2HR* apresenta alguns *Npred* cujos *N1* podem ser introduzidos pela preposição *contra*, sendo, assim, nomes com carga semântica negativa (*crítica*);
- A classe *PB-F3* é formada por *Npred* cujos *N1*=*Nhum* quando introduzidos pela preposição *a*, podem ser substituídos pelo pronome dativo *lhe*. Nesses casos, o *N2*=*QueF*;
- Na classe *PB-F3S* todos os *Npred* são nominalizações (*comparação*);
- A classe *PB-F4* possui os *Npred* da classe semântica de transferência (*transporte*).

Por meio dessas constatações, pode-se afirmar que a Léxico-Gramática se mostrou muito útil para a elaboração das classes que, a princípio, pensou-se que conteriam apenas regularidades sintáticas, mas essas serviram para se identificar regularidades semânticas

também. Constatou-se esse fato com relação à sinonímia, pois se verificou que ela tem respaldo na sintaxe. Como exemplo, percebeu-se que os nomes de mesmo campo semântico apresentam propriedades sintáticas em comum, como o tipo de preposição que introduz os complementos, entre outras.

Destaca-se, também, que as regularidades sintáticas foram utilizadas para autenticar a classificação dos *Npred*, ou seja, foi por meio delas que se pode confirmar ou não a presença de um *Npred* em determinada classe.

Após apresentação das constatações feitas durante a análise e classificação dos predicados nominais desta pesquisa, passa-se, no capítulo 7, a abordar as conclusões deste trabalho.

7 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foram estudados os predicados nominais formados pelo verbo-suporte (*Vsup*) *fazer* e um nome predicativo (*Npred*) no PB. O verbo *fazer* pode apresentar outras classificações além de *Vsup*, como verbo pleno, verbo operador-causativo, hiperverbo ou pró-verbo, verbo vicário ou substituto anafórico, verbo impessoal ou formador de expressão cristalizada.

O foco da presente pesquisa, no entanto, foi o verbo *fazer* como verbo-suporte e toda a análise foi feita sob a perspectiva do quadro teórico-metodológico da Léxico-Gramática (GROSS, 1975), uma teoria que tem por base a Teoria Transformacional (HARRIS, 1964; HARRIS, 1965), cujo princípio básico é que as línguas podem ser analisadas a partir de frases simples (o predicator e seus argumentos) e que todas as outras frases podem ser geradas a partir de transformações (passiva, conversão, etc.).

Constatou-se que algumas pesquisas já foram realizadas tendo como foco os nomes predicativos, acompanhados de alguns *Vsup* como o *dar*, *estar*, *fazer*, *ser de*, utilizando-se da Léxico-Gramática ou de outras teorias, em algumas línguas, como o francês, o espanhol, o romeno, o inglês, o PE e o PB. Contudo, não se tinha conhecimento de uma pesquisa que tivesse realizado a análise léxico-gramática de predicados nominais com o *Vsup fazer* no PB, como este trabalho faz, ou seja, a inovação desta pesquisa é justamente essa: observar como se comportam sintática e semanticamente os predicados nominais com o *Vsup fazer* no PB.

Ressalta-se que, mesmo havendo uma pesquisa realizada para o PE sobre as construções com *Vsup fazer* (CHACOTO, 2005), foram encontradas algumas diferenças entre as duas variantes, como o tipo de determinante utilizado para introduzir o *Npred* e as preposições que introduzem os complementos. Porém, é necessário que se faça, no futuro, uma comparação sistemática das construções nas duas variantes, de forma a se aprofundar a observação dessas diferenças.

Especificamente, a presente pesquisa consistiu na descrição de 1815 construções com o *Vsup fazer* e um *Npred*, do PB, em uma matriz binária, que contém 29 propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) de cada construção.

A lista das construções analisadas foi elaborada a partir do conjunto de nomes predicativos (*Npred*) extraídos do trabalho de Chacoto (2005) e de uma extração feita no corpus PLN.Br (BRUCKSCHEN et al., 2008) nos arquivos dos anos de 2003 e 2004, utilizando-se a ferramenta *Unitex* (PAUMIER, 2013).

Para se identificar quais *Npred* extraídos da lista de Chacoto (2005) pertenceriam

ao PB, foram seguidos três passos: 1) conhecimento linguístico de falante nativo do PB; 2) consulta ao corpus PLN.Br (BRUCKSCHEN et al., 2008); consulta à Web, por meio da ferramenta WebCorp (RENOUF; KEHOE; BANERJEE, 2007).

Foram adotados alguns critérios gerais de classificação dos predicados nominais, como o fato de não se considerar como argumentos essenciais os complementos comitativos, os instrumentais e os locativos cênicos.

Foram também definidas as diretrizes para a realização de desdobramentos semânticos, sendo elas: diferença de sentido, por meio de preposições diferentes ou pela ocorrência de metáforas, como em:

Zé fez uma conferência sobre verbos - ExCt

Zé fez a conferência do material - ExCt

A voz de Zé fez um eco na sala - ExCt

Nilson Leitão fez eco às críticas de Caiado - ExCp

Durante as análises, foram encontrados alguns casos particulares de classificação, como os nomes de exames e tratamentos médicos, alternância de papéis semânticos, nomes de esporte, nomes de gêneros literários, nomes do campo semântico da culinária, casos de apagamento do *Npred* e *Npred* que apresentam variações morfossintáticas.

Os nomes de exames e tratamentos médicos foram considerados casos particulares de classificação pois eles podem apresentar um sujeito **agente** ou **paciente**, se não houver um complemento, como se nota em:

Maria fez uma mamografia (**agente** ou **paciente**?)

A alternância de papéis semânticos também ocorre em alguns *Npred* analisados, como é o caso de *empréstimo*, que pode ter tanto um sujeito **agente**, quanto **beneficiário**, cuja identificação só é possível por meio da existência de um complemento, introduzido pelas preposições *para* ou *a* quando o sujeito for *agente* e *com* ou *junto a* quando ele for o **beneficiário**, como em:

Zé fez um empréstimo de R\$1000,00 para Ana

Ana fez um empréstimo com o banco

Ana fez um empréstimo - sujeito **agente** ou **paciente**?

Os nomes de esporte foram considerados como *Npred* porque possuem uma relação estrita com o *N0*, restringindo o tipo de determinante que o acompanha, como se nota em:

Zé faz natação

*Zé pratica (E + *minha) natação*

Outros casos particulares de classificação foram os nomes de gêneros textuais (*monografia, tese, resenha, etc.*), pois eles podem tanto ser um substantivo abstrato, quanto concreto. Porém, com a aplicação dos testes para a identificação de *Npred*, percebeu-se que eles atendem a alguns deles, como a relação estrita entre o sujeito e o *Npred*, a restrição do uso de determinantes, a formação de grupo nominal e também o fato de alguns deles terem uma construção verbal relacionada (*resenhar* e *biografar*).

Zé fez (uma + a) biografia de Ana

A biografia que Zé fez de Ana <foi muito longa>

Zé biografou Ana

Os nomes do campo semântico da culinária também apresentaram problemas de classificação, pelo fato de representarem um nome concreto (*fazer o guisado, fazer o assado*).

Há ainda os casos de apagamento do nome, como em *fazer um amistoso* em que o nome *jogo* foi apagado, mas como não há ambiguidade quanto ao nome que aí ocorre, foi mantido esse caso, e também os casos de variação morfossintática como *beijo* e *beicinho*, cujo sentido se altera de acordo com o grau em que é usado.

Outro ponto importante trabalhado por esta pesquisa foi a identificação de variantes para o *Vsup* *fazer*, a partir de uma lista de possíveis *Vsup* levantados por Baptista no contexto da criação do ViPEr (o Léxico-Gramática de verbos do PE). Sendo assim, foram observados quais poderiam ser *Vsup* também utilizados com os *Npred* trabalhados nesta pesquisa, encontrando-se, entre eles: *realizar, efetuar, executar, proceder*, como os mais utilizados. Esse levantamento pode ser utilizado, posteriormente, para a construção de um identificador automático de predicados nominais, por exemplo.

Ressalta-se que o estudo das variantes deve ser aprofundado em um trabalho futuro, no qual poderão ser inseridas na matriz as variantes aspectuais e também observados mais

verbos-suporte que possam constituir predicados nominais com os *Npred* analisados por esta pesquisa.

Após toda a análise dos predicados nominais com o *Vsup fazer* e um *Npred*, de acordo com 29 propriedades sintático-semânticas, passou-se a classificá-los em 17 classes.

Por meio dessa divisão em classes, foi possível observar como as 29 propriedades se comportavam em todas elas, ou seja, quais os tipos de determinantes que eles aceitam, tipos de preposição, que propriedades transformacionais possuem e que variantes têm. Chegou-se à conclusão de que o padrão sintático mais comum de ocorrência dos predicados nominais com o *Vsup fazer* no PB é *N(Nhum)0 fazer Det Npred de N(Nnhum)1*, ou seja, um sujeito nome humano, com determinante, preposição *de* e um complemento nome não-humano, como no caso do *Npred manutenção*:

A Ampla fez a manutenção da rede de iluminação

Essa conclusão com relação ao padrão sintático mais comum para esses predicados mostra-se importante, porque pode-se partir dela para se elaborar um identificador automático de predicados nominais, ou seja, pode-se fazer uma busca em um corpus por essa estrutura sintática, aplicando-se também a lista de *Npred* analisados nesta pesquisa e a lista de variantes do *Vsup fazer*, de forma a se encontrar esses predicados. Esse conhecimento também pode ser aplicado a *parsers*, de forma a facilitar a classificação do predicado todo e de um *Vsup* em particular.

Outra utilidade que a correta identificação dos predicados nominais possui é com relação à tradução automática, pois muitos desses predicados não possuem um correspondente direto em outras línguas, mas podem ser traduzidos por meio de um verbo pleno, como *to welcome* no inglês, cuja tradução no PB é *dar boas-vindas*. Também pode-se utilizar esses dados para auxiliar na correta etiquetagem de papéis semânticos, pois conhecendo-se o predicado nominal todo, não será etiquetado o *Vsup* como o predador, e sim o *Npred*.

Por meio desta pesquisa, conclui-se, também, que a teoria utilizada, a Léxico-Gramática (GROSS, 1975), se mostra muito eficiente na análise dos predicados nominais com o *Vsup fazer* no PB, pois, por meio dele, foi possível observar as regularidades sintáticas que são utilizadas para a divisão desses predicados em classes sintáticas e semânticas. Com a utilização das diretrizes metodológicas da Léxico-Gramática foi possível perceber como as regularidades semânticas são oriundas de regularidades sintáticas, ou seja, predicados nominais sinônimos (pertencentes à mesma classe semântica, como os nomes de esporte,

nomes de transferência, etc.) possuem propriedades sintáticas em comum, como o tipo de preposição que introduz os complementos, a distribuição dos argumentos, entre outras.

Como um trabalho futuro, visa-se utilizar os *Npred* analisados para a construção de uma base de dados, (*NomBank.Br*), baseada no projeto cognato para o inglês que, por sua vez, inspira-se no projeto *PropBank* (PALMER; GILDEA; KINGSBURY, 2005), cuja versão para o PB, o *PropBank-Br* (DURAN; ALUÍSIO, 2011), já está pronta. Essa base de dados conterá os *Npred* e sua rede semântica, que poderão ser utilizados para treinar sistemas que realizam a Anotação Automática de Papéis Semânticos (APS), tarefa que faz parte de outras aplicações como a Extração de Informação, Sistemas de Perguntas e Respostas, Tradução Automática, Sumarização Automática, entre outras.

Também buscar-se-á, no futuro, aumentar a lista dos predicados nominais que se controem com o *Vsup fazer*, pois a listagem realizada não focou na exaustividade de dados, sabendo, portanto, que ainda há muitos predicados nominais que também poderiam ser analisados da mesma forma.

Do ponto de vista linguístico, o trabalho busca contribuir para a análise léxico-gramática do PB, em particular dos predicados nominais construídos com o *Vsup fazer* e um *Npred*, pois procurou identificar as propriedades sintático-semânticas desses predicados, agrupando-os em classes de acordo com regularidades por eles apresentadas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. T. B. *A semântica de construções com verbos-suporte e o paradigma da Framenet*. Dissertação (Dissertação de Mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2001.
- AFONSO, S. et al. Floresta sintáctica: a treebank for portuguese. In: *Proceedings of LREC-2002*. Las Palmas, Ilhas Canárias, Espanha: [s.n.], 2002. p. 1698–1703.
- ALUÍSIO, S. et al. The lácio-web: Corpora and tools to advance brazilian portuguese language investigations and computational linguistics tools. In: *LREC 2004*. Lisboa, 2004. p. 1779–1782.
- ALUISIO, S. et al. Towards brazilian portuguese automatic text simplification systems. In: *Proceedings of the Eight ACM Symposium on Document Engineering (DocEng 2008)*. São Paulo, Brazil: [s.n.], 2008. p. 240–248.
- ALUÍSIO, S. M.; GASPERIN, C. Fostering digital inclusion and accessibility: The porsimples project for simplification of portuguese texts. In: *Proceedings of the Young Investigators in the Americas Workshop, NAACL 2010*. Los Angeles: [s.n.], 2010. p. 46–53.
- ASSIS, K. L. P. *Dar/Fazer/Ter queixa: queixar-se? A alternância entre construções perifrásticas e verbos plenos correspondentes*. Tese (Tese de Doutorado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Fevereiro 2009.
- BAKER, C.; FILLMORE, C. The berkeley framenet project. In: *COLING/ACL-98. Proceedings of COLING/ACL-98*. Montreal, 1998. p. 86–90.
- BAPTISTA, J. Sermão, tarefa e facada: uma classificação das expressões conversas dar-levar. *Seminários de Linguística 1*, Universidade do Algarve, Unidade de Ciências Exactas e Humanas, Faro, p. 5–37, 1997.
- BAPTISTA, J. Fazer/fazer com: um verbo operador do português. *Seminário de Linguística 3*, Faro, Algarve, Portugal, 1999.
- BAPTISTA, J. Estudos de homenagem a mário vilela. In: _____. Porto: Campo das Letras, 2005. cap. Construções simétricas: argumentos e complementos, p. 353–367.
- BAPTISTA, J. *Sintaxe dos Predicados Nominais com SER DE*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciencia e a Tecnologia, 2005.
- BAPTISTA, J. Viper: A lexicon-grammar of european portuguese verbs. In: RADIMSKY, J. (Ed.). *Actes du 31e Colloque International sur le Lexique et la Grammaire*. République Tchèque: Université de Bohême du Sud, 2012. p. 10–17.
- BARROS, C. D.; VALE, O. A. Brazilian portuguese nominal predicates with 'fazer' (make/do): sports. In: JAN RADIMSKY. *Actes du 31e Colloque International sur le Lexique et la Grammaire*. République Tchèque: Université de Bohême du Sud, 2012. p. 17–21.

- BICK, E. *The parsing system Palavras: automatic grammatical analysis of portuguese in a constraint grammar framework*. Aarhus: University Press, 2000.
- BOONS, J.; GUILLET, A.; LECLÈRE, C. *La structure des phrases simples em français: constructions intransitives*. Genève: Droz, 1976.
- BOONS, J.; GUILLET, A.; LECLÈRE, C. *La structure des phrases simples em français: constructions transitives*. Paris, 1976.
- BORBA, F. S. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. [S.l.]: Editora UNESP, 1990.
- BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.
- BRUCKSCHEN, M. et al. *Anotação Linguística em XML do Corpus PLN-BR*. [S.l.], 2008.
- BURCHARDT, A. et al. Salto—a versatile multi-level annotation tool. In: CITESEER. *Proceedings of LREC 2006*. [S.l.], 2006. p. 517–520.
- BUTT, M. The light verb jungle. In: AYGEN, G.; BOWERN, C.; QUINN, C. (Ed.). *Papers from the GSAS/Dudley House Workshop on Light Verbs*. Cambridge: Harvard Working Papers in Linguistics, 2004. p. 1–50.
- CANÇADO, M. *Verbos psicológicos: a relevância dos papéis temáticos vistos sob a ótica de uma semântica representacional*. Tese (Tese (Doutorado)) — Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 1995.
- CANÇADO, M. Verbal alternations in brazilian portuguese: a lexical semantic approach. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, v. 3, n. 1, 2010.
- CHACOTO, L. *O verbo 'fazer' em construções nominais predicativas*. Tese (Doutorado) — Universidade do Algarve, Faro, 2005.
- CIOCANEA, C. *Lexique-grammaire des constructions converses en a da/a primi en roumain*. Tese (Thèse de Doctorat) — Université Paris-Est, Paris, juillet 2011.
- CONEJO, C. *O verbo-suporte fazer na língua portuguesa: um exercício de base funcionalista*. Dissertação (Dissertação (Mestrado)) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.
- DALADIER, A. *Problèmes d'analyse d'un type de nominalisation en français et de certains groupes nominaux complexes*. Tese (Doutorado) — Université de Paris 7, Thèse de 3ème cycle, LADL 1978.
- DAVEL, A. P. C. *Um estudo sobre o verbo-suporte na construção dar + SN*. Dissertação (Dissertação (Mestrado em Estudo Linguísticos)) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.
- DRAS, M. Automatic identification of support verbs: A step towards a definition of semantic weight. In: WORLD SCIENTIFIC. *Proceedings of the Eighth Australian Conference Joint Conference on Artificial Intelligence*. Singapore, 1995. p. 451–458.
- DURAN, M. S.; ALUÍSIO, S. M. Propbank-br: a brazilian portuguese corpus annotated with semantic role labels. In: *Proceedings of STIL 2011 8th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology*. Cuiabá, Brazil: [s.n.], 2011. p. 164–168.

- DURAN, M. S. et al. Identifying and analyzing brazilian portuguese complex predicates. In: ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS. *Proceedings of the Workshop on Multiword Expressions: from Parsing and Generation to the Real World*. [S.l.], 2011. p. 74–82.
- FILLMORE, C. Frame semantics. *Linguistics in the morning calm*, p. 111–137, 1982.
- FILLMORE C., B. E.-e. H. R. *The Case for Case*. [S.l.]: Holt, Rinehart and Winston., 1968.
- GERBER, M.; CHAI, J. Y. Beyond nombank: a study of implicit arguments for nominal predicates. In: ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS. *Proceedings of the 48th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics*. [S.l.], 2010. p. 1583–1592.
- GIRY-SCHNEIDER, J. *Les nominalisations en français : l'opérateur faire dans le lexique*. Genova: Librairie Droz, 1978.
- GIRY-SCHNEIDER, J. *Les prédicats nominaux en français: les phrases simples à verbes support*. Genova: Librairie Droz, 1987.
- GODOY, L. *Os verbos recíprocos no PB: interface sintaxe-semântica lexical*. Tese (Doutorado) — Dissertação (Mestrado em Linguística)–Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- GREFENSTETTE, G.; TEUFEL, S. Corpus-based method for automatic identification of support verbs for nominalizations. In: MORGAN KAUFMANN PUBLISHERS INC. *Proceedings of the seventh conference on European chapter of the Association for Computational Linguistics*. [S.l.], 1995. p. 98–103.
- GROSS, G. *Les construction converses du français*. Genève: Droz, 1989.
- GROSS, G. Les passifs nominaux. *Langages*, v. 27, n. 109, p. 103–125, 1993.
- GROSS, M. *Grammaire transformationnelle du français: 1 - Syntaxe du verbe*. 2. ed. Paris: Cantilène, 1968.
- GROSS, M. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann, 1975.
- GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, v. 15, n. 63, p. 7–52, 1981. ISSN 0458-726X. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lgge_0458-726x_1981_num_15_63_1875>.
- GROSS, M. Une classification de phrases "figées" du français. *Revue québécoise de linguistique*, v. 11, n. 2, p. 151–185, 1982.
- GROSS, M. Methods and tactics in the construction of a lexicon-grammar. In: *Linguistics in the Morning Calm, Selected Papers from SICOL*. Seoul: Hanshin Pub. Co., 1988. p. 177–197.
- GUILLET, A.; LECLÈRE, C. *La structure des phrases simples em français II: constructions transitives locatives*. Genève - Paris: Droz, 1992.
- HALLIDAY, M. A. K. *Spoken and Written Language*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

- HARRIS, Z. S. Papers on syntax. In: _____. *Papers on Syntax*. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company, 1964. v. 14, cap. The Elementary Transformations, p. 211–235.
- HARRIS, Z. S. Papers on syntax. In: _____. *Papers on Syntax*. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company, 1965. cap. Transformational Theory, p. 236–280.
- HARRIS, Z. S. *Papers on Syntax*. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company, 1981.
- INGELMO, J. L. H. Los verbos soportes ¿gramática o léxico? In: *Actas del XXIII Congreso Internacional de Linguística y Filología Románica* Salamanca: [s.n.], 2003. v. 2, p. 453–468.
- INGELMO, J. L. H. ¿puede un sustantivo predicar? (de los sustantivos que se pueden conjugar). In: *Actas del V Congreso de Linguística General*. Madrid: Arco Libros, 2004.
- JESPERSEN, O. *A Modern English Grammar on Historical Principles*. London, UK: George Allen and Unwin Ltd., 1965.
- JIANG, Z. P.; NG, H. T. Semantic role labeling of nombank: A maximum entropy approach. In: ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS. *Proceedings of the 2006 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing*. [S.l.], 2006. p. 138–145.
- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LAMIROY, B. Le lexique-grammaire: essai de synthèse. *Travaux de Linguistique*, n. 37, p. 7–23, 1998.
- LAPORTE, É. Le lexique-grammaire est-il exploitable pour le traitement des langues? *Cahiers du CENTAL. Mélanges en hommage à Christian Leclère*, n. 6, p. 207–218, 2010.
- LAPORTE, E. Dictionaries for language processing readability and organization of information. *Dialogar é preciso: Linguística para o processamento de línguas*, p. 119–132, 2013.
- LECLÈRE, C. Remarques sur le substantifs opérateurs. *Langue française (Syntaxe transformationnelle du français)*, v. 11, n. 1, p. 61–76, 1971.
- LIMONTA, S. M.; PANTE, M. R. A criatividade explorando a maleabilidade da língua: o uso do verbo fazer como verbo-suporte no português arcaico. In: I CIELLI - COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. *Anais do I CIELLI - Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários*. Maringá, 2010. p. 1–13.
- LIU, C.; NG, H. T. Learning predictive structures for semantic role labeling of nombank. In: *Annual Meeting-Association for Computational Linguistics*. [S.l.: s.n.], 2007. v. 45, n. 1, p. 208.
- MARCUS, M. P.; SANTORINI, B.; MARCINKIEWICZ, M. A. Building a Large Annotated Corpus of English : The Penn Treebank. *Computational Linguistics*, MIT Press, v. 19, n. 2, p. 313–330, 1993. ISSN 08912017. Disponível em: <<http://portal.acm.org/citation.cfm?id=972470.972475>>.

- MAZIERO, E. G. A base de dados lexical e a interface web do tep 2.0 - thesaurus eletrônico para o português do brasil. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Workshop em Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (TIL)*. Vila Velha, 2008. p. 390–392.
- MEL'CUK, I. *Vers une linguistique Sens-Texte*. Paris: Collège de France, 1997.
- MEYERS, A. The nombank project: a interim report. In: HLT - EACL WORKSHOP. [S.l.]: Frontiers in Corpus Annotation, 2004.
- MEYERS, A. et al. Annotating Noun Argument Structure for NomBank. In: *Proceedings of LREC-2004*. Lisbon, Portugal: [s.n.], 2004.
- NEVES, M. H. M. Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: KOCH, I. (Ed.). *Gramática do Português Falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. VI.
- PALMER, M.; GILDEA, D.; KINGSBURY, P. The proposition bank: An annotated corpus of semantic roles. *Computational Linguistics*, MIT Press, v. 31, n. 1, p. 71–106, 2005.
- PAUMIER, S. *Unitex: manuel d'utilisation*. França, 2013.
- RAMOS, M. A. *Étude sémantico-syntaxique des constructions à verbe support*. Tese (Thèse de Doctorat) — Université de Montréal, Montréal, 1998.
- RANCHHOD, E. M. *Sintaxe dos predicados nominais com Estar*. Lisboa: INIC - Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990. ISBN 972-667-147-7.
- RANCHHOD, E. M. Uma imagem da gramática. *Revista da Faculdade de Letras*, n. 15, p. 109–119, 1993.
- RASSI, A. P. *Estatuto sintático-semântico do verbo fazer no português escrito do Brasil*. Dissertação (Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa)) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
- RASSI, A. P.; BARROS, C. D.; SANTOS-TURATI, M. C. A. Dialogar é preciso: Linguística para o processamento de línguas. In: . [S.l.]: E. Laporte, A. Smarsaro, O. Vale, 2013. cap. Correlações sintático-semânticas entre as construções com os verbos-suporte 'dar', 'ter' e 'fazer', p. 193–206.
- RASSI, A. P.; BARROS, C. D.; SANTOS-TURATI, M. C. A. Tipologia sintática das construções com os verbos-suporte dar, fazer e ter. In: *Proceedings of III Workshop on Portuguese Description*. Fortaleza, Ceará: [s.n.], 2013. p. 36–43.
- RENOUF, A.; KEHOE, A.; BANERJEE, J. Corpus linguistic and the web. In: _____. Amsterdam: Rodopi, 2007. cap. WebCorp: an integrated system for web text search.
- SCHER, A. P. *As construções com o verbo leve DAR e nominalizações em -ADA no português do Brasil*. Tese (Tese de Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- SENO, E. R. M. *Um método para a fusão automática de sentenças similares em português*. Tese (Tese (Doutorado)) — Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, 2010.

- TOLONE, E.; CONSTANT, M. A generic tool to generate a lexicon for nlp from lexicon-grammar tables. *Lingue d'Europa e del Mediterraneo, Grammatica Comparata*, v. 1, p. 79–193, 2010.
- TOLONE, E.; VOYATZI, S.; MARTINEAU, C. Utilisation des entrées adverbiales du delà issues des tables du lexique-grammaire du français. *Dialogar é preciso: Linguística para o processamento de línguas*, p. 243–258, 2013.
- VALE, O. A. Note sur la preposition a en portugais du Brésil. *Lexiques-grammaires comparés et traitements automatiques*, p. 113–117, 1995.
- VALE, O. A. *Expressões Cristalizadas do Português do Brasil: uma proposta de tipologia* Tese (Tese (Doutorado)) — Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

Anexos

ANEXO A – LISTA DOS NOMES PREDICATIVOS

Neste anexo é apresentada a lista dos nomes predicativos analisados por esta pesquisa em ordem alfabética, juntamente com a classe a que pertencem.

abaixo-assinado PB-F1H
abastecimento PB-F3
abate PB-F2HDeNH
abatimento PB-F3
abdicação PB-F2HDeNH
abdominal PB-F1H
abertura PB-F2HDeNH
ablução PB-F1H
abolição PB-F2HDeNH
abordagem PB-F2HDeNH
aborto PB-F1H
abreviatura PB-F2HDeNH
absorção PB-F2HDeNH
abstinência PB-F2HDeNH
abstração PB-F2HDeNH
acabamento PB-F2HEmNH
academia PB-F1H
acampamento PB-F2HEmNH
acareação PB-F3
acasalamento PB-F2S
aceno PB-F2HH
acerto PB-F2HH
acerto de contas PB-F2HH
achado PB-F1H
aclimação PB-F2HEmNH
acolchoamento PB-F2HDeNH
acolhimento PB-F2HH
acompanhamento PB-F2HDeNH
acondicionamento PB-F2HDeNH
aconselhamento PB-F2HH
acordo PB-F2S

acrobacia PB-F1H
acumulação PB-F2HDeNH
acupuntura PB-F1H
acusação PB-F2HH
adaptação PB-F3
adendo PB-F2HANH
adequação PB-F3
adesão PB-F2HANH
adiamento PB-F2HDeNH
adição PB-F3
adicionamento PB-F3
aditamento PB-F3
adjudicação PB-F2HDeNH
administração PB-F2HDeNH
admissão PB-F3
admoestação PB-F2HH
adoção PB-F2HH
adoração PB-F2HANH
adubação PB-F2HDeNH
adulação PB-F2HH
adulteração PB-F2HDeNH
advertência PB-F2HH
aeróbica PB-F1H
afago PB-F2HH
aferição PB-F2HDeNH
afinação PB-F2HDeNH
afirmação PB-F3
afixação PB-F2HDeNH
afronta PB-F2HH
agendamento PB-F2HDeNH
aglomeração PB-F1H

aglutinação PB-F2HDeNH	ampliação PB-F2HDeNH
agradecimento PB-F2HH	amplificação PB-F2HDeNH
agrado PB-F2HH	amputação PB-F2HDeNH
agravo PB-F2HH	análise PB-F2HDeNH
agressão PB-F2HH	analogia PB-F3
agrupamento PB-F2HR	ancoragem PB-F2NHNH
ajardinamento PB-F2HDeNH	anexação PB-F3
ajuntamento PB-F2HR	angiocardiografia PB-F1H
ajustamento PB-F2HDeNH	angiografia PB-F1H
ajuste PB-F2HDeNH	angiografia digital PB-F1H
ajuste PB-F2HDeNH	ângulo PB-F2S
alarde PB-F2HDeNH	animação PB-F2HDeNH
alargamento PB-F2HDeNH	anistia PB-F2HDeNH
alarido PB-F1H	aniversário PB-F1H
alegação PB-F2HDeNH	anotação PB-F3
alerta PB-F3	antecipação PB-F2HDeNH
alfabetização PB-F2HH	anteposição PB-F2HANH
algazarra PB-F1H	anulação PB-F2HDeNH
aliança PB-F2S	anúncio PB-F2HDeNH
aliciamento PB-F2HH	aortografia PB-F1H
alinhamento PB-F2HDeNH	apadrinhamento PB-F2HH
alinhavo PB-F2HEmNH	apalpação PB-F2HDeNH
alisamento PB-F2HDeNH	aparecimento PB-F2HEmNH
alistamento PB-F2HEmNH	aparição PB-F2HEmNH
alocução PB-F2HDeNH	apelo PB-F2HH
alongamento PB-F1H	apendicetomia PB-F1H
alpinismo PB-F1H	aperfeiçoamento PB-F2HDeNH
alteração PB-F2HEmNH	aplainamento PB-F2HDeNH
alternância PB-F3S	aplicação PB-F3
alusão PB-F2HANH	apólice PB-F2HDeNH
amálgama PB-F2HDeNH	apologia PB-F2HANH
amamentação PB-F2HH	aportuguesamento PB-F2HDeNH
ameaça PB-F3	aposta PB-F2S
amigo PB-F1H	apostolado PB-F1H
amizade PB-F2S	apoteose PB-F2HR
amor PB-F2S	apreciação PB-F2HDeNH
amortecimento PB-F2HDeNH	apreensão PB-F2HR
amortização PB-F2HDeNH	aprendizagem PB-F2HDeNH
amostragem PB-F2HDeNH	apresentação PB-F2HDeNH

aprofundamento PB-F2HDeNH
 apropriação PB-F2HDeNH
 aprovação PB-F2HDeNH
 aproveitamento PB-F2HDeNH
 aprovisionamento PB-F2HDeNH
 apuração PB-F2HDeNH
 aquecimento PB-F2HDeNH
 aquecimento PB-F1H
 aquisição PB-F2HDeNH
 arbitragem PB-F2HDeNH
 arborização PB-F2HDeNH
 arejamento PB-F2HDeNH
 arguição PB-F2HDeNH
 armamento PB-F2HDeNH
 armazenamento PB-F2HDeNH
 aromatização PB-F2HDeNH
 arranhão PB-F2HEmNH
 arranjo musical PB-F1H
 arrastão PB-F1H
 arrasto PB-F1H
 arrecadação PB-F2HDeNH
 arredondamento PB-F2HDeNH
 arrematação PB-F2HDeNH
 arremate PB-F2HDeNH
 arremedo PB-F2HDeNH
 arremesso PB-F2HDeNH
 arremetida PB-F1NH
 arribação PB-F1H
 arrolamento PB-F2HDeNH
 arrombamento PB-F2HDeNH
 arruaça PB-F1H
 arruamento PB-F1H
 arrumação PB-F2HDeNH
 arte PB-F1H
 articulação PB-F2HDeNH
 artrodese PB-F1H
 artroplastia PB-F1H
 arvorismo PB-F1H
 asa-delta PB-F1H

ascensão PB-F2HANH
 asneira PB-F1H
 aspiração PB-F2HANH
 aspiração PB-F2HDeNH
 assalto PB-F2HANH
 assembleia PB-F1H
 assessoria PB-F2HH
 assimilação PB-F2HDeNH
 assinatura PB-F2HDeNH
 assistência PB-F2HH
 associação PB-F3S
 ata PB-F2HDeNH
 ataque PB-F2HR
 atenção PB-F2HANH
 atendimento PB-F2HH
 atentado PB-F2HR
 aterramento PB-F1H
 aterrisagem PB-F1NH
 ativação PB-F2HDeNH
 atletismo PB-F1H
 atracação PB-F2NHNH
 atribuição PB-F3
 atrocidade PB-F2HH
 atuação PB-F1H
 atualização PB-F2HDeNH
 audiência PB-F2HH
 audiograma PB-F1H
 auditoria PB-F2HDeNH
 aula PB-F2HDeNH
 aumento PB-F2HDeNH
 auscultação PB-F2HDeNH
 autenticação PB-F2HDeNH
 auto-biografia PB-F1H
 auto-crítica PB-F1H
 auto-retrato PB-F1H
 automação PB-F2HDeNH
 automatização PB-F2HDeNH
 autópsia PB-F2HDeNH
 autuação PB-F2HDeNH

avaliação PB-F2HR	bobagem PB-F1H
avanço PB-F2HEmNH	bochechos PB-F1H
aventura PB-F1H	bodas PB-F2HDeNH
averiguação PB-F2HDeNH	boicote PB-F2HH
aviso PB-F3	bombardeamento PB-F2HDeNH
bacanal PB-F1H	bordado PB-F2HDeNH
bacharelado PB-F2HEmNH	braço de ferro PB-F2S
backup PB-F2HDeNH	branqueamento PB-F2HDeNH
bagunça PB-F1H	bricolagem PB-F1H
bainha PB-F2HDeNH	brincadeira PB-F2HH
balanço PB-F2HDeNH	brinde PB-F2HH
banquete PB-F2HH	broncografia PB-F1H
banzé PB-F1H	broncoscopia PB-F1H
barbaridade PB-F2HH	brutalidade PB-F2HH
barbeiragem PB-F1H	bruxaria PB-F1H
barricada PB-F2HEmNH	burrada PB-F1H
barulheira PB-F1R	burrice PB-F1H
barulho PB-F1R	bursetomia PB-F1H
batalha PB-F2S	busca PB-F2HR
batizado PB-F2HH	buzinação PB-F1H
batucada PB-F1H	caça PB-F2HANH
beatificação PB-F2HH	cadastramento PB-F3
bebê PB-F2HH	cadastro PB-F3
beicinho PB-F1H	caixa PB-F1H
benzedura PB-F2HH	calafetagem PB-F2HDeNH
berreiro PB-F1H	cálculo PB-F2HDeNH
bibliografia PB-F2HDeNH	calibragem PB-F2HDeNH
bifurcação PB-F1NH	calúnia PB-F2HH
bingo PB-F1H	câmbio PB-F3
biografia PB-F2HH	caminhada PB-F1H
biópsia PB-F2HDeNH	campanha PB-F2HR
bipartição PB-F2HDeNH	campeonato PB-F2HDeNH
biquinho PB-F1H	camping PB-F1H
birra PB-F1H	canalização PB-F2HDeNH
biscate PB-F1H	cancelamento PB-F2HDeNH
blindagem PB-F2HEmNH	canoagem PB-F1H
blitz PB-F2HEmNH	canonização PB-F2HH
bloqueamento PB-F2HDeNH	canto PB-F1H
bloqueio PB-F2HDeNH	capitalização PB-F2HDeNH

capoeira PB-F1H	choradeira PB-F1H
captação PB-F2HDeNH	chuleio PB-F2HEmNH
captura PB-F2HH	ciclismo PB-F1H
caramelização PB-F2HDeNH	ciência PB-F1H
caraterização PB-F2HDeNH	cinema PB-F1H
caravana PB-F2HPorNH	circulação PB-F2HPorNH
careta PB-F1H	círculo PB-F1H
caricatura PB-F2HR	circuncisão PB-F1H
carícia PB-F2HH	cirurgia PB-F1H
caridade PB-F2HH	cisão PB-F2HDeNH
carinho PB-F2HH	citação PB-F2HR
carregamento PB-F2HDeNH	classificação PB-F2HDeNH
carta PB-F2HH	climatização PB-F2HDeNH
casamento PB-F2HH	clonagem PB-F2HH
cassação PB-F2HH	cobaltoterapia PB-F1H
castração PB-F2HDeNH	cobertura PB-F2HDeNH
catalogação PB-F2HDeNH	cobrança PB-F2HDeNH
catálogo PB-F2HDeNH	cócegas PB-F2HH
catequização PB-F2HH	cocô PB-F1H
cauterização PB-F2HEmNH	codificação PB-F2HDeNH
cavalgada PB-F1H	colação de grau PB-F1H
cedência PB-F2HR	colagem PB-F2HDeNH
ceifa PB-F2HDeNH	coleção PB-F2HDeNH
celebração PB-F2HDeNH	colecistectomia PB-F1H
cena PB-F1H	coleta PB-F2HDeNH
censura PB-F2HR	coletânea PB-F2HDeNH
centralização PB-F3	coletomia PB-F1H
centrifugação PB-F2HDeNH	colheita PB-F2HDeNH
cerimônia PB-F2HDeNH	coligação PB-F2S
certificação PB-F2HDeNH	colocação PB-F2HDeNH
cesariana PB-F1H	colonização PB-F2HDeNH
chacina PB-F2HH	colóquio PB-F2HSobreNH
chacota PB-F2HH	coloração PB-F2HEmNH
chamada PB-F1H	colostomia PB-F1H
chamada de atenção PB-F2HH	combate PB-F2HR
chamada oral PB-F2HH	combinação PB-F3S
chantagem PB-F2HH	comemoração PB-F2HDeNH
charme PB-F2HH	comentário PB-F2HR
chiadeira PB-F1H	comercial PB-F2HDeNH

comercialização PB-F2HDeNH	confrontação PB-F3S
comércio PB-F2HDeNH	confronto PB-F3S
comício PB-F1H	confusão PB-F3
compactação PB-F2HDeNH	congelamento PB-F2HDeNH
companhia PB-F2HH	conjectura PB-F2HSobreNH
comparação PB-F3S	conjunto PB-F2HDeNH
compensação PB-F2HDeNH	conjuração PB-F1H
competição PB-F2S	conluio PB-F2S
compilação PB-F2HDeNH	conquista PB-F2HDeNH
complemento PB-F2HANH	conserto PB-F2HDeNH
composição PB-F2HDeNH	conservação PB-F2HDeNH
compra PB-F2HDeNH	consideração PB-F2HSobreNH
compressão PB-F2HDeNH	conspiração PB-F2HH
compromisso PB-F2HH	constatação PB-F2Q1
comprovação PB-F2HDeNH	constatação PB-F2HDeNH
cômputo PB-F2HDeNH	construção PB-F2HDeNH
comunicação PB-F2HH	consulta PB-F2HR
comunicado PB-F2HH	consumação PB-F2HDeNH
comutação PB-F3	consumo PB-F2HDeNH
concatenação PB-F2HDeNH	conta PB-F2HDeNH
concentração PB-F3	contabilidade PB-F2HDeNH
concepção PB-F2HDeNH	contabilização PB-F2HDeNH
concerto PB-F2HDeNH	contagem PB-F2HR
concessão PB-F3	contato PB-F2HH
conciliação PB-F3S	contenção PB-F2HDeNH
concorrência PB-F2HH	contestação PB-F2HDeNH
concurso PB-F1H	contextualização PB-F2HDeNH
condução PB-F2HDeNH	continência PB-F2HH
conexão PB-F3	contorcionismo PB-F1H
confecção PB-F2HDeNH	contorno PB-F2HEmNH
conferência PB-F2HSobreNH	contra-ataque PB-F2HH
conferência PB-F2HDeNH	contrabando PB-F2HDeNH
confidência PB-F3	contração PB-F2HDeNH
configuração PB-F2HDeNH	contracepção PB-F1H
confinamento PB-F2HDeNH	contrapartida PB-F2HANH
confirmação PB-F3	contraponto PB-F2HR
confiscação PB-F2HDeNH	contraproposta PB-F3
confissão PB-F3	contraste PB-F2S
confraternização PB-F2S	contratação PB-F2HH

contrato PB-F2S	cura PB-F2HR
contribuição PB-F2HANH	curativo PB-F2HEmNH
controle PB-F2HDeNH	curetagem PB-F1H
contusão PB-F2HEmNH	currículo PB-F1H
convênio PB-F2S	curso PB-F2HDeNH
conversão PB-F2HDeNH	curva PB-F1H
convite PB-F2HH	dádiva PB-F2HH
convocação PB-F2HH	dança PB-F1H
coordenação PB-F2HDeNH	datação PB-F2HDeNH
cópia PB-F2HDeNH	debandada PB-F1H
coreografia PB-F1H	debate PB-F2HSobreNH
correção PB-F2HDeNH	decalque PB-F2HDeNH
correlação PB-F2HDeNH	decantação PB-F2HDeNH
correspondência PB-F3	decapitação PB-F2HH
corrida PB-F1H	decifração PB-F2HDeNH
corrupção PB-F1H	declamação PB-F2HDeNH
corte PB-F2HDeNH	declaração PB-F2HH
cortejo PB-F1H	declinação PB-F2HDeNH
cortesia PB-F2HH	declive PB-F1NH
cotação PB-F2HDeNH	decolagem PB-F1NH
cotejo PB-F3S	decomposição PB-F2HDeNH
craniotomia PB-F1H	decoreação PB-F2HDeNH
cremação PB-F2HH	decote PB-F2HEmNH
criação PB-F2HDeNH	decreto PB-F1H
criancice PB-F1H	dedicatória PB-F2HH
crisma PB-F1H	dedução PB-F2HDeNH
cristalização PB-F2HDeNH	dedução PB-F2HSobreNH
cristianização PB-F2HH	defesa PB-F2HH
crítica PB-F2HR	definição PB-F2HDeNH
crochê PB-F1H	defumação PB-F2HDeNH
cromagem PB-F2HDeNH	degustação PB-F2HDeNH
cronometragem PB-F2HDeNH	deificação PB-F2HH
cruzada PB-F2HR	delação PB-F2HH
cruzamento PB-F2HDeNH	delimitação PB-F2HDeNH
cruzeiro PB-F2HPorNH	delineação PB-F2HDeNH
cultivo PB-F2HDeNH	demagogia PB-F1H
culturismo PB-F1H	demanda PB-F2HDeNH
cumprimento PB-F2HH	demarcação PB-F2HDeNH
cunhagem PB-F2HDeNH	democratização PB-F2HDeNH

demolição PB-F2HDeNH	despesa PB-F1H
demonstração PB-F2HDeNH	desserviço PB-F2HH
densitometria óssea PB-F1H	destaque PB-F2HR
denúncia PB-F3	destilação PB-F2HDeNH
depilação PB-F2HDeNH	desvio PB-F2HDeNH
depoimento PB-F2HH	detenção PB-F2HDeNH
depósito PB-F3	deturpação PB-F2HDeNH
depuração PB-F2HDeNH	devassa PB-F2HEmNH
derivação PB-F2HDeNH	devolução PB-F3
dermatoplastia PB-F1H	diagnóstico PB-F2HDeNH
derrapagem PB-F2HDeNH	diagrama PB-F2HDeNH
desabafo PB-F3	diálise PB-F1H
desafio PB-F2HH	diatermia cirúrgica PB-F1H
desagravo PB-F2HH	dicionarização PB-F2HDeNH
desbaste PB-F2HDeNH	dieta PB-F1H
desbravamento PB-F2HDeNH	diferença PB-F2Q
descarga PB-F2HDeNH	diferenciação PB-F3S
descida PB-F2HDeNH	difusão PB-F2HDeNH
descoberta PB-F2HDeNH	digestão PB-F2HDeNH
desconto PB-F3	digitação PB-F2HDeNH
descrição PB-F2HDeNH	digitalização PB-F2HDeNH
desdobramento PB-F2HDeNH	dilatação PB-F2HDeNH
desenho PB-F2HDeNH	diligência PB-F1H
desenvolvimento PB-F2HDeNH	diluição PB-F3
desfalque PB-F2HEmNH	direção PB-F2HDeNH
desfeita PB-F2HH	discriminação PB-F2HH
desfile PB-F2HDeNH	discurso PB-F2HSobreNH
designação PB-F3	discussão PB-F2HDeNH
desinfecção PB-F2HDeNH	disparo PB-F1H
desintoxicação PB-F2HDeNH	dispersão PB-F2HH
desjejum PB-F1H	disposição PB-F2HDeNH
deslocamento PB-F4	disputa PB-F2S
desmame PB-F2HH	dissecação PB-F2HDeNH
desmembramento PB-F2HDeNH	dissertação PB-F2HSobreNH
desmentido PB-F1H	distinção PB-F3S
desocupação PB-F2HDeNH	distribuição PB-F2HDeNH
desova PB-F1NH	ditado PB-F1H
despedida PB-F1H	divagação PB-F2HSobreNH
despejo PB-F2HDeNH	dívida PB-F1H

divinização PB-F2HR	eletrocirurgia PB-F1H
divisão PB-F2HDeNH	eletrocunpuntura PB-F1H
divulgação PB-F2HDeNH	eletroencefalograma PB-F1H
doação PB-F3	eletromiograma PB-F1H
dobradura PB-F2HDeNH	eliminação PB-F2HDeNH
documentação PB-F2HDeNH	elogio PB-F2HR
documentário PB-F2HR	elucidação PB-F2HDeNH
documento PB-F2HSobreNH	embalsamamento PB-F2HDeNH
donativo PB-F2HH	embargo PB-F2HR
dosagem PB-F2HDeNH	embarque PB-F2HEmNH
dossier PB-F2HDeNH	embate PB-F2S
doutorado PB-F2HEmNH	embelezamento PB-F2HDeNH
doutrinação PB-F2HH	emboscada PB-F2HH
download PB-F2HDeNH	emenda PB-F2HEmNH
drama PB-F1H	emissão PB-F2HDeNH
dramatização PB-F2HDeNH	empate PB-F2S
drenagem PB-F2HDeNH	empenho PB-F2HDeNH
drible PB-F2HH	empilhamento PB-F2HDeNH
dublagem PB-F2HDeNH	empréstimo PB-F3
duelo PB-F2S	enaltecimento PB-F2HH
dueto PB-F2S	encadeamento PB-F2HDeNH
dupla PB-F2S	encadernação PB-F2HDeNH
duplicação PB-F2HDeNH	encaixotamento PB-F2HDeNH
eco PB-F2HEmNH	encaminhamento PB-F3
eco PB-F2HANH	encenação PB-F2HDeNH
ecocardiograma PB-F1H	encerramento PB-F2HDeNH
ecoencefalograma PB-F1H	enchimento PB-F2HDeNH
ecografia PB-F1H	encobrimento PB-F2HDeNH
ecografia intra-operatória PB-F1H	encomenda PB-F3
ecografia mamária PB-F1H	endeusamento PB-F2HR
ecografia obstétrica PB-F1H	endoscopia digestiva PB-F1H
ecografia pré-operatória PB-F1H	endosso PB-F2HDeNH
economia PB-F2HDeNH	enfeite PB-F2HR
edição PB-F2HDeNH	enfoque PB-F2HEmNH
edificação PB-F2HDeNH	enforcamento PB-F2HH
eleição PB-F1H	engarrafamento PB-F2HDeNH
eletrificação PB-F1H	engate PB-F3
eletrocardiograma PB-F1H	engorda PB-F2HDeNH
eletrochoque PB-F1H	enlace PB-F3S

enquadramento PB-F2HDeNH	escolta PB-F2HH
enquete PB-F2HH	escovação PB-F2HDeNH
enredo PB-F2HDeNH	escrita PB-F2HDeNH
ensaboamento PB-F2HDeNH	escritura PB-F2HDeNH
ensacamento PB-F2HDeNH	escrituração PB-F2HDeNH
ensaio PB-F2HDeNH	escrutínio PB-F1H
ensino PB-F3	escultura PB-F2HH
entalhe PB-F2HEmNH	escuta PB-F1H
enterro PB-F2HDeNH	esfarelamento PB-F2HDeNH
entrada PB-F2HEmNH	esfoliação PB-F2HDeNH
entrega PB-F3	esforço PB-F1H
entrelaçamento PB-F2HDeNH	esgrima PB-F1H
entrevista PB-F2HH	esmola PB-F2HDeNH
enumeração PB-F2HDeNH	especialização PB-F2HEmNH
enunciação PB-F2HDeNH	especulação PB-F2HSobreNH
envasamento PB-F2HDeNH	espetáculo PB-F1H
envenenamento PB-F2HH	espionagem PB-F1H
envernizamento PB-F2HDeNH	esplenectomia PB-F1H
envidraçamento PB-F2HDeNH	esporte PB-F1H
envio PB-F3	esquadrinhamento PB-F2HDeNH
enxerto PB-F3	esquartejamento PB-F2HH
enxoval PB-F1H	esquema PB-F2HDeNH
episódio PB-F2HDeNH	esquematisação PB-F2HDeNH
equação PB-F1H	esqui PB-F1H
equilíbrio PB-F1H	esqui aquático PB-F1H
equitação PB-F1H	esquina PB-F2S
erro PB-F1H	estabelecimento PB-F2HDeNH
esbanjamento PB-F2HDeNH	estada PB-F2HEmNH
esboço PB-F2HDeNH	estadia PB-F2HEmNH
escala PB-F2HH	estágio PB-F2HEmNH
escalada PB-F2HDeNH	estardalhaço PB-F1H
escalonamento PB-F2HDeNH	estatística PB-F2HDeNH
escândalo PB-F1H	esterilização PB-F2HDeNH
escarcéu PB-F1H	estilização PB-F2HDeNH
escárnio PB-F2HR	estimativa PB-F2Q1
escavação PB-F2HEmNH	estimulação PB-F2HH
esclarecimento PB-F2HH	estoque PB-F2HDeNH
escoamento PB-F2HDeNH	estrago PB-F2HEmNH
escolha PB-F2Q1	estratificação PB-F2HDeNH

estreia PB-F2HEmNH	exteriorização PB-F2HDeNH
estrondo PB-F1R	extinção PB-F2HDeNH
estruturação PB-F2HDeNH	extração PB-F2HDeNH
estudo PB-F2HR	extradição PB-F2HDeNH
estupidez PB-F1H	extrapolação PB-F2HDeNH
esvaziamento PB-F2HDeNH	extravagância PB-F1H
etapa PB-F2HDeNH	extravio PB-F2HDeNH
etiquetagem PB-F2HDeNH	exumação PB-F2HDeNH
evacuação PB-F2HDeNH	fabricação PB-F2HDeNH
evangelização PB-F2HH	fac-simile PB-F2HDeNH
evasão PB-F2HDeNH	façanha PB-F1H
evento PB-F1H	facetar PB-F2HEmNH
evocação PB-F2HDeNH	faculdade PB-F1H
evolução PB-F1NH	faísca PB-F1NH
exame PB-F2HDeNH	falatório PB-F1H
exceção PB-F2HANH	falcatura PB-F1H
exclamação PB-F1H	falsificação PB-F2HDeNH
exclusão PB-F2HR	falta PB-F2Q
excursão PB-F2HANH	falta PB-F2HH
execução PB-F2HDeNH	fama PB-F1H
execução PB-F2HH	farra PB-F1H
exemplificação PB-F2HDeNH	faturação PB-F2HDeNH
exercício PB-F2HDeNH	favor PB-F2HH
exibição PB-F2HDeNH	faxina PB-F2HEmNH
exibicionismo PB-F1H	feira PB-F1H
exigência PB-F3	feiticeira PB-F1H
exoneração PB-F2HDeNH	feito PB-F1H
exorcismo PB-F1H	ferida PB-F2HEmNH
expansão PB-F2HDeNH	fertilização PB-F2HDeNH
expedição PB-F1H	festa PB-F2HH
experiência PB-F2HSobreNH	festa PB-F2HH
experimento PB-F2HSobreNH	festança PB-F2HH
expição PB-F2HDeNH	fezinha PB-F2HEmNH
explanação PB-F2HDeNH	figas PB-F1H
explicação PB-F2HDeNH	figuração PB-F2HEmNH
exploração PB-F2HDeNH	fila PB-F1H
exportação PB-F3	filho PB-F2HH
exposição PB-F2HDeNH	filiação PB-F2HANH
extensão PB-F2HDeNH	filmagem PB-F2HDeNH

filme PB-F1H	fundação PB-F2HDeNH
filtragem PB-F2HDeNH	fundição PB-F2HDeNH
finalização PB-F2HDeNH	funeral PB-F2HH
financiamento PB-F2HDeNH	furo PB-F2HEmNH
finta PB-F2HH	usão PB-F2HDeNH
fiscalização PB-F2HDeNH	futebol PB-F1H
fisioterapia PB-F1H	futurologia PB-F2HEmNH
fixação PB-F3	fuzilamento PB-F2HH
flexão PB-F1H	gafe PB-F1H
floreado PB-F1H	garatuja PB-F1H
floreio PB-F1H	gargarejo PB-F1H
focagem PB-F2HDeNH	gasto PB-F1H
focalização PB-F2HDeNH	gastrectomia PB-F1H
fofoca PB-F1H	gastrenterostomia PB-F1H
fogo PB-F2HR	gastrosopia PB-F1H
folhetim PB-F1H	generalização PB-F2HDeNH
fomentação PB-F2HDeNH	gênero PB-F2HH
força PB-F1H	gênero PB-F1H
formação PB-F2HH	gentileza PB-F2HH
formalização PB-F2HDeNH	genuflexão PB-F1H
formatação PB-F2HDeNH	gestão PB-F2HDeNH
formatura PB-F1H	gesto PB-F2HH
formulação PB-F2HDeNH	ginástica PB-F1H
fornecimento PB-F2HDeNH	giro PB-F2HPorNH
fortalecimento PB-F2HDeNH	globalização PB-F2HDeNH
fortuna PB-F1H	glossário PB-F2HDeNH
foto PB-F2HR	gol PB-F1H
fotocópia PB-F2HDeNH	golpe PB-F1H
fotografia PB-F2HR	governo PB-F1H
fotomontagem PB-F1H	gracejo PB-F1H
fotossíntese PB-F1NH	gracinha PB-F1H
fragmentação PB-F2HDeNH	graduação PB-F2HEmNH
fratura PB-F2HEmNH	gravação PB-F2HDeNH
fraude PB-F1H	gravura PB-F1H
frete PB-F1H	greve PB-F1H
fricção PB-F2HDeNH	gritaria PB-F1H
fronteira PB-F2S	grosseria PB-F2HH
fuga PB-F2HDeNH	grupo PB-F2HDeNH
função PB-F2HH	guarda PB-F2HDeNH

guerra PB-F2S	implantação PB-F2HDeNH
guerrilha PB-F2S	implante PB-F1H
guiagem PB-F2HDeNH	implementação PB-F2HDeNH
halterofilismo PB-F1H	implosão PB-F2HDeNH
haraquiri PB-F1H	importação PB-F2HDeNH
harmonização PB-F3S	imposição PB-F2HDeNH
hematoma PB-F2HEmNH	impressão PB-F2HDeNH
hemodiálise PB-F1H	improvisação PB-F2HEmNH
hemograma PB-F1H	improviso PB-F1H
hidratação PB-F2HDeNH	impugnação PB-F2HDeNH
hidroginástica PB-F1H	imputação PB-F3
hidromassagem PB-F1H	imunização PB-F3
hidroterapia PB-F1H	inalação PB-F2HDeNH
higiene PB-F2HDeNH	inauguração PB-F2HDeNH
hipismo PB-F1H	incineração PB-F2HDeNH
hipoteca PB-F2HDeNH	incisão PB-F2HH
histerectomia PB-F1H	inclinação PB-F2HDeNH
histeria PB-F1H	inclusão PB-F3
histerotomia PB-F1H	incrustação PB-F3
homenagem PB-F2HH	incursão PB-F2HEmNH
homilia PB-F1H	indagação PB-F2HSobreNH
homogeneização PB-F2HDeNH	independência financeira PB-F1H
homologação PB-F2HDeNH	indexação PB-F2HDeNH
honra PB-F2HH	indicação PB-F3
hora extra PB-F1H	industrialização PB-F2HDeNH
humanização PB-F2HDeNH	inferência PB-F2HSobreNH
humor PB-F1H	infiltração PB-F2HDeNH
içamento PB-F2HDeNH	informatização PB-F2HDeNH
idealização PB-F2HDeNH	ingestão PB-F2HDeNH
identificação PB-F2HR	ingresso PB-F2HEmNH
ileostomia PB-F1H	iniciação PB-F2HANH
ilusionismo PB-F1H	inimigo PB-F1H
ilustração PB-F2HR	injúria PB-F2HH
imagem PB-F2HR	injustiça PB-F2HH
imersão PB-F3	inoculação PB-F2HDeNH
imitação PB-F2HH	inovação PB-F2HEmNH
imobilização PB-F2HH	inquérito PB-F2HSobreNH
imolação PB-F2HDeNH	inquirição PB-F2HH
impermeabilização PB-F2HDeNH	inscrição PB-F2HEmNH

inseminação PB-F1H	ironia PB-F2HR
inseminação artificial PB-F1H	irradiação PB-F2HDeNH
inserção PB-F3	irrigação PB-F2HDeNH
insinuação PB-F2HR	irrupção PB-F2HEmNH
inspeção PB-F2HEmNH	isolamento PB-F2HDeNH
instalação PB-F3	itinerário PB-F2HDeNH
insulto PB-F2HH	jardinagem PB-F1H
integração PB-F3	jejum PB-F1H
intercalação PB-F2HDeNH	jiu-jitsu PB-F1H
intercâmbio PB-F1H	jogada PB-F1H
interdição PB-F2HDeNH	jogo PB-F2S
interferência PB-F2HEmNH	jogo amistoso PB-F2S
interiorização PB-F2HDeNH	jornada dupla PB-F1H
interlúdio PB-F1H	judiaria PB-F1H
intermediação PB-F3S	judô PB-F1H
internamento PB-F3	juízo PB-F2HR
interpelação PB-F2HH	julgamento PB-F2HR
interpolação PB-F3S	junção PB-F3S
interpretação PB-F2HDeNH	jura de amor PB-F2HH
interrogatório PB-F2HH	juramento PB-F2HH
interrupção PB-F2HDeNH	justiça PB-F2HH
intersecção PB-F2HDeNH	karatê PB-F1H
intervalo PB-F2HDeNH	karting PB-F1H
intervenção PB-F2HEmNH	lamentação PB-F1H
intimação PB-F2HH	lamúria PB-F1H
introdução PB-F2HANH	lançamento PB-F2HDeNH
introdução PB-F2HDeNH	lance PB-F2HDeNH
intromissão PB-F2HEmNH	laparatomia PB-F1H
introspecção PB-F1H	lapidação PB-F2HDeNH
inutilização PB-F2HDeNH	laqueadura PB-F1H
invasão PB-F2HDeNH	largada PB-F1H
inventário PB-F2HDeNH	lavagem PB-F2HDeNH
inversão PB-F2HDeNH	leasing PB-F2HDeNH
investida PB-F2HEmNH	legalização PB-F2HDeNH
investidura PB-F3	legendagem PB-F2HDeNH
investigação PB-F2HSobreNH	leilão PB-F2HDeNH
investimento PB-F2HEmNH	leitura PB-F2HDeNH
invocação PB-F2HDeNH	lesão PB-F2HEmNH
ioga PB-F1H	leucotomia PB-F1H

levantamento PB-F2HDeNH	malvadeza PB-F1H
levitação PB-F1H	mamografia PB-F1H
liberalização PB-F2HDeNH	mancha PB-F2HEmNH
libertação PB-F2HDeNH	mandado PB-F2HDeNH
lição PB-F1H	mandato PB-F1H
licenciatura PB-F2HEmNH	mandinga PB-F1H
licitação PB-F2HDeNH	manifestação PB-F1H
ligação PB-F3	manifesto PB-F2HR
limpeza PB-F2HDeNH	manipulação PB-F2HDeNH
linchamento PB-F2HH	manobra PB-F1H
lipo-aspiração PB-F1H	manuseamento PB-F2HDeNH
liquidação PB-F2HDeNH	manutenção PB-F2HDeNH
lisonja PB-F2HH	mapa PB-F2HDeNH
lista PB-F2HDeNH	mapeamento PB-F2HDeNH
listagem PB-F2HR	maracutaia PB-F1H
litografia PB-F1H	maratona PB-F1H
lobby PB-F1H	marca PB-F2HEmNH
lobectomia PB-F1H	marcação PB-F2HDeNH
lobotomia PB-F1H	marcha PB-F1H
localização PB-F2HR	marcha a ré PB-F1H
logoff PB-F2HDeNH	marginalização PB-F2HH
loteamento PB-F2HDeNH	marketing PB-F2HDeNH
loucura PB-F1H	massacre PB-F2HH
lua-de-mel PB-F1H	massagem PB-F1H
lubrificação PB-F2HDeNH	mastectomia PB-F1H
luta PB-F2S	mastigação PB-F2HDeNH
luta livre PB-F1H	matrícula PB-F2HEmNH
luto PB-F2HH	maximização PB-F2HDeNH
luxação PB-F2HEmNH	mecanização PB-F2HDeNH
má-criação PB-F1H	mediação PB-F2HDeNH
macaquice PB-F1H	medicação PB-F2HH
madeixas PB-F1H	medição PB-F2HDeNH
magia PB-F1H	meditação PB-F1H
mágica PB-F1H	meia volta PB-F1H
malabarismo PB-F1H	melhoramento PB-F2HEmNH
malandragem PB-F1H	melhoria PB-F2HEmNH
maldade PB-F1H	memorando PB-F1H
malefício PB-F2HH	memorização PB-F2HDeNH
maluquice PB-F1H	menção PB-F2HR

menção PB-F3	mudança PB-F2HEmNH
meneio PB-F2HDeNH	mudança PB-F3
merchandising PB-F2HDeNH	multiplicação PB-F3S
mergulho PB-F1H	murmurinho PB-F1H
mesa redonda PB-F2HH	murmúrio PB-F1H
mestrado PB-F2HEmNH	musculação PB-F1H
mesura PB-F1H	música PB-F1H
mexerico PB-F1H	mutilação PB-F2HDeNH
miau PB-F1NH	mutirão PB-F1H
microrradiografia PB-F1H	nacionalização PB-F2HDeNH
milagre PB-F1H	narcotráfico PB-F1H
mímica PB-F1H	narração PB-F2HDeNH
minuta PB-F2HDeNH	narrativa PB-F2HDeNH
mira PB-F1H	natação PB-F1H
miscigenação PB-F2HDeNH	necessidades fisiológicas PB-F1H
mistério PB-F2HSobreNH	nefrectomia PB-F1H
mistificação PB-F2HDeNH	negociação PB-F2S
mistura PB-F3S	negócio PB-F2S
mix PB-F2HDeNH	neurocirurgia PB-F1H
moagem PB-F2HDeNH	neutralização PB-F2HDeNH
mobilização PB-F1H	nidificação PB-F1NH
modelagem PB-F2HDeNH	nivelamento PB-F2HDeNH
modernização PB-F2HDeNH	noitada PB-F1H
modificação PB-F2HEmNH	nomeação PB-F2HH
moldagem PB-F2HDeNH	normalização PB-F2HDeNH
monitoramento PB-F2HDeNH	notícia PB-F1H
monografia PB-F1H	notificação PB-F2HDeNH
monólogo PB-F1H	novela PB-F1H
monopólio PB-F2HDeNH	nudismo PB-F1H
monopolização PB-F2HDeNH	numeração PB-F2HDeNH
monstruosidade PB-F1H	objeção PB-F2Q1
montagem PB-F2HDeNH	obras PB-F1H
montanhismo PB-F1H	obscenidade PB-F1H
mostra PB-F2HDeNH	obséquio PB-F2HH
motejo PB-F2HR	observação PB-F2HDeNH
motim PB-F1H	observação PB-F2HSobreNH
motociclismo PB-F1H	obstrução PB-F2HDeNH
movimentação PB-F2HDeNH	obturação PB-F1H
movimento PB-F1H	ocupação PB-F2HDeNH

ofensa PB-F2HH	parcelamento PB-F2HDeNH
ofensiva PB-F2HH	parceria PB-F2S
oferecimento PB-F3	parecer PB-F2HSobreNH
oferenda PB-F2HH	parelha PB-F2S
oferta PB-F3	parênteses PB-F2HSobreNH
oficialização PB-F2HDeNH	paródia PB-F2HDeNH
omissão PB-F2HDeNH	parte PB-F2HDeNH
opção PB-F2Q1	participação PB-F2HEmNH
operação PB-F1H	partida PB-F2S
oposição PB-F2HR	partilha PB-F2HDeNH
oração PB-F1H	parto PB-F1H
orçamento PB-F2HDeNH	passagem PB-F2HPorNH
ordenação PB-F2HDeNH	passê PB-F2HH
ordenha PB-F2HDeNH	passêata PB-F1H
organização PB-F2HDeNH	passêio PB-F2HPorNH
orgia PB-F1H	pasteurização PB-F2HDeNH
orquestração PB-F2HDeNH	patifaria PB-F1H
oscilação PB-F1NH	patinação PB-F1H
ostentação PB-F2HDeNH	patrocínio PB-F2HH
osteodensitometria PB-F1H	patrulha PB-F2HDeNH
osteotomia PB-F1H	patrulhamento PB-F2HDeNH
otimização PB-F2HDeNH	pausa PB-F2HEmNH
ovação PB-F2HH	pavimentação PB-F2HDeNH
oxigenação PB-F2HH	paz PB-F2S
pacto PB-F2S	pazes PB-F2S
pagamento PB-F2HDeNH	pé-de-meia PB-F1H
paginação PB-F2HDeNH	pedido PB-F2HH
palestra PB-F2HSobreNH	pelvimetria PB-F1H
palhaçada PB-F1H	pênalti PB-F2HH
panorama PB-F2HDeNH	penetração PB-F2HEmNH
pantomima PB-F1H	penhora PB-F2HDeNH
papel PB-F3	penitência PB-F1H
papel PB-F2HEmNH	penteado PB-F1H
par PB-F2S	percurso PB-F2HDeNH
para-quedismo PB-F1H	peregrinação PB-F2HPorNH
parada PB-F2HEmNH	performance PB-F1H
paráfrase PB-F2HDeNH	perfuração PB-F2HDeNH
paralisação PB-F1H	pergunta PB-F2HH
parapente PB-F1H	pericardiectomia PB-F1H

perícia PB-F2HEmNH	política PB-F1H
perífrase PB-F1H	ponderação PB-F2HDeNH
periodização PB-F2HDeNH	ponta PB-F2HEmNH
périplo PB-F2HPorNH	pontaria PB-F2HR
peritagem PB-F2HEmNH	pormenorização PB-F2HDeNH
permuta PB-F3	pós-doutorado PB-F2HEmNH
perseguição PB-F2HH	pose PB-F1H
personalização PB-F2HDeNH	posposição PB-F2HDeNH
personificação PB-F2HH	poupança PB-F1H
pesagem PB-F2HR	prece PB-F2HH
pesca PB-F1H	predição PB-F2HDeNH
pescaria PB-F1H	preenchimento PB-F2HDeNH
pesquisa PB-F2HR	pregação PB-F2HH
petição PB-F2HH	preleção PB-F2HSobreNH
piada PB-F1H	prensagem PB-F2HDeNH
picardia PB-F2HH	preparação PB-F2HDeNH
pillagem PB-F2HDeNH	preparativos PB-F2HDeNH
pilléria PB-F1H	prescrição PB-F2HDeNH
pilotagem PB-F1H	pressão PB-F2HSobreNH
pintura PB-F2HDeNH	pressão PB-F2HH
pipi PB-F1H	prestação de serviço PB-F2HH
piquenique PB-F1H	prestidigitação PB-F1H
pirataria PB-F1H	previsão PB-F2HDeNH
pirraça PB-F1H	primeira comunhão PB-F1H
pirueta PB-F1H	prisão PB-F2HH
planejamento PB-F2HDeNH	privatização PB-F2HH
planificação PB-F2HDeNH	processamento PB-F2HDeNH
plano PB-F2HDeNH	processo administrativo PB-F1H
planos PB-F1H	procissão PB-F1H
plantação PB-F2HDeNH	procura PB-F2HR
plantão PB-F1H	produção PB-F2HDeNH
plantio PB-F2HDeNH	proeza PB-F1H
plastificação PB-F2HDeNH	profecia PB-F1H
plebiscito PB-F1H	profissão de fé PB-F1H
poda PB-F2HDeNH	profissionalização PB-F2HH
poema PB-F1H	prognóstico PB-F2HSobreNH
poesia PB-F1H	programa PB-F1H
policiamiento PB-F2HDeNH	programa PB-F2HDeNH
polinização PB-F2NHNH	programação PB-F2HDeNH

progresso PB-F2HEmNH	quina PB-F1H
projeção PB-F2HDeNH	raciocínio PB-F1H
projeto PB-F2HDeNH	racionalização PB-F2HDeNH
promessa PB-F3	acionamento PB-F2HDeNH
promoção PB-F2HDeNH	radiodifusão PB-F2HDeNH
promulgação PB-F2HDeNH	radiografia PB-F2HDeNH
pronunciamento PB-F2HSobreNH	radioterapia PB-F1H
propagação PB-F2HDeNH	rali PB-F1H
propaganda PB-F2HDeNH	ramificação PB-F1NH
proposta PB-F3	rapel PB-F1H
prorrogação PB-F2HDeNH	rascunho PB-F2HDeNH
proselitismo PB-F2HDeNH	rasgão PB-F2HEmNH
prospecção PB-F2HDeNH	raspagem PB-F2HDeNH
proteção PB-F2HR	rastreio PB-F2HDeNH
protesto PB-F2HR	rasura PB-F2HEmNH
protocolo PB-F2HDeNH	ratificação PB-F2HDeNH
prova PB-F2HDeNH	reabastecimento PB-F2HDeNH
prova PB-F3	reabilitação PB-F1H
proveito PB-F2HDeNH	reajuste PB-F2HEmNH
provisão PB-F2HDeNH	realce PB-F2HDeNH
provocação PB-F2HH	realização PB-F2HDeNH
psicanálise PB-F1H	realojamento PB-F2HDeNH
psicoterapia PB-F1H	rebaixamento PB-F2HDeNH
publicação PB-F2HDeNH	rebelião PB-F1H
publicidade PB-F2HR	reboco PB-F2HDeNH
pugilismo PB-F1H	reboque PB-F2HDeNH
pulverização PB-F2HDeNH	recadastramento PB-F2HDeNH
punção lombar PB-F1H	recall PB-F2HDeNH
punição PB-F2HR	recapitulação PB-F2HDeNH
purificação PB-F2HDeNH	recarga PB-F2HDeNH
quantificação PB-F2HDeNH	recauchutagem PB-F2HDeNH
quebra PB-F2HDeNH	recenseamento PB-F2HDeNH
queima PB-F2HDeNH	receptação PB-F2HDeNH
queimada PB-F1H	reciclagem PB-F2HDeNH
queimadura PB-F2HEmNH	recitação PB-F2HDeNH
queixa PB-F3	recital PB-F1H
questionamento PB-F3	reclamação PB-F2HR
questionário PB-F1H	recolha PB-F2HDeNH
quimioterapia PB-F1H	recolhimento PB-F2HDeNH

recomendação PB-F3	rejeição PB-F2HDeNH
reconciliação PB-F2S	relação PB-F2HDeNH
reconhecimento PB-F2HR	relacionamento PB-F2HDeNH
reconsideração PB-F2HDeNH	relato PB-F2HDeNH
reconstituição PB-F2HDeNH	relatório PB-F2HDeNH
recorde PB-F1H	releitura PB-F2HDeNH
recorte PB-F2HDeNH	remediação PB-F2HDeNH
recriação PB-F2HDeNH	remendo PB-F2HEmNH
recriminação PB-F2HH	remessa PB-F2HDeNH
recrutamento PB-F2HH	remissão PB-F2HDeNH
recuo PB-F1H	remo PB-F1H
recuperação PB-F2HDeNH	remoção PB-F2HDeNH
recurso PB-F2HANH	remodelação PB-F2HDeNH
recusa PB-F2HR	renda PB-F1H
redação PB-F2HDeNH	rendição PB-F2HDeNH
redução PB-F2HDeNH	renovação PB-F2HDeNH
reeducação alimentar PB-F1H	reorganização PB-F2HDeNH
reembolso PB-F2HDeNH	reparação PB-F2HDeNH
reestruturação PB-F2HDeNH	reparo PB-F2HDeNH
refeição PB-F1H	repartição PB-F2HDeNH
refém PB-F1H	repasse PB-F3
referência PB-F2HR	repatriação PB-F2HH
referendo PB-F2HSobreNH	repetição PB-F2HDeNH
refinamento PB-F2HDeNH	reportagem PB-F2HR
reflexão PB-F2HSobreNH	reposição PB-F2HDeNH
reforço PB-F2HDeNH	reposição PB-F3
reforma PB-F2HDeNH	repouso PB-F1H
refrigeração PB-F2HDeNH	repreensão PB-F2HH
rega PB-F2HDeNH	representação PB-F2HDeNH
regadio PB-F2HDeNH	reprodução PB-F2HDeNH
regata PB-F1H	reprovação PB-F2HDeNH
regime PB-F1H	requerimento PB-F1H
regionalização PB-F2HDeNH	requisição PB-F3
registro PB-F2HDeNH	rescaldo PB-F1H
regresso PB-F2HANH	rescisão PB-F2HDeNH
regulação PB-F2HDeNH	resenha PB-F2HDeNH
regulamentação PB-F2HDeNH	reserva PB-F2HDeNH
regularização PB-F2HDeNH	resgate PB-F2HDeNH
reivindicação PB-F2HDeNH	resguardo PB-F1H

residência PB-F1H	rol PB-F2HDeNH
residência PB-F2HEmNH	roleta-russa PB-F1H
resolução PB-F2HDeNH	ronda PB-F2HEmNH
respiração boca a boca PB-F2HH	ronrom PB-F1NH
responso PB-F2HH	rota PB-F2HDeNH
ressalva PB-F2Q1	rotulagem PB-F2HDeNH
ressarcimento PB-F3	rubrica PB-F2HEmNH
ressonância PB-F1H	ruído PB-F1H
ressonância magnética PB-F1H	rumor PB-F1H
restauro PB-F2HDeNH	rusga PB-F2HH
restituição PB-F3	sabotagem PB-F2HANH
restrição PB-F2HANH	sacanagem PB-F2HH
resumo PB-F2HDeNH	sacralização PB-F2HR
retaliação PB-F2HR	sacrifício PB-F3
retenção PB-F2HDeNH	safari PB-F1H
retificação PB-F2HDeNH	saída PB-F2HDeNH
retirada PB-F2HDeNH	salto PB-F1H
retiro espiritual PB-F1H	salvaguarda PB-F2HDeNH
retratação PB-F1H	salvamento PB-F2HH
retrato PB-F2HR	saneamento (básico) PB-F1H
retrospectiva PB-F2HDeNH	santificação PB-F2HH
retroversão PB-F2HDeNH	sapateado PB-F1H
reunião PB-F2S	saque PB-F1H
revelação PB-F2HDeNH	sátira PB-F2HDeNH
reverência PB-F2HH	saudação PB-F2HH
revestimento PB-F2HDeNH	sauna PB-F1H
reviravolta PB-F1H	secagem PB-F2HDeNH
revisão PB-F2HDeNH	securitização PB-F2HDeNH
revista PB-F2HR	sedação PB-F2HH
revitalização PB-F2HDeNH	sedução PB-F2HH
revogação PB-F2HDeNH	segmentação PB-F2HDeNH
revolução PB-F2HEmNH	segredo PB-F3
reza PB-F1H	segregação PB-F2HH
rima PB-F1H	segurança PB-F2HR
ritual PB-F1H	seleção PB-F2HR
roçagem PB-F2HDeNH	semeadura PB-F2HDeNH
rodagem PB-F1NH	seminário PB-F1H
rodízio PB-F2HDeNH	sensibilização PB-F2HH
rodopio PB-F1H	sentinela PB-F1H

separação PB-F2HR	soneca PB-F1H
sequestro PB-F2HH	sonorização PB-F1H
serão PB-F1H	sorteio PB-F2HDeNH
serenata PB-F2HH	sortilégio PB-F1H
sermão PB-F1H	strip-tease PB-F1H
serviço PB-F1H	subdivisão PB-F2HDeNH
sessão PB-F2HDeNH	subida PB-F2HDeNH
sesta PB-F1H	suborno PB-F2HH
sexo PB-F2S	substantivação PB-F2HDeNH
show PB-F1H	substituição PB-F2HDeNH
sigilo PB-F2HDeNH	subtração PB-F2HDeNH
silêncio PB-F1H	subversão PB-F2HDeNH
simplificação PB-F2HDeNH	sucção PB-F2HDeNH
simpósio PB-F2HDeNH	sucesso PB-F1H
simulação PB-F2HDeNH	sugestão PB-F3
simulacro PB-F2HDeNH	sumário PB-F2HDeNH
sinal PB-F2HH	súmula PB-F2HDeNH
sinal da cruz PB-F1H	supervisão PB-F2HDeNH
sinalização PB-F2HDeNH	supressão PB-F2HDeNH
sincronização PB-F3	surf PB-F1H
sindicalização PB-F1H	surpresa PB-F2HH
sindicância PB-F1H	suspensão PB-F2HDeNH
sinopse PB-F2HDeNH	sussurro PB-F1H
síntese PB-F2HDeNH	sutura PB-F1H
sintonização PB-F2HDeNH	tabela PB-F2S
sistematização PB-F2HDeNH	tabelamento PB-F2HDeNH
snowboard PB-F1H	talassoterapia PB-F1H
sobreposição PB-F2HDeNH	tarefa PB-F1H
sociedade PB-F2S	tatuagem PB-F1H
soldagem PB-F2HDeNH	tchim-tchim PB-F1H
solenidade PB-F1H	teatralização PB-F2HDeNH
soletração PB-F2HDeNH	teatro PB-F1H
solicitação PB-F3	tecelagem PB-F2HDeNH
solo PB-F1H	teleconferência PB-F1H
som PB-F1H	teledifusão PB-F2HDeNH
soma PB-F2HDeNH	telefonema PB-F2HH
somatização PB-F2HDeNH	televisão PB-F1H
somatório PB-F2HDeNH	temporada PB-F2HDeNH
sombra PB-F2HH	tenção PB-F2Q1

tentativa PB-F2Q1	transferência PB-F4
terapia PB-F1H	transformação PB-F3
terraplanagem PB-F2HDeNH	transfusão PB-F1H
terrorismo PB-F2HH	transgressão PB-F2HDeNH
tese PB-F2HSobreNH	transição PB-F3
testamento PB-F1H	transladação PB-F4
teste PB-F1H	translineação PB-F2HDeNH
texto PB-F2HR	transplante PB-F2HDeNH
tiquetaque PB-F1NH	transporte PB-F4
tiro ao alvo PB-F1H	transvio PB-F1H
tocaia PB-F2HH	trapaça PB-F1H
tolice PB-F1H	trapalhada PB-F1H
tomografia axial computadorizada PB-F1H	tratamento PB-F1H
tonificação PB-F2HDeNH	trato PB-F1H
tontice PB-F1H	travessia PB-F2HDeNH
topless PB-F1H	travessura PB-F2HH
topografia PB-F2HDeNH	trégua PB-F2HH
toracoplastia PB-F1H	treinamento PB-F2HDeNH
toracotomia PB-F1H	trejeito PB-F1H
torção PB-F2HEmNH	trespasse PB-F2HH
torcida PB-F2HR	triagem PB-F2HDeNH
torneio PB-F2S	tributação PB-F2HH
torpeza PB-F2HH	tributo PB-F2HH
tosquia PB-F2HDeNH	tricô PB-F1H
tour PB-F2HPorNH	trilha PB-F2HDeNH
tourada PB-F1H	triplicação PB-F2HDeNH
trabalho PB-F2HR	trituração PB-F2HDeNH
traçado PB-F2HDeNH	troça PB-F2HR
tracejado PB-F1H	troca PB-F3
tradução PB-F2HDeNH	truque PB-F1H
tráfico PB-F2HR	turismo PB-F1H
traição PB-F2HH	ultimato PB-F2HH
trajeto PB-F2HPorNH	ultraje PB-F2HH
trajetória PB-F1NH	ultrapassagem PB-F2HDeNH
trambique PB-F1H	umedecimento PB-F2HDeNH
trancamento PB-F2HDeNH	umidificação PB-F2HDeNH
transação PB-F2HDeNH	unção PB-F2HR
transbordo PB-F4	união PB-F2HDeNH
transcrição PB-F2HDeNH	unificação PB-F2HDeNH

uniformização PB-F2HDeNH	vigília PB-F1H
universalização PB-F2HDeNH	visita PB-F2HH
urbanização PB-F2HDeNH	volta PB-F2HPorNH
urografia PB-F1H	volume PB-F2NHNH
uso PB-F2HDeNH	vontade PB-F2HH
utilização PB-F2HH	voo PB-F1H
vacinação PB-F2HDeNH	votação PB-F1H
vasotomia PB-F1H	vudu PB-F1H
vaticínio PB-F1H	vulto PB-F1H
venda PB-F2HDeNH	windsurf PB-F1H
venopunctura PB-F2HDeNH	xeque-mate PB-F1H
ventilação PB-F2HDeNH	xixi PB-F1H
verbalização PB-F2HDeNH	zapping PB-F1H
verificação PB-F2HDeNH	zoada PB-F1H
versão PB-F2HDeNH	zombaria PB-F1H
viagem PB-F1H	zoom PB-F1NH
vídeoconferência PB-F1H	zumbido PB-F1NH
vigarice PB-F2HDeNH	zunido PB-F1NH
vigilância PB-F2HDeNH	

ANEXO B – LISTA DAS EXPRESSÕES CRISTALIZADAS (EC)

Neste anexo é apresentada a lista das expressões cristalizadas que se constroem com o verbo-suporte *fazer*, encontradas entre os dados analisados por esta pesquisa.

(E + não) fazer caso de

fazer cena

fazer coro

fazer drama

fazer fama

fazer fineza de

fazer fita

fazer frente a

fazer gosto em

fazer história

fazer ideia

fazer o impossível

fazer jus

fazer média

fazer nexos

fazer nome

fazer papel de palhaço

fazer o possível

fazer pouco de

fazer questão de

fazer sala

fazer sentido

fazer a vida

ANEXO C – LISTA DAS NOMINALIZAÇÕES

Neste anexo é apresentada a lista das construções nominais com o verbo-suporte *fazer* que possuem uma construção verbal ou adjetival associada, ou seja, são nominalizações:

abastecimento - abastecer	adição - adicionar
abate - abater	adicionamento - adicionar
abatimento - abater	aditamento - aditar
abdicação - abdicar	adjudicação - adjudicar
abertura - abrir	administração - administrar
abolição - abolir	admissão - admitir
abordagem - abordar	admoestação - admoestar
aborto - abortar	adoção - adotar
abreviatura - abreviar	adoração - adorar
absorção - absorver	adubação - adubar
abstinência - abster	adulação - adular
abstração - abstrair	adulteração - adulterar
acampamento - acampar	advertência - advertir
acareação - acarear	afago - afagar
acasalamento - acasalar	aferição - aferir
aceno - acenar	afinação - afinar
acerto - acertar	afirmação - afirmar
aclimatação - aclimatar	afixação - afixar
acolchoamento - acolchoar	afronta - afrontar
acolhimento - acolher	afunilamento - afunilar
acompanhamento - acompanhar	agendamento - agendar
condicionamento - condicionar	aglomeração - aglomerar
aconselhamento - aconselhar	aglutinação - aglutinar
acordo - acordar	agradecimento - agradecer
acumulação - acumular	agrado - agradar
acusação - acusar	agressão - agredir
adaptação - adaptar	agrupamento - agrupar
adequação - adequar	ajardinamento - ajardinar
adesão - aderir	ajuntamento - ajuntar
adiamento - adiar	ajustamento - ajustar

ajuste - ajustar	apelo - apelar
alarde - alardear	aperfeiçoamento - aperfeiçoar
alargamento - alargar	aplainamento - aplainar
alegação - alegar	aplicação - aplicar
alerta - alertar	apologia - apologizar
alfabetização - alfabetizar	aportuguesamento - aporuguesar
algazarra - algazarra	aposta - apostar
aliança - aliar	apreciação - apreciar
aliciamento - aliciar	apreensão - apreender
alinhamento - alinhar	aprendizagem - aprender
alinhar - alinhar	apresentação - apresentar
alisamento - alisar	aprofundamento - aprofundar
alistamento - alistar	apropriação - apropriar
alongamento - alongar	aprovação - aprovar
alteração - alterar	aproveitamento - aproveitar
alternância - alternar	aprovisionamento - aprovisionar
alusão - aludir	apuração - apurar
amamentação - amamentar	aquecimento - aquecer
ameaça - ameaçar	aquecimento - aquecer
amortecimento - amortecer	aquisição - adquirir
amortização - amortizar	arbitragem - arbitrar
ampliação - ampliar	arborização - arborizar
amplificação - amplificar	arejamento - arejar
amputação - amputar	arguição - arguir
análise - analisar	armamento - armar
ancoragem - ancorar	armazenamento - armazenar
anexação - anexar	aromatização - aromatizar
animação - animar	arranhão - arranhar
anistia - anistiar	arrasto - arrastar
aniversário - aniversariar	arrecadação - arrecadar
anotação - anotar	arredondamento - arredondar
antecipação - antecipar	arrematação - arrematar
anteposição - antepor	arremate - arrematar
anulação - anular	arremedo - arremedar
anúncio - anunciar	arremesso - arremessar
apadrinhamento - apadrinhar	arremetida - arremeter
apalpação - apalpar	arribação - arribar
aparecimento - aparecer	arrolamento - arrolar
aparição - aparecer	arrombamento - arrombar

arruaça - arruaçar	barulheira - barulhento
arruamento - arruar	barulho - barulhento
arrumação - arrumar	batalha - batalhar
articulação - articular	batizado - batizar
ascensão - ascender	batucada - batucar
aspiração - aspirar	beatificação - beatificar
aspiração - aspirar	benzedura - benzer
assalto - assaltar	berreiro - berrar
assessoria - assessorar	bifurcação - bifurcar
assimilação - assimilar	biografia - biografar
assinatura - assinar	bipartição - bipartir
assistência - assistir	blasfêmia - blasfemar
associação - associar	blindagem - blindar
ataque - atacar	bloqueamento - bloquear
atendimento - atender	bloqueio - bloquear
aterramento - aterrar	bochechos - bochechar
aterrissagem - aterrissar	boicote - boicotar
ativação - ativar	bombardeamento - bombardear
atracação - atracar	bordado - bordar
atribuição - atribuir	branqueamento - branquear
atrocidade - atroz	brincadeira - brincar
atuação - atuar	brinde - brindar
atualização - atualizar	brutalidade - bruto
auditoria - auditar	burrice - burro
aumento - aumentar	busca - buscar
auscultação - auscultar	cadastramento
autenticação - autenticar	cadastro - cadastrar
automatização - automatizar	calafetagem - calafetar
autópsia - autopsiar	cálculo - calcular
autuação - autuar	calibragem - calibrar
avaliação - avaliar	calúnia - caluniar
avanço - avançar	câmbio - câmbio
avanço - avançar	canalização - canalizar
aventura - aventurar	cancelamento - cancelar
averiguação - averiguar	canonização - canonizar
aviso - avisar	capitalização - capitalizar
bacharelado - bacharelar	captação - captar
bagunça - bagunçar	captura - capturar
banquete - banquetear	caracterização - caracterizar

caramelização - caramelizar
caricatura - caricaturar
carícia - acariciar
caridade - caridoso
carinho - carinhoso
carregamento - carregar
castração - castrar
catalogação - catalogar
catálogo - catalogar
catequização - catequizar
cauterização - cauterizar
cedência - ceder
ceifa - ceifar
celebração - celebrar
censura - censurar
centralização - centralizar
centrifugação - centrifugar
certificação - certificar
chacina - chacinar
chacota - chacotear
chantagem - chantagear
chuleio - chulear
circulação - circular
círculo - circular
circuncisão - circuncidar
circunscrição - circunscrever
citação - citar
classificação - classificar
climatização - climatizar
clonagem - clonar
cobertura - cobrir
cobrança - cobrar
codificação - codificar
colagem - colar
coleção - colecionar
coleta - coletar
colheita - colher
coligação - coligar
colocação - colocar

colonização - colonizar
coloração - colorir
combate - combater
combinação - combinar
comemoração - comemorar
comentário - comentar
comercialização - comercializar
comércio - comercializar
compactação - compactuar
comparação - comparar
compensação - compensar
competição - competir
compilação - compilar
complemento - complementar
composição - compor
compra - comprar
compressão - comprimir
compromisso - comprometer
comprovação - comprovar
cômputo - computar
comunicação - comunicar
comutação - comutar
concatenação - concatenar
concentração - concentrar
concepção - conceber
concessão - conceder
conciliação - conciliar
concorrência - concorrer
condução - conduzir
conexão - conectar
confecção - confeccionar
conferência - conferenciar
conferência - conferir
confidência - confidenciar
configuração - configurar
confinamento - confinar
confirmação - confirmar
confiscação - confiscar
confissão - confessar

confraternização - confraternizar
confrontação - confrontar
confronto - confrontar
confusão - confundir
congelamento - congelar
conjectura - conjecturar
conjuração - conjurar
conquista - conquistar
conserto - consertar
conservação - conservar
consideração - considerar
conspiração - conspirar
constatação - constatar
constatação - constatar
construção - construir
consulta - consultar
consumação - consumir
consumo - consumir
conta - contar
contabilidade - contabilizar
contabilização - contabilizar
contagem - contar
contato - contactar
contenção - contender
contestação - contestar
contextualização - contextualizar
contorno - contornar
contra-ataque - contra-atacar
contrabando - contrabandear
contração - contrair
contraproposta - contrapropor
contraste - contrastar
contratação - contratar
contrato - contratar
contribuição - contribuir
controle - controlar
contusão - contundir
convênio - conveniar
conversão - converter

convite - convidar
convocação - convocar
coordenação - coordenar
cópia - copiar
coreografia - coreografar
correção - corrigir
correlação - correlacionar
corte - cortar
cortesia - cortês
cotação - cotar
cotejo - cotejar
cremação - cremar
criação - criar
criancice - criança
crisma - crismar
cristalização - cristalizar
cristianização - cristianizar
crítica - criticar
cromagem - cromar
cronometragem - cronometrar
cruzamento - cruzar
cultivo - cultivar
cumprimento - cumprir
cunhagem - cunhar
cura - curar
datação - datar
debandada - debandar
debate - debater
decalque - decalcar
decantação - decantar
decapitação - decapitar
decifração - decifrar
declamação - declamar
declaração - declarar
declinação - declinar
decolagem - decolar
decomposição - decompor
decoração - decorar
decote - decotar

decreto - decretar	desintoxicação - desintoxicar
dedução - deduzir	deslocamento - deslocar
dedução - deduzir	desmame - desmamar
defesa - defender	desmembramento - desmembrar
definição - definir	desmentido - desmentir
defumação - defumar	desocupação - desocupar
degustação - degustar	desova - desovar
deificação - deificar	despejo - despejar
delação - delatar	destaque - destacar
delimitação - delimitar	destilação - destilar
delineação - delinear	desvio - desviar
demagogia - demagogar	detenção - deter
demanda - demanda	deturpação - deturpar
demarcação - demarcar	devolução - devolver
democratização - democratizar	diagnóstico - diagnosticar
demolição - demolir	dicionarização - dicionarizar
demonstração - demonstrar	diferenciação - diferenciar
denúncia - denunciar	difusão - difundir
depilação - depilar	digestão - digerir
depoimento - depor	digitação - digitar
depósito - depositar	digitalização - digitalizar
depuração - depurar	dilatação - dilatar
derivação - derivar	diluição - diluir
derrapagem - derrapar	discriminação - discriminar
desabafo - desabafar	discurso - discursar
desafio - desafiar	discussão - discutir
desagravo - desagrar	disparo - disparar
desbaste - desbastar	dispersão - dispersar
desbravamento - desbravar	disposição - dispor
descarga - descarregar	disputa - disputar
descida - descer	dissecação - dissecar
descoberta - descobrir	dissertação - dissertar
desconto - descontar	distinção - distinguir
descrição - descrever	distribuição - distribuir
desdobramento - desdobrar	ditado - ditar
desenvolvimento - desenvolver	divagação - divagar
desfalque - desfaltar	dívida - endividar
designação - designar	divinização - divinizar
desinfecção - desinfetar	divisão - dividir

divulgação - divulgar	encerramento - encerrar
dizimação - dizimar	enchimento - encher
doação - doar	encobrimento - encobrir
dobradura - dobrar	encomenda - encomendar
documentação - documentar	endeusamento - endeusar
documento - documentar	endosso - endossar
dosagem - dosar	enfeite - enfeitar
doutorado - doutorar	enfoque - enfocar
doutrinação - doutrinar	enforcamento - enforçar
drenagem - drenar	engarrafamento - engarrafar
drible - driblar	engate - engatar
dublagem - dublar	engorda - engordar
duelo - duelar	enquadramento - enquadrar
duplicação - duplicar	ensaboamento - ensaboar
economia - economizar	ensacamento - ensacar
edição - editar	ensaio - ensaiar
edificação - edificar	ensino - ensinar
eleição - eleger	entalhe - entalhar
eliminação - eliminar	enterro - enterrar
elogio - elogiar	entrega - entregar
elucidação - elucidar	entrelaçamento - entrelaçar
embalsamamento - embalsamar	entrevista - entrevistar
embargo - embargar	enumeração - enumerar
embarque - embarcar	enunciação - enunciar
embate - embater	envasamento - envasar
embelezamento - embelezar	envenenamento - envenenar
emboscada - emboscar	envernizamento - envernizar
emenda - emendar	envidraçamento - envidraçar
emissão - emitir	envio - enviar
empate - empatar	enxerto - enxertar
empenho - empenhar	erro - errar
empilhamento - empilhar	esbanjamento - esbanjar
empréstimo - emprestar	esboço - esboçar
enaltecimento - enaltecer	escalada - escalar
encadeamento - encadear	escalonamento - escalonear
encadernação - encardernar	escavação - escavação
encaixotamento - encaixotar	esclarecimento - esclarecer
encaminhamento - encaminhar	escoamento - escoar
encenação - encenar	escolha - escolher

escolta - escoltar	execução - executar
escovação - escovar	exemplificação - exemplificar
escrita - escrever	exercício - exercitar
escultura - esculpir	exibição - exhibir
esfarelamento - esfarelar	exigência - exigir
esfoliação - esfolear	exoneração - exonerar
esforço - esforçar	exorcismo - exorcizar
espargimento - espargir	expansão - expandir
especialização - especializar	expiação - expiar
especulação - especular	explanação - explanar
espionagem - espionar	explicação - explicar
esquadrinhamento - esquadrinhar	exploração - explorar
esquartejamento - esquartejar	exportação - exportar
esquematização - esquematizar	exposição - expor
estabelecimento - estabelecer	extensão - estender
estágio - estagiar	exteriorização - exteriorizar
estardalhaço - estardalhar	extinção - extinguir
esterilização - esterilizar	extração - extrair
estilização - estivar	extradição - extraditar
estimativa - estimar	extrapolação - extrapolar
estimativa - estimar	extravio - extraviar
estoque - estocar	exumação - exumar
estrago - estragar	fabricação - fabricar
estratificação - estratificar	faísca - faiscar
estreia - estrear	falsificação - falsificar
estruturação - estruturar	farra - farrear
estudo - estudar	faxina - faxinar
estupidez - estúpido	fertilização - fertilizar
esvaziamento - esvaziar	fila - enfileirar
etiquetagem - etiquetar	filiação - filiar
evacuação - evacuar	filmagem - filmar
evangelização - evangelizar	filtração - filtrar
evocação - evocar	filtragem - filtrar
evolução - evoluir	finalização - finalizar
exame - examinar	financiamento - financiar
exclamação - exclamar	finta - fintar
exclusão - excluir	fiscalização - fiscalizar
excursão - excursionar	fixação - fixar
execução - executar	floreio - florear

focagem - focar	homogeneização - homogeneizar
focalização - focalizar	homologação - homologar
fofoca - fofocar	humanização - humanizar
fomentação - fomentar	içamento - içar
formação - formatar	idealização - idealizar
formalização - formalizar	identificação - identificar
formatação - formatar	ilustração - ilustrar
formulação - formular	imersão - imergir
fornecimento - fornecer	imitação - imitar
fortalecimento - fortalecer	imobilização - imobilizar
fotocópia - fotocopiar	imolação - imolar
fotografia - fotografar	impermeabilização - impermeabilizar
fragmentação - fragmentar	implantação - implantar
fratura - fraturar	implante - implantar
fricção - friccionar	implementação - implementar
fuga - fugir	implosão - implodir
fundição - fundir	importação - importar
furo - furar	imposição - impor
usão - fundir	impressão - imprimir
fuzilamento - fuzilar	improvisação - improvisar
gargarejo - gargarejar	improviso - improvisar
gasto - gastar	impugnação - impugnar
generalização - generalizar	imputação - imputar
gentileza - gentil	imunização - imunizar
gestão - gerir	inalação - inalar
globalização - globalizar	inauguração - inuagurar
golpe - golpear	incineração - incinerar
gracejo - gracejar	inclinação - inclinar
graduação - graduar	inclusão - incluir
gravação - gravar	incrustação - incrustar
grosseria - grosso	indagação - indagar
guerra - guerrear	indexação - indexar
guiagem - guiar	indicação - indicar
harmonização - harmonizar	industrialização - industrializar
hidratação - hidratar	inferência - inferência
higiene - higienizar	infiltração - infiltrar
hipoteca - hipotecar	informatização - informatizar
histeria - histérico	ingestão - ingerir
homenagem - homenagear	ingresso - ingressar

iniciação - iniciar	irradiação - irradiar
injustiça - injustiçar	irrigação - irrigar
inoculação - inocular	isolamento - isolar
inovação - inovar	jejum - jejuar
inquirição - inquirir	jogo - jogar
inscrição - inscrever	judiaria - judiar
inseminação - inseminar	julgamento - julgar
inserção - inserir	junção - juntar
insinuação - insinuar	justiça - justificar
inspeção - inspecionar	lamentação - lamentar
instalação - instalar	lamúria - lamuriar
insulto - insultar	lançamento - lançar
integração - integrar	lanche - lanchar
intercalação - intercalar	lapidação - lapidar
interdição - interditar	largada - largar
interferência - interferir	lavagem - lavar
interiorização - interiorizar	legalização - legalizar
intermediação - intermediar	legendagem - legendar
internamento - internar	leitura - ler
interpelação - interpelar	lesão - lesionar
interpolação - interpolar	levantamento - levantar
interpretação - interpretar	levitação - levitar
interrogatório - interrogar	liberalização - liberalizar
interrupção - interromper	libertação - libertar
intervenção - intervir	licenciatura - licenciar
intimação - intimar	ligação - ligar
intriga - intrigar	limpeza - limpar
introdução - introduzir	linchamento - linchar
introdução - introduzir	lisonja - lisonjear
intromissão - intrometer	lista - listar
inutilização - inutilizar	listagem - listar
invasão - invadir	localização - localizar
inventário - inventariar	loteamento - lotear
inversão - inverter	lubrificação - lubrificar
investida - investir	luta - lutar
investigação - investigar	luxação - luxar
investimento - investir	malandragem - malandro
invocação - invocar	maldade - mau
ironia - ironizar	maluquice - maluco

malvadeza - mau
mancha - manchar
mangação - mangar
manifestação - manifestar
manifesto - manifestar
manipulação - manipular
manobra - manobrar
manuseamento - manusear
mapeamento - mapear
marca - marcar
marcação - marcar
marcha - marchar
marginalização - marginalizar
massacre - massacrar
massagem - massagear
mastigação - mastigar
matrícula - matricular
maximização - maximizar
mecanização - mecanizar
mediação - mediar
medicação - medicar
medição - medir
meditação - meditar
melhoramento - melhorar
melhoria - melhorar
memorização - memorizar
menção - mencionar
menção - mencionar
meneio - menear
mergulho - mergulhar
miau - miar
mira - mirar
miscigenação - miscigenar
mistificação - mistificar
mistura - misturar
moagem - moer
mobilização - mobilizar
modelagem - modelar
modernização - modernizar

modificação - modificar
moldagem - moldar
monitoramento - monitorar
monopólio - monopolizar
monopolização - monopolizar
montagem - montar
motejo - motejar
motim - amotinar
movimentação - movimentar
movimento - movimentar
mudança - mudar
multiplicação - multiplicar
murmúrio - murmurar
mutilação - mutilar
narração - narrar
narrativa - narrar
negociação - negociar
negócio - negociar
neutralização - neutralizar
nidificação - nidificar
nivelamento - nivelar
nomeação - nomear
normalização - normalizar
notificação - notificar
numeração - numerar
objeção - objetar
obscenidade - obsceno
observação - observar
obstrução - obstruir
obturação - obturar
ocupação - ocupar
ofensa - ofender
oferecimento - oferecer
oferta - ofertar
oficialização - oficializar
omissão - omitir
opção - optar
oposição - opor
oração - orar

orçamento - orçar
ordenação - ordenar
ordenha - ordenhar
organização - organizar
orquestração - orquestrar
oscilação - oscilar
ostentação - ostentar
otimização - otimizar
ovação - ovacionar
oxigenação - oxigenar
pacto - pactuar
pagamento - pagar
paginação - paginar
parada - parar
paráfrase - parafrasear
paralisação - paralisar
parcelamento - parcelar
paródia - parodiar
participação - participar
partilha - partilhar
passagem - passar
passeio - passear
pasteurização - pausterizar
patrocínio - patrocinar
patrulha - patrulhar
patrulhamento - patrulhar
pausa - pausar
pavimentação - pavimentar
pedido - pedir
penetração - penetrar
penhora - penhorar
penitência - penitenciar
peregrinação - peregrinar
perfuração - perfurar
pergunta - perguntar
perífrase - perifrasear
permuta - permutar
perseguição - perseguir
personalização - personalizar

personificação - personificar
pesagem - pesar
pesponto - pespontar
pesquisa - pesquisar
pilhagem - pilhar
pintura - pintar
pirraça - pirraçar
planejamento - planejar
planificação - planificar
plano - planejar
plantação - plantar
plastificação - plastificar
plissado - plissar
poda - podar
polinização - polinizar
ponderação - poderar
pormenorização - pormenorizar
pós-doutorado - pós-doutorar
pose - posar
posposição - pospor
poupança - poupar
predição - predizer
preenchimento - preencher
pregação - pregar
prensagem - prensar
preparação - preparar
prescrição - prescrever
pressão - pressionar
pressão - pressionar
prestação de serviço - prestar
previsão - prever
prisão - prender
privatização - privatizar
processamento - processar
procura - procurar
produção - produzir
profissão de fé - professar
profissionalização - profissionalizar
programa - programar

progresso - progredir
projeção - projetar
projeto - projetar
promessa - prometer
promoção - promover
promulgação - promulgar
pronunciamento - pronunciar
propagação - propagar
propaganda - propagandear
proposta - propor
prorrogação - prorrogar
proteção - proteger
protesto - protestar
protocolo - protocolar
prova - provar
proveito - aproveitar
provisão - provisionar
provocação - provocar
publicação - publicar
pulverização - pulverizar
punição - punir
purificação - purificar
quantificação - quantificar
quebra - quebrar
queima - queimar
queimadura - queimar
queixa - queixar
questionamento - questionar
racionamento - racionar
radiodifusão - radiodifundir
radiografia - radiografar
ramificação - ramificar
rascunho - rascunhar
rasgão - rasgar
raspagem - raspar
rastreo - rastrear
rasura - rasurar
ratificação - ratificar
reabastecimento - reabastecer

reabilitação - reabilitar
reajuste - reajustar
realce - realçar
realização - realizar
realojamento - realojar
rebaixamento - rebaixar
rebelião - rebelar
reboco - rebocar
reboque - rebocar
recadastramento - recadastrar
recapitulação - recapitular
recarga - recarregar
recauchutagem - recauchutar
recenseamento - recensear
receptação - receptar
reciclagem - reciclar
recitação - recitar
reclamação - reclamar
recolha - recolher
recolhimento - recolher
recomendação - recomendar
reconciliação - reconciliar
reconhecimento - reconhecer
reconsideração - reconsiderar
reconstituição - reconstituir
recorte - recortar
recriação - recriar
recriminação - recriminar
recrutamento - recrutar
recuo - recuar
recuperação - recuperar
recusa - recusar
redação - redigir
redução - reduzir
reeducação - reeducar
reembolso - reembolsar
reestruturação - reestruturar
referência - referenciar
reforço - reforçar

reforma - reformar	resenha - resenhar
refrigeração - refrigerar	reserva - reservar
rega - regar	resgate - resgatar
regionalização - regionalizar	resolução - resolver
registro - registrar	ressalva - ressalvar
regresso - regressar	ressarcimento - ressarcir
regulação - regular	restauro - restaurar
regulamentação - regulamentar	restituição - restituir
regularização - regularizar	restrição - restringir
reivindicação - reivindicar	resumo - resumir
rejeição - rejeitar	retaliação - retaliar
relação - relacionar	retenção - reter
relacionamento - relacionar	retificação - retificar
relato - relatar	retirada - retirar
releitura - reler	retratação - retratar
remediação - remediar	retrato - retratar
remendo - remendar	reunião - reunir
remessa - remeter	revelação - revelar
remissão - remeter	reverência - reverenciar
remoção - remover	revestimento - revestir
remodelação - remodelar	revista - revistar
rendição - render	revitalização - revitalizar
renovação - renovar	revogação - revogar
reorganização - reorganizar	roçagem - roçar
reparação - reparar	rodagem - rodar
reparo - reparar	rodopio - rodopiar
repartição - repartir	ronrom - ronronar
repasse - repassar	rotulagem - rotular
repatriação - repatriar	ruína - arruinar
repetição - repetir	ruptura - romper
reposição - repor	sabotagem - sabotar
reposição - repor	sacralização - sacralizar
repouso - repousar	sacrifício - sacrificar
repreensão - repreender	saída - sair
representação - representar	salvaguarda - salvaguardar
reprodução - reproduzir	salvamento - salvar
reprovação - reprovar	santificação - santificar
requisição - requisitar	saque - sacar
rescisão - rescindir	sátira - satirizar

saudação - saudar	sucção - sugar
secagem - secar	sugestão - sugerir
sedação - sedar	sumário - sumarizar
sedução - seduzir	supervisão - supervisionar
segmentação - segmentar	supressão - suprimir
segregação - segregar	surpresa - surpreender
seleção - selecionar	suspensão - suspender
seleção - selecionar	sussurro - sussurrar
semeadura - semear	sutura - suturar
sensibilização - sensibilizar	tabela - tabelar
separação - separar	tabelamento - tabelar
sequestro - sequestrar	tatuagem - tatuar
silêncio - silenciar	teatralização - teatralizar
simplificação - simplificar	telefonema - telefonar
simulação - simular	tenção - tencionar
simulacro - simular	tentativa - tentar
sinalização - sinalizar	terraplanagem - terraplanar
sincronização - sincronizar	tocaia - atocaiar
síntese - sintetizar	tonificação - tonificar
sintonização - sintonizar	torção - torcer
sistematização - sistematizar	tradução - traduzir
sobreposição - sobrepor	tráfico - traficar
soldagem - soldar	traição - trair
soletração - soletrar	trancamento - trancar
solicitação - solicitar	transcrição - transcrever
soma - somar	transferência - transferir
somatização - somatizar	transformação - transformar
somatório - somar	transgressão - transgredir
sondagem - sondar	transição - transicionar
sonorização - sonorizar	transladação - transladar
sorteio - sortear	translineação - translinear
subdivisão - subdividir	transplante - transplantar
subida - subir	transporte - transportar
submersão - submergir	transumância - transumar
suborno - subornar	transvio - transviar
substantivação - substantivar	trejeito - trejeitar
substituição - substituir	triagem - triar
subtração - subtrair	tributação - tributar
subversão - subverter	triplicação - triplicar

trituração - triturar	ventilação - ventilar
troca - trocar	verbalização - verbalizar
ultraje - ultrajar	verificação - verificar
ultrapassagem - ultrapassar	versão - verter
umedecimento - umedecer	vigilância - vigiar
umidificação - umidificar	vindima - vindimar
unção - unigr	visionamento - visionar
união - unir	visita - visitar
unificação - unificar	vivificação - vivificar
uniformização - uniformizar	votação - votar
universalização - universalizar	vulcanização - vulcanizar
urbanização - urbanizar	zoada - zoar
uso - usar	zombaria - zombar
utilização - utilizar	zumbido - zumbir
vacinação - vacinar	zunido - zunir

ANEXO D – APRESENTAÇÃO DAS TÁBUAS LÉXICO-SINTÁTICAS DE CADA CLASSE

Neste anexo são apresentadas as tábuas das classes em que foram classificados os nomes predicativos analisados nesta pesquisa, juntamente com as 29 propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais).

Os nomes predicativos estão ordenados alfabeticamente nas linhas da tabela. As colunas apresentam a classe atribuída ao predicado nominal e as propriedades léxico-sintáticas dos predicados nominais, que levaram em questão as seguintes características:

- Preenchimento lexical do sujeito;
- Determinantes do nome predicativo;
- Complementos preposicionais e suas preposições;
- Presença de completiva;
- Reestruturação dativa;
- Formação de passiva;
- Construção simétrica;
- Formação de grupo nominal;
- Nominalização associada;
- Conversão;
- Variantes do verbo-suporte;

Salienta-se que a matriz binária dos dados apresenta todas as classes juntas, porém a título de apresentação decidiu-se dividir as classes, para facilitar a observações das regularidades apresentadas por cada classe.

[illegible]

[illegible]

Classe PB-F1H

[illegible]

Classe PB-F1H

Npred	PB	PE	Classes PB			N0::Hum	N0::nHum	N0::Npl	Det=:E	Det=:o	Det=:um+Modif	Det=:FIXO	Prep1	N1::Hum	N1::nHum	N1::Npc	N1=:QueF	Dativo	Prep2	N2::Hum	N2=:nHum	N2=:QueF	Prep3	N2::Hum	N2=:nHum	N2=:QueF	Pass+ser	simetria	NdeN0PrepN1w	Nominalização de		Conversão	Variantes	exemplo
equação	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma equação		
equitrismo	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé faz equitrismo		
equitação	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé faz equitação		
erro	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez um erro		
escândalo	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez um escândalo		
escarcéu	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez um escarcéu		
escrutínio	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Os manifestantes fizeram um escrutínio		
escuta	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma escuta telefônica		
esforço	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez um esforço		
esgrima	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé faz esgrima		
espionagem	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez um espetáculo		
esplenectomia	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma espiagem		
esporte	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma esplenectomia		
esqui	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé faz esporte		
esqui aquático	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé faz esqui		
estardalhaço	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez um estardalhaço		
estupidez	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma estupidez		
evento	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez um evento		
exclamação	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma exclamação		
exibicionismo	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez exibicionismo		
exorcismo	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez exorcismo		
expedição	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma expedição na Amazônia		
extravagança	PB	PE	PB-F1H			+					+																					Zé fez uma extravagância		
façanha	PB	PE	PB-F1H			+					+		</																					

Classe PB-F1H

[illegible]

Classe PB-F1H

[illegible]

[illegible]

Classe PB-F1H

[illegible]

Classe PB-F1H

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Classe PB-F1NH

[illegible]

Classe PB-F1R

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Classe PB-F2HEmNH

Npred	PB	PE	Classes PB	N0=:nHum	N0=:Hum	N0=:nHum	N0=:Npl	Det=:E	Det=:o	Det=:um+Modif	Det=:Poss0	Det=:FIX0	Prep1	N1=:Hum	N1=:Npc	N1=:QueF	Dativo	Prep2	N2=:Hum	N2=:nHum	N2=:QueF	Pass+ser	simetria	Nden0PrepN1w	Nominalização de	Conversão	Variantes	exemplo
queimadura	PB	PE	PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	sofer, ter	Zé fez uma queimadura na perna
ração	PB	PE	PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	Ana fez um ração na blusa
rasura	PB	PE	PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	Zé fez uma rasura no papel
reajuste	PB		PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	realizar, efetuar	O governo fez um reajuste nos impostos
remendo	PB	PE	PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	Zé fez um remendo na roupa
residência	PB		PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	Zé fez residência em pediatria
revolução	PB		PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	Zé fez uma revolução nos negócios
ronda	PB	PE	PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	Loc	+	-	Loc	Loc	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	realizar, efetuar	Zé faz ronda no parque
rubrica	PB	PE	PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	em	em	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	dar	Zé fez uma rubrica no documento
torção	PB	PE	PB-f2HEmNH	+	+	-	-	+	em	+	-	-	em	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	sofer, ter	Zé fez uma torção no pé

[illegible]

[illegible]

[illegible]

desaparecidos

																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			</
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

Classe PB-F2HPorNH

[illegible]

Classe PB-F2HR

[illegible]

Classe PB-F2HSobreNH

[illegible]

Classe PB-F2NHNH

Npred	PB	PE		Classes PB		Conversão	Variantes	exemplo
ancoragem	PB	PE	PB-F2NHNH			-	realizar, efetuar	O barco fez ancoragem na praia
atração	PB	PE	PB-F2NHNH			-	realizar, efetuar	O navio fez a atracação no porto de Santos
polinização	PB	PE	PB-F2NHNH			-	realizar	As abelhas fizeram a polinização das flores
volumen	PB	PE	PB-F2NHNH			-	-	O casaco fez volume na bolsa

Classe PB-F2Q

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]